

Ficha de Proposta de Intervenção de Transportes Colectivos		
Paragem Nº	Localização	Fotos
5	Rua Serpa Pinto	
Tipologia de Problemas	Proposta de Intervenção	
Inexistência de plataforma de acesso ao veículo. Inexistência de Paragem Reservada a Autocarros	Criação de baía de acesso à paragem Introduzir Sinalização de Trânsito (H20a)	

Ficha de Proposta de Intervenção de Transportes Colectivos		
Paragem Nº	Localização	Fotos
6	Rua Serpa Pinto	
Tipologia de Problemas	Proposta de Intervenção	
Inexistência de Paragem Reservada a Autocarros	Introduzir Sinalização de Trânsito (H20a)	

Ficha de Proposta de Intervenção de Transportes Colectivos		
Paragem Nº	Localização	Fotos
7	Rua António Lúcio Batista	
Tipologia de Problemas	Proposta de Intervenção	
Inexistência de Paragem Reservada a Autocarros	Introduzir Sinalização de Trânsito (H20a)	

Ficha de Proposta de Intervenção de Transportes Colectivos		
Paragem Nº	Localização	Fotos
8	Rua António Lúcio Batista	
Tipologia de Problemas	Proposta de Intervenção	
Inexistência de Paragem Reservada a Autocarros	Introduzir Sinalização de Trânsito (H20a)	

4.6. Conclusões

Para a plenitude da acessibilidade às linhas de transporte em Vila Franca de Xira, são necessárias modificações, na distribuição dos veículos utilizados. Uma percentagem elevada de veículos possuem piso rebaixado e rampas elevatórias, e os que não possuem evidenciam preocupações de acessibilidade, utilizando cores contrastantes, distribuídos de forma uniforme pelos veículos. Fica evidenciada a falta de informação da rede, horários e serviços no interior dos veículos.

Na acessibilidade às infra-estruturas foram analisadas 239 paragens, em abrigo ou postilete, consideradas inacessíveis. De referenciar que na maior parte das situações, a inacessibilidade de uma paragem deve-se a mais que uma tipologia de problema e por isso necessária também mais que uma intervenção.

Assim e numa análise quantitativa, verifica-se que é necessário a colocação ou reforço da informação sobre horários, serviços, mapa da rede, etc. São essenciais alterações de mobiliário urbano, cujo design ou localização, as transformam em barreiras à mobilidade. A construção de plataforma ou de acesso de nível à mesma, é necessária. Aparecem abrigos cujo design não é o recomendado pelos princípios do design inclusivo. É necessário criar acessos ao interior dos abrigos. As restantes tipologias são menos representativas, mas podem ser verificadas na figura 4.10..

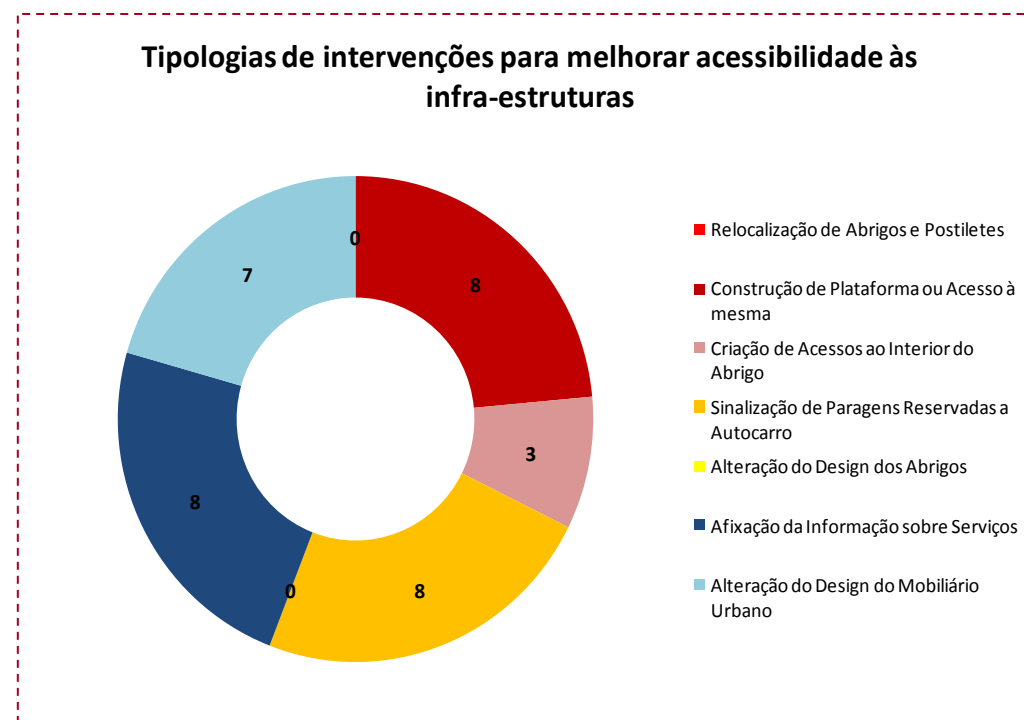


Figura 4.10. Tipologias de Intervenções para melhorar a acessibilidade às infra-estruturas



COMUNICAÇÃO

Acessibilidade em impressos – exemplos de intervenção

5

5.1. Introdução

Na sequência da análise efectuada na fase anterior, apresentamos exemplos de intervenção e algumas sugestões que permitam melhorar a acessibilidade à informação prestada através de documentos impressos. Estas propostas procuram abster-se de comentar questões de composição ou “de estilo” na concepção dos documentos e focar-se em aspectos “visíveis” dos documentos impressos que podem estar mais relacionados com o acesso à informação – considerando que são estes os que tocam nas questões de responsabilidade social das autarquias.

A informação que é transmitida em impressos também não pode ser analisada como se fosse a única forma de informar os cidadãos. Tem-se observado o empenho dos municípios na optimização de serviços de atendimento directo, ao balcão e pelo telefone – concentrando num só local/ número uma grande diversidade de assuntos a resolver e informar.

Por outro lado, nos nossos dias e para além da comunicação social salientam-se, em particular, a importância da informação veiculada através da internet – quer produzida directamente pela própria autarquia, quer pelas outras instituições envolvidas em cada evento/ acção. Desta situação emerge, mais do que nunca, a importância de uma planificação global da comunicação das autarquias, que se pautem pelo rigor e coerência na imagem e comunicação institucional, não apenas

pensando nos conteúdos objectivos mas também na clarificação de uma certa “personalidade” que encarne o município como emissor, com um “rosto” e atitude constante... porque desse cuidado e profissionalismo, implícitos num trabalho global, transparece também uma organização forte, estável e daí também a sua fiabilidade e a confiança que proporciona aos cidadãos.

Por sua vez, este sentimento – confiança – é essencial para motivar a participação e iniciativa das pessoas quando, perante uma dificuldade, por exemplo, de dispõem a **procurar mais informação**, em vez de se limitarem a receber ou mesmo criticar a falta de informação.

5.2. Metodologia de intervenção

Tal com explicado na fase anterior, a abordagem efectuada neste trabalho limitou-se a observar alguns documentos “assinados” pela Câmara Municipal, mas que podem ter sido produzidos por diferentes sectores/ agentes. Seleccionaram-se tipologias de documentos que têm funções e destinatários por vezes muito diferenciados, procurando abranger um universo alargado de questões e exemplos, para captar a atenção para a aplicabilidade deste tipo de sugestões nesses domínios.

Tal como a lista de critérios de análise, também estas sugestões não têm a pretensão de transformar cada impresso num “manifesto de acessibilidade” mas ilustrar duas ideias fundamentais:

1 - A adopção de algumas medidas é fácil de implementar, sobretudo sendo incorporadas no processo de concepção dos documentos; por outro lado, também se irá observar que os resultados de poucas intervenções se podem tornar bem evidentes. Note-se que estas medidas não implicam a redução da amplitude de soluções deixada à criatividade dos designers encarregados de conceber os impressos, mas tão só inscrever no seu programa algumas das alíneas que garantem o acesso àquela informação... ou a “mais informação”...

2 - Este tipo de intervenção beneficia todas as pessoas e não um público – alvo conotado com a deficiência ou incapacidades diversas - preconceito que desde logo serve de justificação para relativizar a importância destas medidas, pelo alegado “baixo número” de destinatários...

Não temos a pretensão de que TODA a informação contida em cada impresso possa ser lida por TODAS as pessoas... mas, defendemos que, aquelas que não conseguem ler ou não entendem o que lêem no impresso, possam nele encontrar alguma referência para obterem mais informação... seja um número de telefone ou uma referência a um sítio na internet - canais que porventura se adequem melhor às suas necessidades...

Com este trabalho também não pretendemos substituir-nos a quem de direito na concepção e desenho das soluções de comunicação em cada caso mas, procurando manter uma posição de observação distante e isenta, isolar alguns aspectos destes documentos que poderiam beneficiar nos níveis de “acessibilidade à informação” com a adopção dos itens seleccionados na lista de verificação usada na análise precedente.

Para ilustrar aquelas ideias-chave, estabelecemos que em cada documento se poderiam fazer apenas duas intervenções, respondendo a alguns dos itens que na fase anterior se tinham classificado como “não responde” aos critérios de acessibilidade listados.

Desta metodologia resulta o apuramento da (nova) percentagem de pontos positivos que esse documento poderia obter em potencial, caso estivesse em conformidade com aqueles itens.

É claro que estes valores são passíveis de muita discussão, desde logo porque a própria classificação em cada item é muito relativa, conforme se pretender valorizar um ou outro aspecto do conteúdo existente nos documentos analisados – mesmo durante a realização do próprio diagnóstico! Note-se que, em cada caso aplicável, foram especificadas as áreas de incidência da análise, que constam nas “observações” de cada tabela... Assim mesmo, os valores obtidos são bastante abstractos e podem distorcer a realidade.

Conscientes deste parêntesis, pareceu-nos interessante e expressivo apresentar esse novo valor, resultante da classificação por esses mesmos critérios, concorrendo com a ideia anteriormente expressa de salientar a eficácia de algumas medidas simples para os objectivos gerais deste projecto.

5.3. Sugestões relacionadas com a imagem e logótipo da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

A representação da imagem da CM de Vila Franca de Xira nos documentos impressos mereceu alguns comentários na fase de diagnóstico deste capítulo da acessibilidade, relacionados com alguma dispersão na identificação do município nos mesmos documentos.

As conclusões desse trabalho sugerem, em primeiro lugar, uma reflexão para o esclarecimento das situações em devem ser utilizados o brasão e/ou outra imagem que represente este município.

Quanto ao próprio desenho das armas da cidade também se identificaram algumas questões a melhorar, como por exemplo, algumas discrepâncias nos dizeres que acompanham o desenho – formatação das palavras, estilo, tamanho, etc – factos que devem ser coordenados para manter a necessária consistência.

Este trabalho também poderá passar pelo *redesign* do brasão numa versão simplificada que o torne mais funcional - a qual também seja funcional a uma só cor - e que permita mais aplicações em prol da acessibilidade, tal como foi adiantado no texto da fase anterior deste trabalho.

Verificámos ainda a utilização de um outro desenho representando o município de Vila Franca de Xira, facto que reforça a ideia da necessidade de uma clarificação da imagem municipal, de modo a evitar uma dispersão da identidade e da respectiva “imagem de marca”.

Considerando a importância crescente deste meio de informação, também se entende a necessidade de se cuidar da apresentação da informação que resulta quando impressa a partir do site do município; neste caso, verificámos que no cabeçalho das páginas assim obtidas apenas aparece o nome da página, mas não aparece qualquer imagem identificadora do município de Vila Franca de Xira.

No conjunto dos documentos impressos analisados, observou-se que entre os itens que mais prejudicaram os valores da classificação estabelecida estão o tamanho da fonte e alinhamentos / espaçamentos na paginação.

Sabemos que, além de contrariar uma certa tradição e moda de composição em tamanhos reduzidos e linhas “discretas”, este tipo de intervenção nem sempre é fácil, dadas as restrições de espaço no papel e as restrições económicas para a produção em tamanhos maiores.

Assim, defende-se a criação duas versões dos documentos mais relevantes – e a sua distribuição em papel e na página Web - em suportes e idiomas alternativos, em formatos de fácil impressão e, porventura com menos imagens/cor, mas que concentrem os dados de contacto e os conteúdos mais importantes para o acesso à informação por parte de quem não consegue ler ou entender aqueles conteúdos.

A disponibilização dos documentos impressos em formato digital na página web da Câmara de Vila Franca de Xira já se verifica hoje e foi aliás considerada uma medida de grande alcance em prol da acessibilidade a informação. O trabalho de facilitação da procura dos documentos e a promoção da acessibilidade no próprio site pode completar esse trabalho.

A melhoria da acessibilidade e a complementaridade com a promoção da identidade do município neste domínio também podem assumir outras formas, explorando outros canais sensoriais, como por exemplo, fazendo associar um som/ruído ao aparecimento da página da Câmara ou de algum dos seus departamentos – desde que respeite a necessária consistência.

Por outro lado, a criação de uma versão táctil – muito simplificada – do logótipo pode prestar-se a muitas situações, tanto em aplicações no papel (complementando o uso de “Braille” na identificação do emissor de certos documentos, como se fosse um selo branco... ou também em aplicações no pavimento ou mesmo na identificação de espaços, nas paredes de certos locais ou edifícios públicos relacionados com a Câmara Municipal.

Este tipo de iniciativa pode aumentar muito a clareza e abrangência na transmissão da identidade da autarquia, traduzindo-se na confiança dos cidadãos que valorizámos há pouco.

5.4. Algumas regras práticas

A lista de verificação que elaborámos baseou-se nas indicações de algumas das mais prestigiadas instituições europeias e americanas no domínio da acessibilidade a pessoas com deficiência visual, as quais são também defensoras do conceito de Design Inclusivo – ou seja, a concepção de soluções que incluam mais pessoas no seu programa do que as habituais (normalmente, pessoas jovens, letradas, com formação e capacidades apuradas...).

Defendendo também essa estratégia – que não a de fazer destes documentos um “exclusivo” para pessoas com incapacidades visuais e outras - seleccionámos alguns dos itens referenciados para constituir a lista que serviu de referência na avaliação dos documentos.

Porém essa lista pode ser mais extensa e variada, conforme a situação... sendo que, as sugestões que se apresentam à frente, podem não ilustrar outros casos em que o problema de acessibilidade se manifeste.

Assim transcrevemos aqui algumas das recomendações publicadas pelas mesmas entidades em que nos baseámos na primeira fase.

Fonte

Procurar uma fonte em que não se confunda o “l” (L – minúsculo) com o “I” (i maiúsculo) nem com o número “1”; é comum a confusão entre os algarismos 3,5 8 e 0. Em algumas fontes os algarismos não aparecem alinhados prejudicando a leitura. Exemplo para testar estes caracteres:

“Corbel” -(l, I, 1 – 3, 5, 8, 0) – desalinha os algarismos e não distingue as duas letras...

Exemplos de fontes em que se aplica a distinção entre os caracteres referidos:

Verdana (l, I, 1 – 3, 5, 8, 0) – tamanho 11 pontos

Bell MT - (l, I, 1 – 3, 5, 8, 0) – tamanho 12 pontos

Garamond (l, I, 1 – 3, 5, 8, 0) – tamanho 14 pontos

Tamanho e estilos

O tamanho da letra é um factor essencial à legibilidade pelo que deve ser cuidado especialmente em elementos essenciais dos conteúdos, como por exemplo a identificação e indicação dos contactos.

O tamanho mínimo recomendado é o de 12 e 14 pontos (tamanho de um “x” é de 2 a 2,3 mm. O uso de bold pode ajudar a destacar algumas palavras.

Evitar fontes com ornamentos ou muito estilizadas e “light” (como por exemplo o “Centrury gothic” ou “Commercial script”...

O uso de maiúsculas deve restringir-se a poucas palavras - evitar frases longas.

O texto em estilo “manuscrito” ou itálico e sublinhados são mais difíceis de ler.

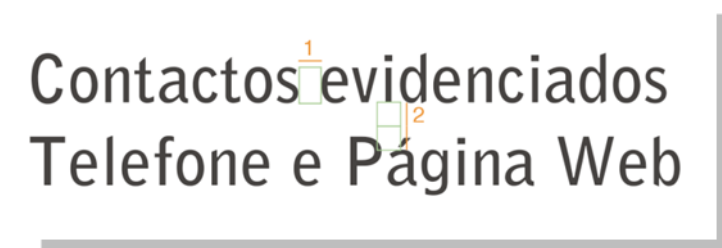
Contraste

Preto sobre branco – proporciona melhor contraste, mas soluções em negativo, com azul e amarelo, por exemplo, também podem obter bons resultados.

Espaçamento entre linhas

A distância entre linhas ajuda muito à leitura: deve respeitar-se espaçamentos de 1,5 a 2 vezes a distância entre palavras. (pode corresponder a 3 pontos (conforme o caso...))

Ilustração dos afastamentos utilizados nos exemplos que se apresentam adiante:



Texto / imagens

Deve-se evitar contornar imagens com texto, se isso implicar que o texto comece em sítios diferentes;

Escrever sempre o texto relevante em linhas horizontais;

Evitar texto impresso sobre imagens e textura que reduzam o contraste e confundam a legibilidade.

Formulários

Proporcionar espaços generosos que permitem albergar texto grande - para pessoas com baixa visão e outras (artrites, etc). Por outro lado, a identificação clara de cada item é muito importante.

Estrutura para facilitar a “navegação” em documentos mais extensos/livros

Muito importante a consistência na posição e design da estrutura do texto: títulos, listas de conteúdos (em cabeçalho por exemplo), paginação, etc;

Parágrafos espaçados, com intervalos generosos, para ajudar a localizar cada ideia-chave (simplificar linguagem e isolar conteúdos – uma ideia por parágrafo - são também referidos como soluções importantes na elaboração de textos para a Web.)

Impressão

Evitar papel brilhante – os reflexos prejudicam a leitura – e o papel demasiado fino. O ideal será papel com, pelo menos, 90gr/m2 (o papel demasiado fino pode deixar transparecer o que está impresso nas costas)

Documentos na WEB

Todos os documentos impressos, hoje em dia, são feitos com uma base digital. Por isso podem facilmente ser disponibilizados através das páginas internet das autarquias sem custos adicionais... e com muitas vantagens. Devem porém ter-se em atenção:

- a sua correcta referenciação(designação objectiva no link que lhe der acesso) e localização na página Web;
- atender às características e às limitações de impressão “doméstica” – em formato A4 e sem muita definição, provavelmente em preto/branco
- prever a sua partição em módulos de largura A4, quando necessário, para garantir o tamanho de fonte adequado dos conteúdos naquele formato.

Em geral, e para o conjunto dos documentos, a acessibilidade depende sobretudo de uma grande coerência e consistência no design e na programação dos canais de comunicação com os destinatários. E para este trabalho, normalmente os profissionais que trabalham com as Câmaras Municipais estão bem preparados... porventura, precisam de ser sensibilizados e estimulados por uma política também abrangente, em matéria de acessibilidade.

5.5. Sugestões de intervenção

Junto anexamos exemplos de intervenção em cada um dos documentos analisados na fase anterior. Estes exemplos aparecem em folhas independentes, identificadas por ordem alfabética.

De cada documento extraímos uma parte, que reproduzimos (na escala real) na área do lado esquerdo da página e, à direita, ilustramos um dos modos como poderiam ser corrigidos os itens classificados como negativos na lista de verificação usada na análise.

Nestas sugestões – tal como na análise – incidimos nos aspectos objectivos da informação presente em cada caso e procurámos “recortar” uma pequena área da imagem para reproduzir o resultado visual da aplicação dos critérios em causa. Para cada documento foram propostas, no máximo, duas intervenções. No conjunto dos 10 documentos tentámos diversificar os exemplos com intervenções em itens diferentes (mesmo que um pouco forçados).

No topo superior direito expomos o valor (potencial) da percentagem de itens positivos que resultaria na avaliação, se aplicada a lista de verificação usada anteriormente.

(Tal como já dissemos antes, este número pretende representar apenas uma expressão das melhorias objectivas nos “níveis de acessibilidade” que se podem obter em cada caso. Tal não significa que seja a única forma de o conseguir.)

Referências

Cunha, Maria Paula Trigueiros – “A cidade à vista do Cego – informação, Mobilidade e Cidadania”, dissertação de Mestrado, FAUP/FEUP, Porto, 2000

Fonseca, Vitor (1980) - Reflexões Sobre A Educação Especial Em Portugal , Moraes editores, Lisboa, 1980

Godinho, F; Borba, A; Santos, C; Trigueiros, P. - Tecnologias sem barreiras no local de trabalho. Manual. Ed. UTAD, Vila Real, 2004

Wagner, J. M. (1992) - Accesibilidad al Medio Urbano para Discapacitados Visuales - Servicio de publicaciones del Colegio oficial de Arquitectos de Madrid, 1992

www.tracecenter.wisc.edu

www.rnib.org

NOTA: a elaboração dos “Exemplos de Intervenção” teve a participação da Designer Né Santelmo.



Acessibilidade para Todos - Município de Vila Franca de Xira
 FASE II - Exemplos de Intervenção

A

Folheto promocional /eventos

doc.n.1

Resultado potencial da Intervenção de acordo com os critérios usados na análise

76%

INTERVENÇÃO:

Visite-os

1

Uso de tipografia simples e clara

Passeie, exercite-se ou, simplesmente, aprecie. Todo o ano ao seu dispor!

2

Bom contraste entre texto e fundo

(O texto colocado sobre a imagem ou textura perde legibilidade)



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
Observatório Local





Exmo. Sr.
 Presidente da Direcção
 Academia de Cultura de Vila Franca de Xira
 AL Capitães de Abril, 14
 Sub-Loja do Centro Comercial da Mina
 2600-125 VILA FRANCA DE XIRA

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência DE/DE.000B. N.º: 4928/10	OP. 72-26/04/2010
----------------	-----------------	---	----------------------

Assunto: AGENDA 21 LOCAL - DIVULGAÇÃO DA SESSÃO PARTICIPATIVA EM VILA FRANCA DE XIRA

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira está a desenvolver o processo da Agenda 21 Local no Concelho, que é um processo através do qual se pretende assegurar que o Concelho se desenvolve de forma sustentável, integrando as vertentes ambiental, sociocultural, económica e de boa governação, de forma a melhorar a qualidade de vida da população. Assenta numa forte participação pública, promovendo-se a discussão dos problemas e das soluções que permitirão atingir os objectivos de sustentabilidade exigidos.

Neste sentido, contamos com a participação da vossa instituição neste processo, quer participando nas sessões participativas públicas, nomeadamente na sessão que irá decorrer nas instalações da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, no próximo dia 12 de Maio, pelas 21H00, bem como na sua divulgação.



Praça Bartolomeu Dias – Quinta da Mina nºs 7 e 9 - 2600-125 Vila Franca de Xira
 Tel: 263 285 600 / Fax: 263 271 511 – E-mail: agenda21vfx@cm-vfxira.pt - Contribuinte N.º 506 614 913

Acessibilidade para Todos – Município de Vila Franca de Xira
 FASE II – Exemplos de Intervenção

B

Papel de carta

doc.n 2

Resultado potencial da Intervenção
 de acordo com os critérios usados na análise

94%

INTERVENÇÃO:

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

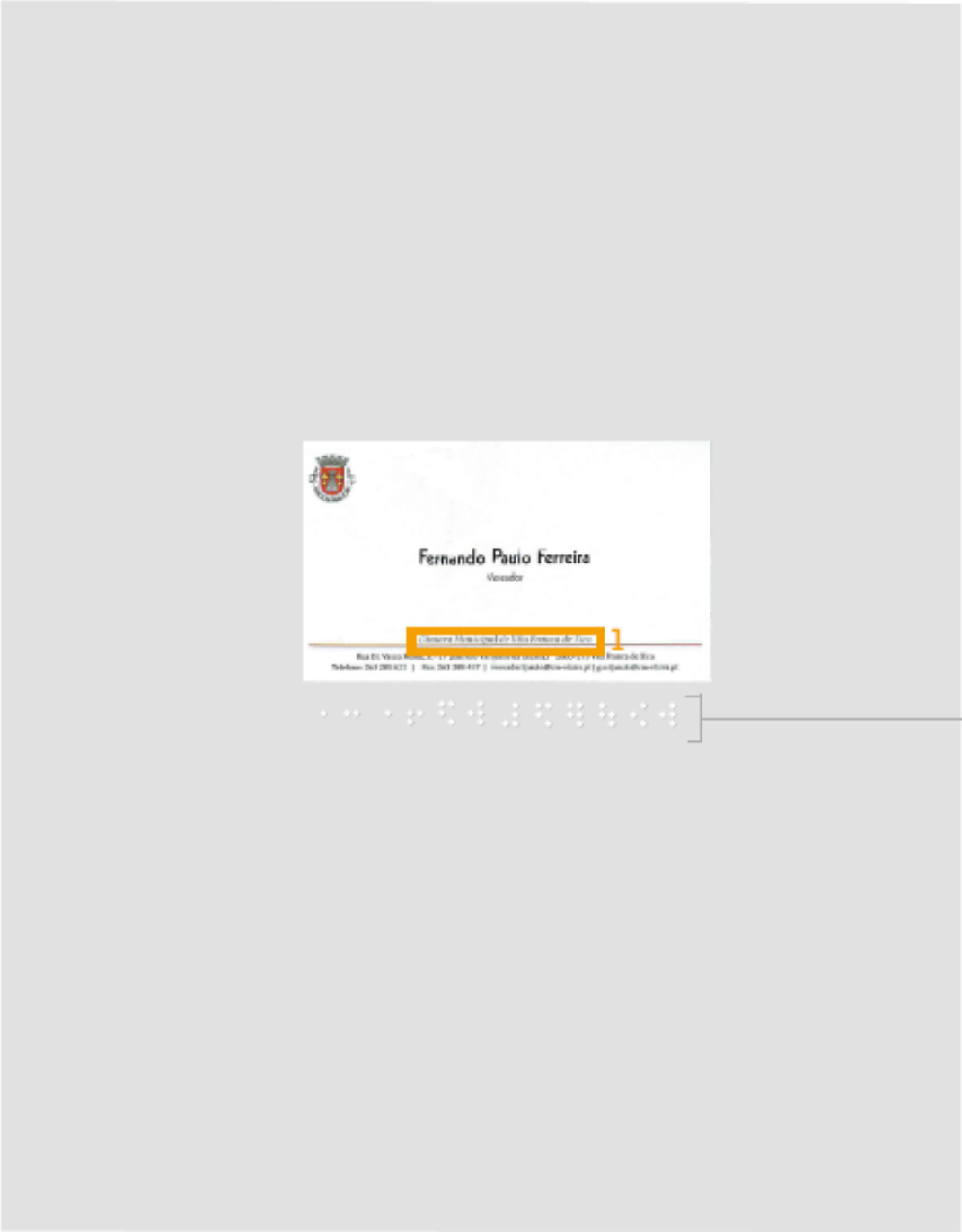
Agenda 21 Local - Divulgação da Sessão Participativa
 em Vila Franca de Xira

1

Praça Bartolomeu Dias - Quinta da Mina nºs 7 e 9
 2600-125 Vila Franca de Xira
 Telf: 263 285 600 / Fax: 263 271 511
 agenda21vfx@cm-vfxira.pt
 NIPC nº 506 614 913

2

Texto alinhado à esquerda



Acessibilidade para Todos - Município de Vila Franca de Xira
FASE II - Exemplos de Intervenção

C

Cartão pessoal da presidência/
vereação

doc.n 3

Resultado potencial da Intervenção
de acordo com os critérios usados na análise

88%

INTERVENÇÃO:

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira 1

Texto estilo normal

Contactos em braile
(p.e. autocolante)



Acessibilidade para Todos - Município de Vila Franca de Xira
FASE II - Exemplos de Intervenção

D

Publicação periódica (boletim) **doc.n 4**

Resultado potencial da Intervenção de acordo com os critérios usados na análise **79%**

INTERVENÇÃO:

população de todas as freguesias do Concelho, contributos para a implementação de ações e medidas que visem uma melhor qualidade de vida. O ciclo é organizado pela agenda 21 Local da Câmara Municipal em parceria com a Universidade

05-Mar	Valongo	AR
09-Mar	Calhandra	Ja
16-Mar	Sobralinho	Ca
23-Mar	Alverca	lg
28-Mar	Alhandra	So

1e2

Espaçamento entre parágrafos
Espaçamento entre colunas



Rosinha
Municipal



Inauguração Posto de Atendimento SEF em Alverca do Ribatejo

Foi inaugurado pelo Ministro da Administração Interna e pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no passado dia 14 de Julho, na Freguesia de Alverca do Ribatejo, um Posto de Atendimento do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), que visa servir não só os estrangeiros residentes no Município de Vila Franca de Xira, mas também os residentes nos Concelhos limítrofes.

Com este Posto de Atendimento será mais fácil à população estrangeira que escolhe esta região, o acesso aos meios legais para aqui trabalhar ou residir, uma vez que este Posto trata justamente de renovações de autorizações de residência, de entregas de títulos de residência e informações, os serviços mais procurados por esta população.

Novas Instalações Municipais

Como é do conhecimento de todos, o Município de Vila Franca de Xira carece há muito de novos espaços para a instalação dos diversos serviços municipais. É necessário dotar os serviços de melhores condições para os colaboradores e para os munícipes, centralizando-os, contrariamente ao que hoje se verifica com serviços dispersos por toda a cidade e mesmo fora da sede do Concelho. Após análise atuada das várias alternativas a escolha recai na mais viável, a instalação dos Serviços Municipais no edifício da Vilafranca Centro, um local central e de fácil acessibilidade

para todos, que permitirá a maximização do tempo e dos recursos desperdiçados na circulação dos processos e na obtenção de informações entre serviços. Neste seguimento foi dado mais um passo visando a concretização deste projecto, tendo sido aprovado em Reunião de Câmara no passado dia 14 de Julho, o Contrato Promessa de Aluguer daquele espaço. Tendo em consideração o interesse deste assunto para todos os colaboradores, inamos dando conta dos desenvolvimentos que irá ocorrer em relação ao Processo.

2-3

Acessibilidade para Todos - Município de Vila Franca de Xira
 FASE II - Exemplos de Intervenção

E

Folheto promocional /serviços

doc.n 5

Resultado potencial da intervenção
 de acordo com os critérios usados na análise

58%

INTERVENÇÃO:

Município de Vila Franca de Xira
 Porto de Lisboa

1e2

Acordaram a transferência de áreas ribeirinhas

Não usa itálicos

Não usa sublinhados



Exmo(a). Senhor(a)
Presidente da Câmara Municipal de
Vila Franca de Xira

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

CARTÃO DE VENDEDOR AMBULANTE- REGULAMENTO MUNICIPAL Nº 1/95

Nº DE CONTRIBUENTE: _____

2

Nome: _____
Morada: _____
Código postal: _____ Freguesia: _____
Telefone: _____ FAX: _____ E-mail: _____
B.I. número: _____ DATA EMISSÃO: _____ ARQUIVO DE: _____ VALIDADE: _____

OBJECTO DO REQUERIMENTO

REQUER NOS TERMOS LEGAIS:

☐ CONCESSÃO DO CARTÃO DE VENDEDOR AMBULANTE
LOCAIS DE VENDA (T): _____

JÁ POSSUI CARTÃO? _____ Nº: _____ VALIDADE: _____ / /

☐ RENOVAÇÃO DO CARTÃO DE VENDEDOR AMB. Nº: _____ VÁLIDO ATÉ: _____ / /

☐ OUTRAS SITUAÇÕES: _____

O REQUERENTE,

AOS _____

A PREENCHER PELOS SERVIÇOS

APRESENTADO B.I. Nº _____ DE _____ / / , EMITIDO POR _____

O FUNCIONÁRIO, _____

Acessibilidade para Todos - Município de Vila Franca de Xira
FASE II - Exemplos de intervenção.

F

Impresso com formulário

doc.n 6

Resultado potencial da Intervenção
de acordo com os critérios usados na análise

63%

INTERVENÇÃO:

Cartão de Vendedor ambulante - Regulamento Municíp 1

Texto com iniciais em maiúscula

2

Nome completo: _____
Morada: _____
Código postal: _____
Freguesia: _____
Telefone: _____
Fax: _____
Email: _____

Texto não espalhado nas linhas



Acessibilidade para Todos - Município de Vila Franca de Xira
FASE II - Exemplos de Intervenção

G

Agenda / programação cultural

doc.n 7

Resultado potencial da Intervenção
de acordo com os critérios usados na análise:

89%

INTERVENÇÃO:

Ribatejo, o público poderá assistir
estrangeiras. Com o apoio do
cedo, com os julgamentos dos
ama. As apreciações são m
-se os "Best in Show". A |

Texto corpo 12 a 14
(entrelinha mínimo 3 pontos)

Usar papel não brilhante
(o brilho dificulta a leitura)



Comunicado

N.º 9/10

**INTERVENÇÃO NA ARBORIZAÇÃO RODOVIÁRIA
FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

A Câmara Municipal informa que a EP - Estradas de Portugal, SA irá proceder ao abate das árvores existentes na estrada EN10, aos quilómetros constantes do quadro abaixo, que se encontram secos e a prejudicar a segurança da via. É essencial a sua remoção para assegurar as condições de circulação na via pública, em salvaguarda de pessoas e bens.

Prevê-se que esta operação seja concluída até final do próximo mês de Julho.

Estamos a trabalhar para melhorar a qualidade de vida dos nossos Municípios.

Quadro 1 - Abate

Estrada	Km	Lado	N.º de árvores	Tipo de árvore
EN10	111+200	Direito	1	Choupo
EN10	112+500	Direito	1	Eucalipto
EN10	113+900	Direito	1	Eucalipto
EN10	116+300	Direito	1	Eucalipto
EN10	117+600	Esquerdo	1	Choupo

Solicitamos a melhor compreensão e colaboração de todos. Pedimos desculpas pelos incómodos causados.

Vila Franca de Xira, 5 de Julho de 2010

A Presidente da Câmara Municipal

- Maria da Luz Rosinha -



Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Acessibilidade para Todos - Município de Vila Franca de Xira
FASE II - Exemplos de Intervenção

H

Impressão A4 a partir de pdf
do site da Câmara

doc. n 8

Resultado potencial da intervenção
de acordo com os critérios usados na análise

81%

INTERVENÇÃO:

Telf.: 263 285 600
www.cm-vfxira.pt

Contactos evidenciados
Telefone
Página web

Contatos - C.M. Vila Franca de Xira http://www3.cm-vfxira.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=32448

MUNICÍPIO

PLANO ESTRATÉGICO DO CONCELHO

URBANISMO

TURISMO

CULTURA

DESPORTO

JUVENTUDE

EDUCAÇÃO

AÇÃO SOCIAL

AMBIENTE

ASSOCIATIVISMO

PUBLICAÇÕES

LOJA DO MUNICÍPIO

CONTACTOS

Contacto Geral
Praça Afonso de Albuquerque, nº 2
2600-093 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 600

Delegação da Câmara Municipal em Alverca
Avenida Capitão Meleças, nº 38
2615-096 Alverca do Ribatejo
Telefone: 219 583 149/99

Delegação da Câmara Municipal no Palácio Quinta da Piedade, em Póvoa de Santa Iria
Rua Padre Manuel Duarte
2625 Póvoa de Santa Iria
Telefone: 219 533 050
Fax: 219 533 051
Horário: 2ª a 6ª feira, 9h-13h e 14h-17h
A tesouraria encerra às 16h
E-mail: del.povoa@cm-vfxira.pt

Gabinete de Apoio à Presidência
Praça Afonso de Albuquerque
2600-093 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 280 480
Fax: 263 276 002
E-mail: presidencia@cm-vfxira.pt
gaj@cm-vfxira.pt

Gabinete de Gestão de Informação e Relações Públicas
Avenida Pedro Vitor, nº 5
2600-221 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 600
Fax: 263 276 229
E-mail: ggirp@cm-vfxira.pt
Horário: 2ª a 6ª feira, 9h-12h30 e 14h-17h30

Assessoria de Imprensa
Telefone: 263 285 600
Fax: 263 280 483
E-mail: gabimprensa@cm-vfxira.pt

Gabinete da Qualidade
Rua Dr. Vasco Moniz, nº 17 (Edifício Varandas da Lezíria)
2600-273 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 600, ext. 2970
Fax: 263 287 605
E-mail: qualidade@cm-vfxira.pt

Posto de Turismo Municipal
Praça Afonso de Albuquerque, nº 12
2600 Vila Franca de Xira
Telefone: 263 285 605
Fax: 263 271 516
E-mail: turismo@cm-vfxira.pt
Horário: 2ª a 6ª feira, 10h-12h30 e 14h-18h
Sábado, 10h-13h
Encerra ao Domingo e feriados.
Durante o mês de Novembro, o horário é diferente ao Domingo - 11h-15h
Serviços:
- Informação sobre toda a actividade turística do Concelho, bem como feiras e eventos

Acessibilidade para Todos – Município de Vila Franca de Xira
 FASE II – Exemplos de Intervenção

Impressão directa do site

doc. n 9

Resultado potencial da Intervenção
 de acordo com os critérios usados na análise

94%

INTERVENÇÃO:

Delegação da Câmara Municipal em Alverca
 Avenida Capitão Meleças, nº38
 2615-096 Alverca do Ribatejo
 Telf.: 219 583 149 / 99

1e2

Texto corpo 12 a 14
 Espaçamento entre linhas
 (mínimo 3 pontos)

Município de

Vila Franca de Xira

Infoacessibilidade

6

6.1. WEB

Recomendações

Depois de avaliada a acessibilidade do site da responsabilidade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira www3.cm-vfxira.pt, sugerimos as seguintes recomendações de forma a adaptar o site em conformidade com os níveis de acessibilidade do W3C desejados:

A. Ferramentas de edição e produção de conteúdos

- Em ferramentas de criação de conteúdos, identificar opções ou plugins de avaliação de acessibilidade.
- Em CMS (Content Management Systems), escolher opções mais acessíveis para os menus e verificar a capacidade de edição e alteração do código gerado. Criar páginas de conteúdo para teste de acessibilidade.

B. Ferramentas de Avaliação de Acessibilidade

- Utilizar pelo menos duas ferramentas de avaliação de acessibilidade online como o HERA <http://www.sidar.org/hera/index.php.pt> ou o TAW <http://www.tawdis.net>.
- Utilizar Barra de Acessibilidade para Internet Explorer http://www.wat-c.org/WAT/versions/pt/WAT_PT_1-2.exe, para avaliação individual dos pontos de verificação. É necessário verificar compatibilidade com a versão do Sistema Operativo Windows.
- Testar as páginas com leitor de ecrã. Sugerimos a utilização da versão de demonstração do JAWS. Download em:
http://www.freedomscientific.com/fs_downloads/jaws.asp
Funções básicas do leitor de ecrã JAWS:
<http://www.maujor.com/tutorial/usando-jaws-para-testes.php>

C. Técnicas de avaliação manual.

A par da avaliação automática, recomendamos algumas técnicas de avaliação manual, tais como:

- Navegar nos links apenas com o teclado, usando a tecla TAB para avançar e SHIFT + TAB para recuar (teclas válidas para o browser Internet Explorer).
- À medida que navega com a tecla TAB, ler apenas os links e verificar se o texto faz sentido fora do contexto e se não há ambiguidade devido à eventual repetição.
- Aumentar o tamanho de texto no menu Ver (I. E.), para verificar o uso de valores absolutos ou relativos.

- Alterar a largura da janela do browser e verificar se a disposição do texto se ajusta à mesma.
- Desactivar o carregamento de imagens nas opções avançadas do I. E.
- Imprimir página sem usar a cor e verificar se não há perda de informação relevante.

D. Avaliação de contraste

Para verificar contrastes, usar Barra de Acessibilidade do I.E. ou ferramentas online, listadas do W3C/WAI <http://www.w3.org/WAI/ER/tools/>

E. Avaliação com utilizadores

Efectuar testes com utilizadores. Solicitar avaliação por utilizadores de leitores de ecrã, dando algumas tarefas de pesquisa.

F. Legendagem de vídeos

Para legendar vídeos, pode adoptar três estratégias:

- Legenda embutida no vídeo, usando por exemplo o Windows Movie Maker incluído no Sistema Operativo Windows Vista
- Legenda separada do vídeo usando tecnologia SMIL (<http://home.utad.pt/~leonelm/w3ctranslations/smil>)
- Legendagem separada do vídeo usando tecnologia Microsoft SAMI (<http://msdn2.microsoft.com/en-us/library/ms971327.aspx>)

Para os pontos anteriores, poderá ser usado editor de legendas gratuito MAGpie <http://www.wgbh.org/wgbh/pages/ncam/webaccess/magindex.html>

Referências: NCAM <http://ncam.wgbh.org/>

G. Sites de referência

Nacionais

Unidade ACESSO da UMIC

www.acesso.umic.pt

Site do CERTIC / UTAD

<http://www.acessibilidade.net/web/>

Site de Acessibilidade do CEGER

<http://www.acessibilidade.gov.pt>

Internacionais

W3C / Web Accessibility Initiative (WAI)

<http://www.w3.org/WAI/>

Site do Jim Thatcher

<http://jimthatcher.com/>

SIDAR (Espanha)

<http://www.sidar.org/>

Site Maujor: CSS, Padrões Web, Acessibilidade

<http://maujor.com/>

WebAIM: Web Accessibility In Mind

<http://www.webaim.org/>

Tradução das Diretrizes de Acessibilidade ao Conteúdo (WCAG) do W3C

WCAG 1.0 (5 de Maio de 1999)

<http://www.utad.pt/wai/wai-pageauth.html>

WCAG 2.0 (11 de Dezembro de 2008)

<http://www.acesso.umic.pt/w3/TR/WCAG20/>

H. Informação sobre a acessibilidade do site

- Afixar na primeira página Símbolo de Conformidade de acessibilidade (W3C) ou Símbolo de Acessibilidade (NCAM)
<http://ncam.wgbh.org/webaccess/symbolwinner.html>
- Criar página com informação sobre a acessibilidade do site (associar a Símbolo de Acessibilidade na página).
- Assegurar contacto facilitado com o responsável do site para eventuais dificuldades de acesso a conteúdos.

I. Conformidade com a 2ª versão do WCAG

Recomendamos também que se procure assegurar o nível 2 da 2ª versão da WCAG. Poderá usar versão beta do TAW para avaliação automática, embora seja aconselhável usar os recursos de avaliação da versão 1 do WCAG.

6.2. Espaços Públicos de Acesso à Internet

Para aumentar a Acessibilidade dos Espaços Públicos de Acesso à Internet, sugerimos a aquisição dos seguintes equipamentos e a adopção de configurações em pelo menos um dos computadores disponibilizados nos Equipamentos Sociais, que passamos a descrever.

6.2.1. Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira

O acesso ao interior do edifício faz-se sem dificuldade. O espaço interior apesar de não ser amplo, não apresenta obstáculo à circulação mesmo a pessoas com mobilidade condicionada.

Foi relatado pelo responsável do Espaço, que é habitual a visita de utentes com necessidades especiais.

Assim, a natureza deste equipamento social, a população servida e a localização geográfica justificam o investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

Para a sala para adultos, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Leitor de Ecrã e Headphones			X			
Amplificador de Ecrã			X			
Linha Braille			X			
Webcam	X					
Monitor de 21" (mínimo de 19")			X		X	
Etiquetas c/ caract. ampliados p/ teclados			X	X		
TrackBall		X			X	

Seria também importante considerar a adopção de configurações de Acessibilidade no Sistema Operativo como por exemplo, configurar seta do rato ampliada, itens do ambiente de trabalho ampliado, aumentar a altura do título das janelas e botões, aumentar a largura da barra de deslocamento, dos menus, etc.



Tecnologias de Acesso a informação impressa e para produção de formatos alternativos	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Software de leitura de documentos Daisy			X	X	X	
Telelupa			X		X	
Impressora Braille			X			
Scanner c/ alimentador automático		X	X			
Leitor autónomo			X	X	X	

Materiais de leitura em formato Alternativo *	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Livros, jornais, revistas e informação sonoros			X	X	X	
Livros, jornais, revistas e informação em letras grandes			X		X	
Livros, jornais, revistas e informação impressos em Braille			X			
Livros, jornais, revistas e informação em formato digital		X	X			

Para a sala infanto-juvenil, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Crianças
Amplificador de Ecrã			X		X
Teclado de Conceitos Intellikeys c/ software Overlay Maker e IntelliPics Studio		X		X	X
Rato com dimensões para crianças					X
Teclado colorido para crianças				X	X
Eee PC com ecrã táctil		X		X	X
Webcam	X				X
Monitor de 19"			X		X
Etiquetas c/ caracteres ampliados p/ teclados			X		X
TrackBall para crianças		X		X	X

6.2.2. Biblioteca Municipal, Pólo de Alverca do Ribatejo

O acesso ao interior do edifício faz-se sem dificuldade. O espaço interior é amplo e não apresenta obstáculo à circulação mesmo a pessoas com mobilidade condicionada.

Foi relatado pelo responsável do Espaço, que é habitual a visita de utentes com necessidades especiais.

Este Equipamento Social está já equipado com alguns Produtos de Apoio.

Assim, a natureza deste equipamento social, a população servida e a localização geográfica justificam o investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

Para a sala de adultos, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Webcam	X					
Monitor de 21" (mínimo de 19")			X		X	
Etiquetas c/ caracteres ampliados p/ teclados			X	X		
TrackBall		X			X	

Seria também importante considerar a adopção de configurações de Acessibilidade no Sistema Operativo como por exemplo, configurar seta do rato ampliada, itens do ambiente de trabalho ampliado, aumentar a

Tecnologias de Acesso a informação impressa e para produção de formatos alternativos	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Software de leitura de documentos Daisy			X	X	X	
Scanner c/ alimentador automático		X	X			

altura do título das janelas e botões, aumentar a largura da barra de deslocamento, dos menus, etc.

Materiais de leitura em formato Alternativo *	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Livros, jornais, revistas e informação sonoros			X	X	X	
Livros, jornais, revistas e informação em letras grandes			X		X	
Livros, jornais, revistas e informação impressos em Braille			X			
Livros, jornais, revistas e informação em formato digital		X	X			

* Destes materiais em formato alternativo, deve ser privilegiado o formato digital

Para a sala juvenil, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Crianças
Amplificador de Ecrã			X		X
Teclado de Conceitos Intellikeys c/ software Overlay Maker e IntelliPics Studio		X		X	X
Rato com dimensões para crianças					X
Teclado colorido para crianças				X	X
Eee PC com ecrã tátil		X		X	X
Webcam	X				X
Monitor de 19"			X		X
Etiquetas c/ caracteres ampliados p/ teclados			X		X
TrackBall para crianças		X		X	X

6.2.3. Biblioteca Municipal, Pólo de Forte da Casa

O acesso ao interior do edifício faz-se através de uma porta de dimensões reduzidas. O espaço interior apesar de não ser amplo, não apresenta obstáculo à circulação mesmo a pessoas com mobilidade condicionada.

Foi relatado pelo responsável do Espaço, que não há registo da visita de utentes com necessidades especiais. Assim, a natureza deste equipamento social, a população servida e a localização geográfica justificam o investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

Genericamente, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Leitor de Ecrã e Headphones			X			
Amplificador de Ecrã			X			
Linha Braille			X			
Webcam	X					
Monitor de 21" (mínimo de 19")			X		X	
Etiquetas c/ caracteres ampliados p/ teclados			X	X		
TrackBall		X			X	

Seria também importante considerar a adopção de configurações de Acessibilidade no Sistema Operativo como por exemplo, configurar seta do rato ampliada, itens do ambiente de trabalho ampliados, aumentar a altura do título das janelas e botões, aumentar a largura da barra de deslocamento, dos menus, etc.

Tecnologias de Acesso a informação impressa e para produção de formatos alternativos	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Software de leitura de documentos Daisy			X	X	X	
Telelupa			X		X	
Impressora Braille			X			
Scanner c/ alimentador automático		X	X			
Leitor autónomo			X	X	X	

Materiais de leitura em formato Alternativo *	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Livros, jornais, revistas e informação sonoros			X	X	X	
Livros, jornais, revistas e informação em letras grandes			X		X	
Livros, jornais, revistas e informação impressos em Braille			X			
Livros, jornais, revistas e informação em formato digital		X	X			

6.2.4. Biblioteca Municipal, Pólo da Quinta da Piedade

O acesso ao interior do edifício faz-se através de escadas exteriores. O espaço interior é amplo e não apresenta obstáculo à circulação mesmo a pessoas com mobilidade condicionada.

Foi relatado pelo responsável do Espaço, que é habitual a visita de utentes com necessidades especiais devido à proximidade da CERCI.

Assim, a natureza deste equipamento social, a população servida e a localização geográfica justificam o investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

Para a sala para adultos, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Leitor de Ecrã e Headphones			X			
Amplificador de Ecrã			X			
Linha Braille			X			
Webcam	X					
Monitor de 21" (mínimo de 19")			X		X	
Etiquetas c/ caract. ampliados p/ teclados			X	X		
TrackBall		X			X	

Seria também importante considerar a adopção de configurações de Acessibilidade no Sistema Operativo como por exemplo, configurar seta do rato ampliada, itens do ambiente de trabalho ampliado, aumentar a altura do título das janelas e botões, aumentar a largura da barra de deslocamento, dos menus, etc.

Tecnologias de Acesso a informação impressa e para produção de formatos alternativos	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Software de leitura de documentos Daisy			X	X	X	
Telelupa			X		X	
Impressora Braille			X			
Scanner c/ alimentador automático		X	X			
Leitor autónomo			X	X	X	

Para a sala infanto-juvenil, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Crianças
Amplificador de Ecrã			X		X
Teclado de Conceitos Intellikeys c/ software Overlay Maker e IntelliPics Studio		X		X	X
Rato com dimensões para crianças					X
Teclado colorido para crianças				X	X
Eee PC com ecrã tátil		X		X	X
Webcam	X				X
Monitor de 19"			X		X
Etiquetas c/ caracteres ampliados p/ teclados			X		X
TrackBall para crianças		X		X	X

6.2.5. Espaço Internet de Vila Franca de Xira

O acesso ao interior do edifício, faz-se sem dificuldade aparente, apesar do passeio ser estreito. O interior é amplo o que facilita a circulação mesmo a pessoas com mobilidade reduzida, e a altura das mesas dos computadores é adequada, o que facilita a aproximação aos terminais de acesso.

Foi relatado pela responsável do Espaço, que não é habitual a visita de utente com necessidades especiais. É habitual promover cursos de informática a idosos através da Universidade Sénior e um dos alunos é cego.

Assim, a natureza deste equipamento social, a população servida e a localização geográfica, justificam uma atenção prioritária e particular em termos de investimento em acessibilidades electrónicas e apoio técnico.

Genericamente, o investimento a nível de Tecnologias de Acesso recomendado descreve-se na tabela que se segue:

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Leitor de Ecrã e Headphones			X			
Amplificador de Ecrã			X			
Linha Braille			X			
Impressora Braille			X			
Webcam	X					
Monitor de 21" (mínimo de 19")			X		X	
Etiquetas c/ caracteres ampliados p/ teclados			X	X		
TrackBall		X			X	

DA - Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Seria também importante considerar a adopção de configurações de Acessibilidade no Sistema Operativo como por exemplo, configurar seta do rato ampliada, itens do ambiente de trabalho ampliado, aumentar a altura do título das janelas e botões, aumentar a largura da barra de deslocamento, dos menus, etc.

6.3. Centros de recursos recomendados para apoio:

⇒ Delegação de Lisboa da ACAPO

Rua Rodrigues Sampaio, 146-2º esq.

1150-282 Lisboa

Telefone: 21 3 18 2 9 10

Fax: 21 3 18 2 9 29

E-mail: lisboa@acapo.pt

⇒ CRTIC de Loures

Escola EB 2,3 Gaspar Correia

Avenida das Escolas, nº 9

2685-204 Portela

Email: crticloures@gmail.com

6.4. Empresas fornecedoras de produtos de apoio (Ajudas Técnicas):

⇒ Área da deficiência Visual:

- Tiflotenia <http://www.tiflotecnia.com/>
- Ataraxia <http://www.ataraxia.pt/>
- ElectroSertec <http://electrosertec.pt/>

⇒ Área da deficiência motora:

- Anditec <http://www.anditec.pt/>
- Cnotinfor <http://www.imagina.pt/>
- Fundação Portugal Telecom <http://www.fundacao.telecom.pt/>



Programa de Acção

7

7.1. INTRODUÇÃO

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira decidiu avançar com a elaboração do Plano Local de Promoção da Acessibilidade, numa nova estratégia em torno do planeamento urbano. A esse processo, acrescenta-se, a visão da acessibilidade nos núcleos urbanos do município que conduziu a uma nova direcção, no âmbito do desenvolvimento sustentável, e na consequente procura da melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos, sem excepção.

O presente documento constitui o resultado dos estudos e propostas desenvolvidos no âmbito do Plano Local de Promoção da Acessibilidade, culminando na obtenção de um Programa de Acção. O seu objectivo final, está assim, ligado à operacionalização do plano, abrangendo, de igual modo, as cinco áreas transversais de Espaço Público, Edificado, Transportes, Comunicação e Design, e, por fim, a Infoacessibilidade, uma matéria inovadora, nunca tratada e analisada do ponto de vista do direito de Todos à informação.

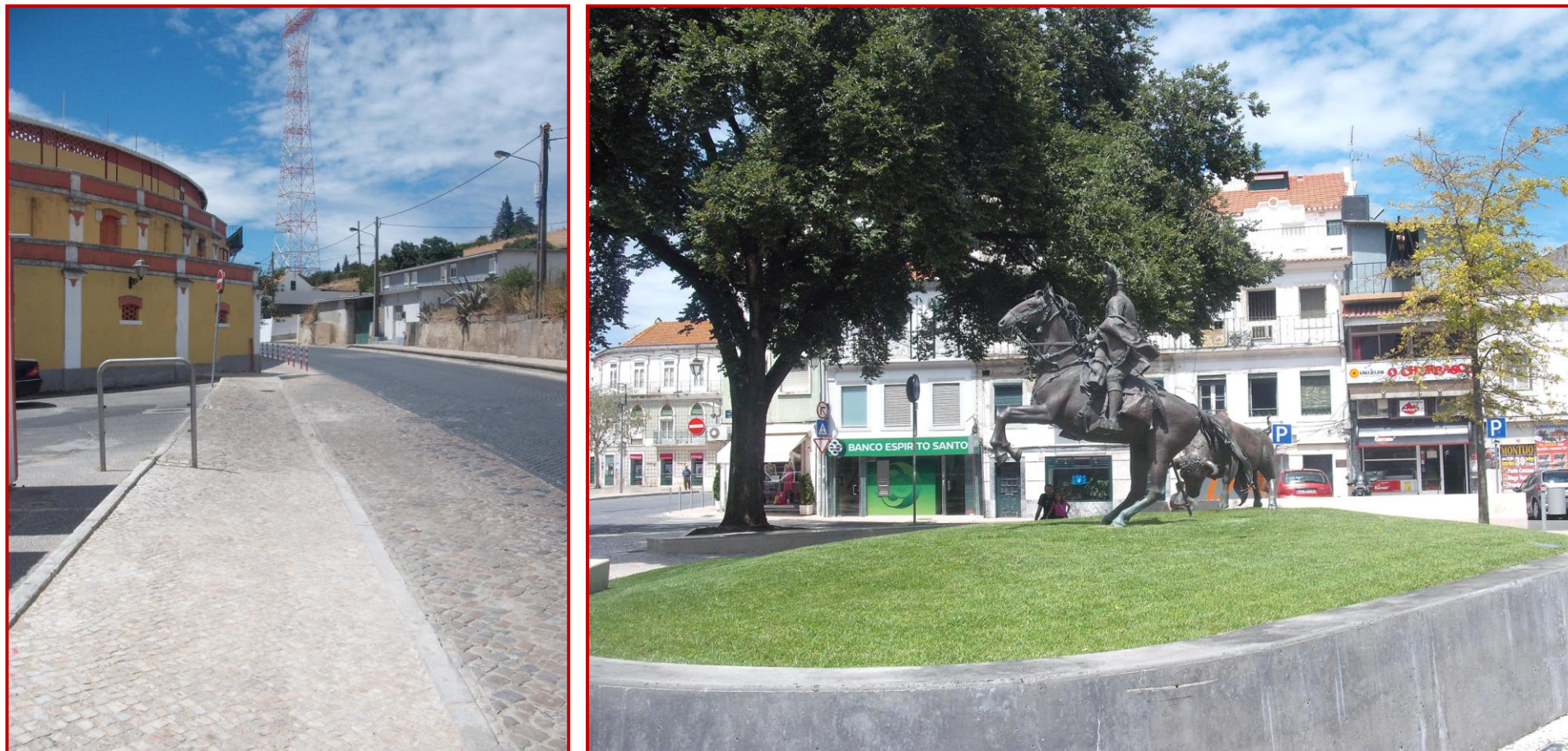


Figura 7.1 - Imagens da cidade de Vila Franca de Xira

Após a decisão de avanço do projecto, tiveram lugar diversas reuniões, tanto no processo de pré-candidatura como após a aprovação da mesma.

Desde então foram estabelecidas, com frequência, reuniões de trabalho ao nível interno, com a equipa que desenvolve os estudos para a elaboração do plano e, ainda, acções de envolvimento e participação com as diversas entidades e representantes da sociedade civil.

Nas referidas reuniões foi discutido o âmbito geral da candidatura e do Plano que daí nasce, tendo-se acordado que o fio condutor deveria preferencialmente recair sobre a melhoria da acessibilidade e consequente melhoria da qualidade dos espaços urbanos do município, contribuindo para a igualdade social e melhoria da qualidade de vida das populações.

Os limites da área de intervenção foram propostos, tendo em conta os estudos desenvolvidos previamente pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e foram dados a conhecer a todos os intervenientes, bem como, foram disponibilizados os documentos existentes, e acompanhados de perto os trabalhos da equipa da m.pt®.

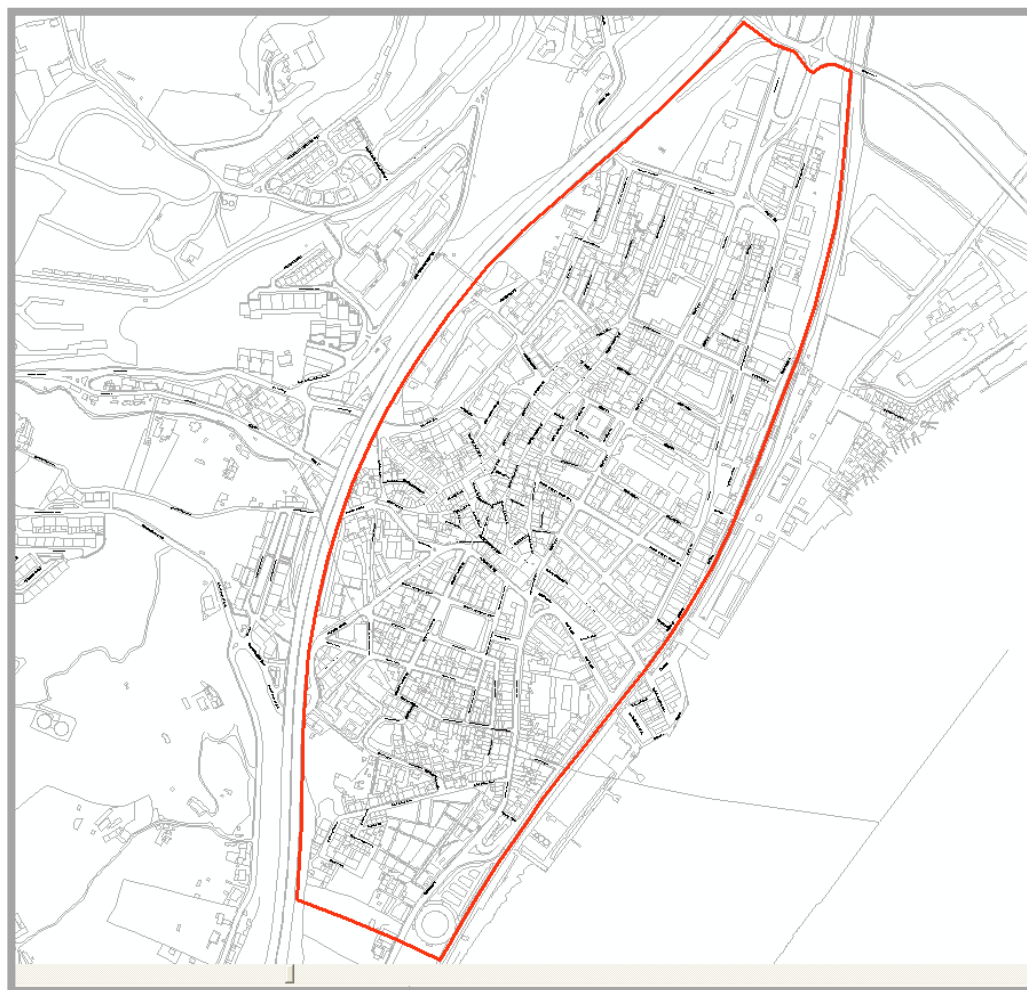


Figura 7.2 - Mapa com o limite da área de intervenção e imagem do espaço público da cidade

O município entra agora numa nova fase que merece especial atenção e cuidado, e que exige a gestão de todo um conjunto de conflitos, interesses e necessidades, chegando finalmente a uma intenção comum: a melhoria da acessibilidade na cidade.

O Plano Local de Promoção da Acessibilidade tem subjacente, paralelamente aos objectivos gerais e específicos estipulados anteriormente, a intenção da autarquia em proporcionar às pessoas que residem, trabalham e visitam a cidade de Vila Franca de Xira uma melhor qualidade de vida e padrões de bem-estar material, humano e social, mais elevados.

Surge, assim, o desenho deste projecto com o intuito de transformar o concelho de Vila Franca de Xira num território vencedor, atraindo actividades de perfil tecnológico avançado e instituições modernas e tornando-se cada vez mais um município de elevada qualidade urbana, seguro, inclusivo e tolerante.

O Programa de Acção que se apresenta, ganhou a forma apresentada tendo como base a *visão* de um território urbano de excelência.

Na estratégia delineada, os factores territoriais ganham, progressivamente uma importância acrescida, pois a qualidade urbana transforma-se numa exigência social e a gestão do território passa a constituir-se como um factor decisivo da competitividade das cidades e da estrutura empresarial que nelas reside.



Figura 7.3 - Transportes público rodoviário.

7.2. ESTRUTURA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

7.2.1. ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

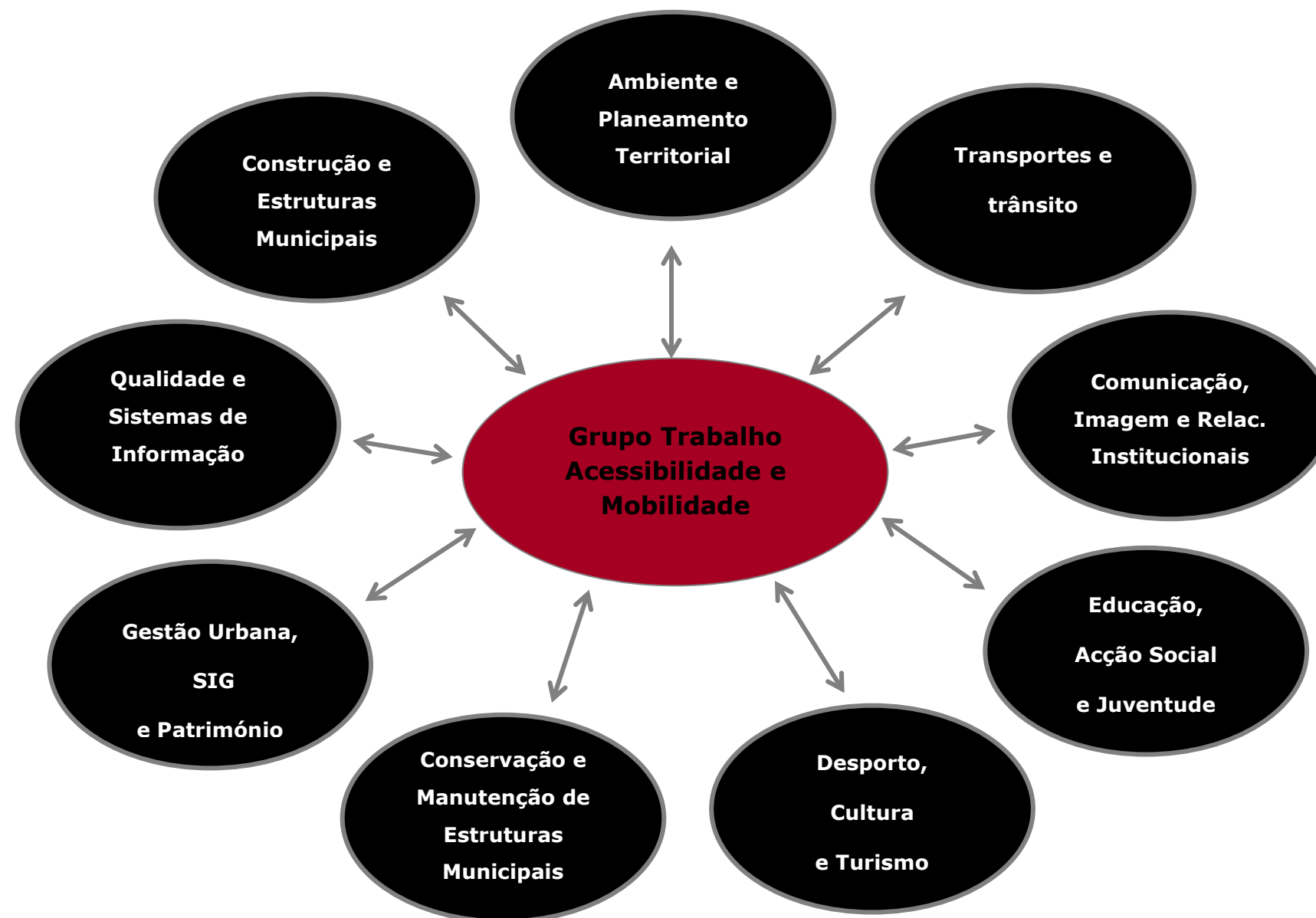


Figura 7.4 - O conceito multidisciplinar e transversal da acessibilidade na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Entre vários dos principais factores de inovação, podemos encontrar um que é fundamental: a forma e o modelo de organização.

Neste sentido, as orientações dirigem-se para a criação de um grupo de trabalho coeso e responsável pelos objectivos de execução a estipular pelo município.

Do mesmo modo, pretende-se que essa estrutura técnica seja competente e ágil, que incorpore conhecimento e experiência, com proveniência interna da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e que consiga uma maior garantia de execução efectiva dos projectos, cumprimento de objectivos definidos e monitorização das acções concretizadas.

Organograma da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

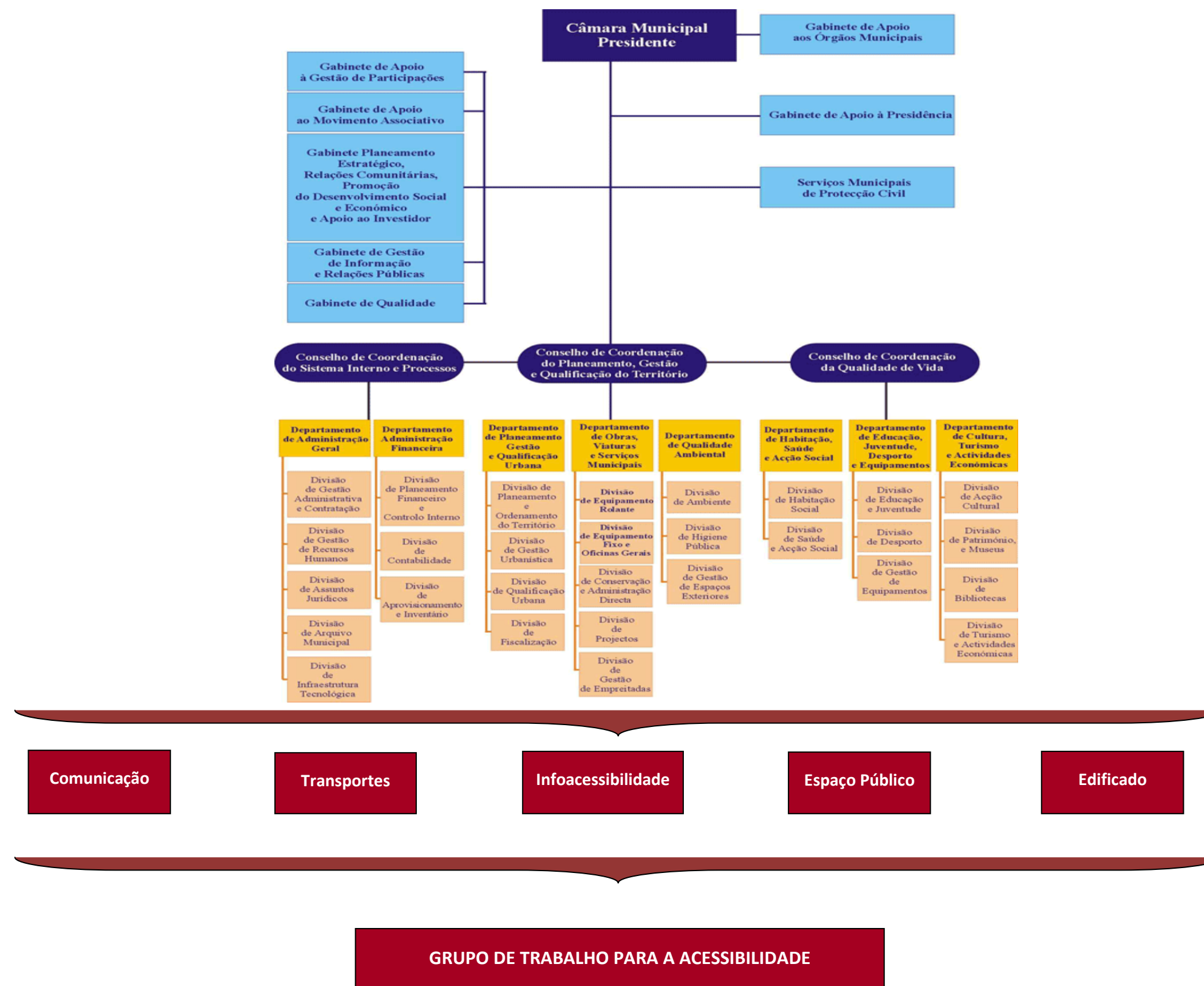


Figura 7.5 - O conceito multidisciplinar e transversal da acessibilidade na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

O grupo de trabalho terá como missão:

- A coordenação global do Programa de Acção;
- O controlo do cumprimento das responsabilidades dos diversos departamentos;
- O cumprimento das orientações estabelecidas;
- A procura de complementaridades e soluções inovadoras para potenciar os resultados dos projectos;
- A articulação das entidades privadas, que sejam relevantes para o sucesso da intervenção, com entidades públicas;
- A articulação com as entidades nacionais e regionais responsáveis pela Política das Cidades.

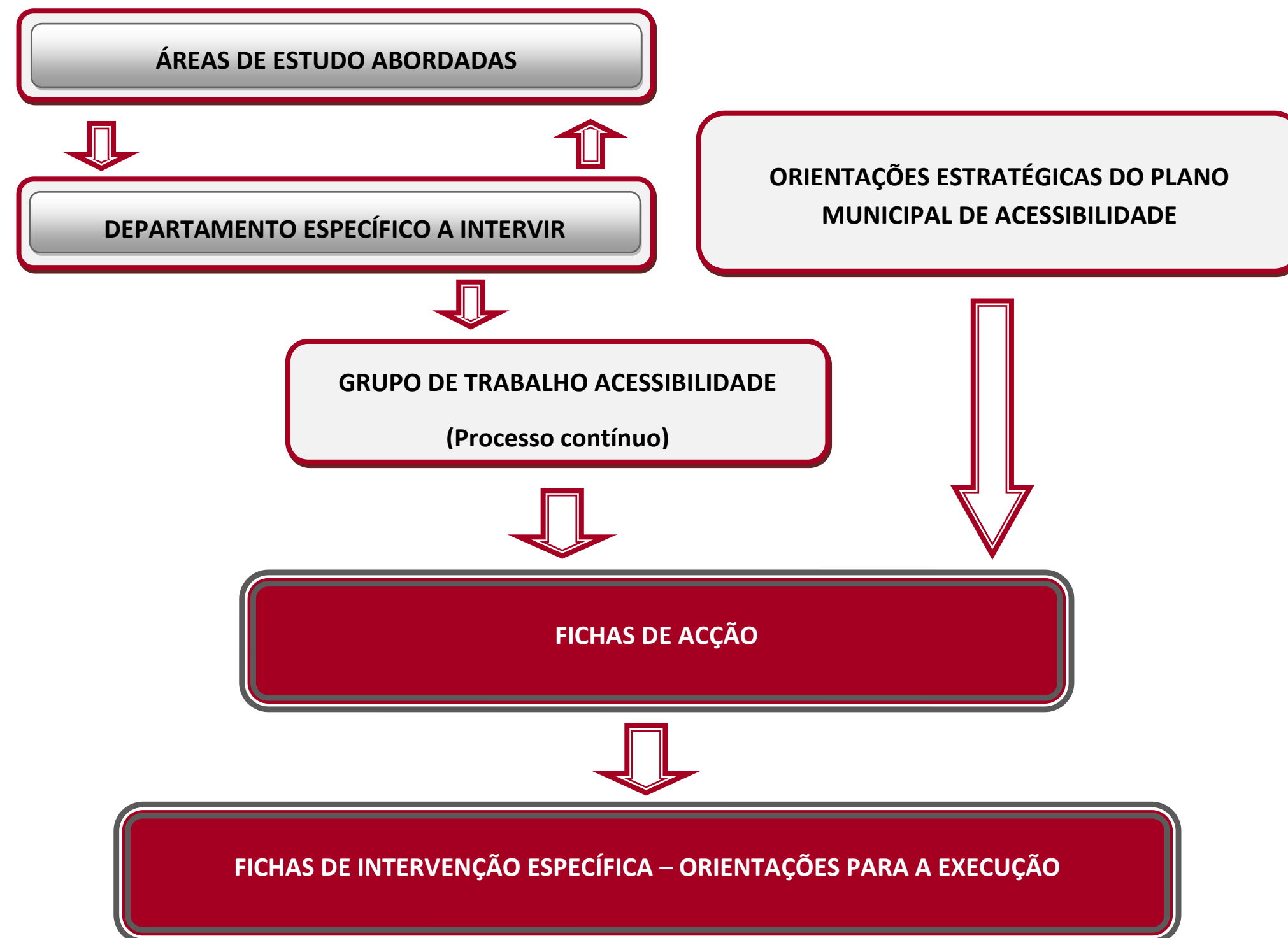
7.2.2. ESTRUTURA DO PROGRAMA DE ACÇÃO



Figura 7.6 - Panorâmica sobre o Rio Tejo

O Programa de Acção proposto não pode constituir-se apenas como um instrumento de negociação com a administração local.

Tem que se assumir como uma marcação temporal, enquanto ponto de partida para uma nova fase do desenvolvimento urbano sustentável.

7.2.3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

O processo de desenvolvimento sustentável dos nossos territórios tem de forma inevitável um conceito subjacente de constante monitorização e trabalho sobre os mesmos. Apesar da acessibilidade e mobilidade não serem os únicos sectores a contabilizar para o referido conceito, constituem-se como áreas essenciais, necessitando, por isso, de um sistema eficaz de gestão e controlo para que os níveis de qualidade dos espaços, edifícios e comunicações do Município de Vila Franca de Xira se tornem um exemplo a seguir, mas, acima de tudo, permitam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Assim sendo, a estrutura desenhada para a implementação do Programa de Acção do Plano Local de Acessibilidade, construiu-se com o intuito de facilitar a percepção dos procedimentos a adoptar pela equipa de trabalho, para que a execução das propostas seja conduzida de forma correcta abrangendo as cinco áreas sectoriais da acessibilidade. Com esse mesmo intuito, foram desenvolvidas as orientações estratégicas para a execução das soluções e as fichas de intervenção para as referidas áreas que traduzem a forma de operacionalizar os trabalhos de eliminação das barreiras à acessibilidade.

Figura 7.7. O conceito multidisciplinar e transversal da acessibilidade na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

7.3. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA PARA OS SECTORES ESPECÍFICOS DA ACESSIBILIDADE

As orientações que se apresentam foram estruturadas com o intuito de conduzir à continuidade do processo de gestão da acessibilidade no município de Vila Franca de Xira.

Pretende-se que o município se torne conhecedor em matéria de Acessibilidade e Mobilidade para Todos, mas também que se torne autónomo o suficiente para garantir a prossecução do trabalho desenvolvido em todas as áreas em que a referida matéria deverá estar presente, designadamente: Espaço Público, Edificado, Transportes, Comunicação e Infoacessibilidade.

O Programa de Acção temporal deverá ser de aplicação relativamente rápida, aproveitando para o efeito, não só o orçamento camarário disponível para este tipo de intervenções, mas também os fundos comunitários previstos no âmbito do actual QREN.



Figura 7.8 - Imagens do município de Vila Franca de Xira.

7.3.1. ESPAÇO PÚBLICO

Acções para o Espaço Público: melhoria da acessibilidade	Tipologia a)
Pretende-se com acções de intervenção no espaço público, a qualificação dos mesmos, direccionando para utilizações essencialmente pedonais com inclusão de melhorias ao nível da acessibilidade. Considera-se também o recurso a mobiliário urbano e equipamento inclusivo, com o intuito de melhorar o ambiente urbano, assim como, melhorar a qualidade do espaço público das quatro áreas específicas analisadas. Constitui ainda uma mais-valia a aplicação destes pressupostos de forma a tornar os espaços urbanos do município apelativos para novos habitantes, visitantes, e empresas. O objectivo final desta acção remete para a obtenção de uma Rede de Percursos Pedonais Acessíveis que permitam, não só o usufruto dos espaços e vias públicas, mas também utilizá-los como meio para aceder aos principais serviços municipais, aos transportes e à informação.	Objectivos
Efeitos políticos de imagem e de boas práticas, aproveitamento das potencialidades de estar e lazer do território a intervir, redução das disparidades sócio-territoriais relativamente à apropriação dos espaços, que constitui dimensão nuclear da inclusão social.	Resultados esperados
Com a presente acção de melhoria da acessibilidade, o município de Vila Franca de Xira contribui, directamente, para o fomento de um território com qualidade do ambiente urbano e consequente qualidade de vida das populações que aí residem e trabalham. Concorre igualmente para a construção de um território inovador e competitivo, para o desenvolvimento socioeconómico e cultural, culminando na valorização territorial.	Pertinência e coerência face à estratégia de desenvolvimento
Inconvenientes da não realização	
A não intervenção nestes espaços agravará os problemas de mobilidade e acessibilidade que actualmente se fazem sentir no município, contribuindo para o desequilíbrio urbano, para o agravamento no diferencial de condições disponíveis para o desenvolvimento de novas actividades económicas, criadoras de emprego e de valor acrescentado para a economia, e contribuindo ainda para o sentimento de discriminação e isolamento por parte das populações que aí residem e trabalham. O desencorajamento à apropriação do espaço público pelos cidadãos e a diminuição da atractividade dos núcleos empresariais da região passam a constituir também um risco permanente.	

7.3.2. EDIFICADO

Acções para o Edificado: melhoria da acessibilidade	Tipologia b)
O projecto tem o objectivo de qualificar e modernizar um serviço de interesse colectivo para a população. Contribuir para a igualdade de género e proporcionar a integração social e cultural, qualificação e modernização dum serviço de interesse colectivo para a população, a adaptação de um equipamento e de um serviço de proximidade. O objectivo final desta acção remete para a obtenção de um Conjunto de Equipamentos Acessíveis que permitam não só o acesso à entrada do edifício mas também que seja possível usufruir do seu interior.	Objectivos
Efeitos políticos de imagem e de boas práticas, bem como, o aproveitamento das potencialidades dos serviços públicos na sua plenitude, o que contribui para uma inclusão social mais eficaz.	Resultados esperados
A acção de melhoria da acessibilidade do município de Vila Franca de Xira contribui, directamente, para o fomento de um conjunto de equipamentos que proporcionem qualidade de vida das populações que aí residem e trabalham. Concorre igualmente para a organização de um sector de edificado que promove um território inovador e competitivo, para o desenvolvimento socioeconómico e cultural, culminando na valorização local.	Pertinência e coerência face à estratégia de desenvolvimento
Inconvenientes da não realização	
A não realização deste projecto concorrerá para a fragilização da estrutura de apoio ao cidadão existente e consequentemente a redução de integração dos cidadãos que não se enquadram no perfil de “homem médio” explanado anteriormente. O desencorajamento à apropriação dos serviços públicos pelos cidadãos e a diminuição da atractividade do próprio município passa a constituir também um risco permanente.	

7.3.3. TRANSPORTES

Acções para os Transportes: melhoria da acessibilidade	Tipologia c)
As acções de intervenção nos transportes, terão como objectivo a elaboração de uma Estratégia Local de Mobilidade e Transportes, com um tratamento específico para as questões: do transporte de pessoas, independentemente das suas condicionantes de mobilidade, criando um sistema de mobilidade que abranja todos os modos de transporte e a sua articulação, e a renovação das frotas com veículos amigos do ambiente. Considera-se também a conjugação desta Estratégia com os objectivos orientadores das acções para o espaço público pela sua interdependência ao nível das deslocações mais longas e mais difíceis de efectuar em percursos pedonais. A aplicação destes pressupostos, constitui ainda uma mais-valia tornando “mais próximos” locais e equipamentos indispensáveis à vivência diária em sociedade, encurtando distâncias, facilitando deslocações e criando uma verdadeira alternativa ao transporte individual, reduzindo deste modo as emissões de gases poluentes. O objectivo final desta acção remete para a obtenção de uma Rede de Linhas de Transporte Acessível que permita o uso do Transporte colectivo de modo fiável, seguro e confortável, por Todos independentemente da sua capacidade de deslocação, quer sejam residentes ou visitantes.	Objectivos
Efeitos de melhoria de qualidade ambiental, incremento da inclusão e aumento de políticas de boas práticas, na promoção das transferências intermodais e na marcha a pé. Redução das disparidades sócio-territoriais relativamente à apropriação dos espaços, que constitui dimensão nuclear da inclusão social.	Resultados esperados
Com a presente acção de melhoria da acessibilidade, o município de Vila Franca de Xira contribui, directamente, para o fomento de um território com qualidade do ambiente urbano e inclusão das populações que aí residem e trabalham. Concorre igualmente para a construção de um território competitivo, para o desenvolvimento socioeconómico e cultural, culminando na valorização territorial e ambiental.	Pertinência e coerência face à estratégia de desenvolvimento
Inconvenientes da não realização	
A não intervenção neste sector agravará os problemas de mobilidade e acessibilidade que actualmente se fazem sentir no município, contribuindo para o desequilíbrio urbano, para o sentimento de discriminação e isolamento por parte das populações que aí residem e trabalham e a diminuição da qualidade ambiental. A degradação da eficiência operacional inclusiva dos transportes colectivos desencorajará a utilização do transporte colectivo e consequentemente aumentará a utilização do transporte motorizado individual, o que agravará os fluxos de trânsito, tornando a cidade cada vez mais congestionada.	

7.3.4. COMUNICAÇÃO

Acções para a Comunicação: melhoria da acessibilidade	Tipologia d)
O acesso à informação é condição essencial para uma participação e pleno gozo dos direitos de cidadania. Assim, a promoção do acesso à informação e comunicação é o objectivo geral destas acções. Neste capítulo focaram-se algumas questões, ilustraram-se problemas e exemplificaram-se soluções em documentos impressos, produzidos no município. Mas este não é o único veículo da imagem e sobretudo da informação, tão importante aos munícipes: assim, entende-se que a meta a atingir deverá situar-se na garantia de que as pessoas que não conseguem ler ou não entendem os conteúdos dos impressos, possam neles encontrar alguma referência para obterem mais informação - seja um número de telefone ou um sítio na internet, canais que porventura se adequem melhor às suas necessidades e/ou preferências.	Objectivos
Para atingir estes objectivos é importante o estabelecimento de medidas políticas e processos de trabalho que conduzam a maior rigor e coerência na comunicação – quer internamente, quer para com os munícipes e ainda em acções interinstitucionais – considerando simultaneamente os vários canais de comunicação. A sensibilização e formação específica de todos os funcionários municipais, em particular dos técnicos envolvidos nas tarefas de comunicação municipal será um dos resultados esperados com maior potencial, já que permitirão corrigir algumas irregularidades detectadas e, sobretudo, garantir a progressiva incorporação de uma atitude “inclusiva” nas suas acções futuras. Neste plano encontram-se algumas regras práticas e sugestões úteis para a implementação da acessibilidade em futuros documentos.	Resultados esperados
A inclusão é uma palavra de ordem, que incorpora valores éticos, obrigações legislativas e responde objectivamente a necessidades sociais. Um bom trabalho de comunicação global transparece uma organização forte, estável e daí também a sua fiabilidade e a confiança que proporciona aos cidadãos, promovendo a confiança e a motivação para a participação e iniciativa. Este tipo de intervenção beneficia todas as pessoas e não um público – alvo conotado com a deficiência ou incapacidades diversas.	Pertinência e coerência face à estratégia de desenvolvimento
Inconvenientes da não realização	
Hoje em dia a chamada “infoexclusão” pode ser causadora de grandes desequilíbrios e prejuízos, em particular às pessoas que normalmente já estão fragilizadas por outras razões – sejam resultado da idade, da incapacidade, da situação socioeconómica, etc. A inclusão em geral e a acessibilidade à informação em particular, colocam novos e importantes desafios às instituições com maior responsabilidade social, rumo à sustentabilidade e inclusão social. As entidades que não respondem aos desafios que a sociedade vai encontrando, perdem em credibilidade institucional e recuam na história em lugar de acompanharem o progresso e inovação social.	

7.3.5. INFOACESSIBILIDADE

Acções para a Infoacessibilidade: melhoria da acessibilidade	Tipologia d)
A melhoria da Infoacessibilidade deve ter em conta a facilidade de acesso e de uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por um leque alargado de cidadãos incluindo os que possuem alguma deficiência ou incapacidade. Isto significa que não só deve ser possível ter acesso a estas tecnologias mas também que devem ser fáceis de usar. A acessibilidade às TIC, da responsabilidade do município, deve ser também encarada como uma forma alternativa de facilitar o acesso a outros serviços e constituir um recurso para o desenvolvimento de políticas sociais dirigidas a populações com necessidades especiais, nomeadamente a pessoas com deficiência e a idosos. Esta visão implica a presença de uma política activa nesta área, ou seja, o município não deve ter um comportamento passivo limitando-se a disponibilizar Tecnologias de Acesso e Conteúdos Acessíveis.	Objectivos
A melhoria da Infoacessibilidade no município de Vila Franca de Xira pode ser construída pela aplicação de regras de acessibilidade em conteúdos Web, pela inclusão de requisitos de acessibilidade na aquisição de produtos e serviços TIC, pela aquisição de tecnologias de acesso ao computador e à informação, com formação e iniciativas locais para a promoção da inclusão digital de cidadãos com necessidades especiais. A adopção de regras de acessibilidade nos sítios Web e a aquisição de tecnologias de acesso para os espaços públicos que foram objecto de avaliação são um exemplo de medidas locais de Inclusão Digital. Mas deve haver uma monitorização da eficiência destas medidas não as deixando ao abandono. A dinâmica de produção de conteúdos para a Web pode rapidamente descurar o esforço feito em prol da acessibilidade num determinado momento, e as tecnologias de acesso adquiridas podem ter uma utilização muito reduzida por falta de conhecimentos e de iniciativas que as rentabilizem. Assim, os resultados esperados devem ser a três níveis: aplicação da generalidade das recomendações propostas; melhoria do <i>know-how</i> sobre Infoacessibilidade apostando na formação; e nomeação de uma equipa responsável pela monitorização e dinamização dos recursos de acessibilidade no município.	Resultados esperados

7.4. FICHAS DE INTERVENÇÃO PARA OS SECTORES ESPECÍFICOS DA ACESSIBILIDADE

7.4.1. ESPAÇO PÚBLICO

PERCURSO ACESSÍVEL:



Figura 7.9 - O conceito multidisciplinar e transversal da acessibilidade na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

O meio físico criado pelo homem é construído na assunção de que se destina ao “ser médio”. A pessoa constitui “a exceção”, e origina “o problema”.

A prática corrente deverá ser invertida e não só ao nível teórico. A operacionalização das acções programadas em matéria de acessibilidade torna-se um factor de base para a implementação da mudança.

Todos devem utilizar qualquer parcela do espaço público da forma mais independente e natural possível. Os destinatários de soluções mais inclusivas, passam a ser **todos os cidadãos** e não apenas aqueles que apresentam maiores dificuldades de interacção com o meio.

Para o alcance destes objectivos, delineados previamente, deverá ser considerada a salvaguarda de dois parâmetros fundamentais para a obtenção de uma rede contínua de percursos pedonais acessíveis, tal como explicitado na Figura 7.9.:

. A altura livre do percurso;

. A largura livre do percurso.



Figura 7.10 - O conceito multidisciplinar e transversal da acessibilidade na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Através desses dois parâmetros fundamentais à obtenção da acessibilidade no espaço público, a equipa técnica da m.pt® desenvolveu as propostas ideais de intervenção para a resolução dos problemas identificados na Fase de Levantamento e Diagnóstico do Plano Local de Promoção da Acessibilidade do município de Vila Franca de Xira.

Contudo, tendo em conta o volume de propostas e a dimensão das áreas específicas estudadas, as soluções foram trabalhadas de forma a obter uma sistematização das operações a implementar no espaço público.

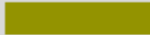
Para o efeito, o trabalho resultou num conjunto de dados seriados por tipologias de intervenção que vão de encontro aos resultados obtidos na Fase de Propostas de Intervenção do presente plano, agora apresentados de uma forma mais simplificada e auxiliados pelas Fichas de Intervenção e Plantas Síntese anexas ao presente documento.

As orientações apresentadas nos pontos que se seguem não dispensam a consulta da Lei em matéria de Acessibilidade e Mobilidade para Todos, designadamente o Decreto-Lei nº 163/2006.

7.4.1.1. DESENHO URBANO

Ficha de Intervenção ESPAÇO PÚBLICO	Desenho Urbano - Reperfilamento de Vias	Vias Partilhadas – Uso Misto
Dotar a via de capacidade de circulação com espaços contíguos, com pavimentos confortáveis, direccionando a estrutura do arruamento para o uso pedonal prioritário. Além da alteração e correcção funcional do arruamento e das indispensáveis melhorias na acessibilidade pedonal, pretende-se melhorar a qualidade do espaço urbano que será alvo de intervenção.		Objectivos
- Nivelamento de todo o arruamento; - Utilização de materiais diferenciados que permitam evidenciar a prioridade do percurso pedonal relativamente ao rodoviário; Perfil-tipo1 – construção da faixa central com uma largura mínima de 1,20m, confortável, de circulação pedonal; Perfil-tipo 2 – construção de faixas pedonais laterais confortáveis ao mesmo nível que a faixa de circulação rodoviária, sinalizando, sempre, a prioridade do peão em todo o arruamento.		Intervenção Específica
Locais propostos		
. O Perfil-tipo 1 e Perfil-tipo 2 destinam-se a ruas com perfil de largura de rua inferior a 5,40m, designadamente: - Perfil-tipo 1: Rua José Falcão, Troço da Rua Sacadura Cabral, Troço da Rua José Maria Ferreira Delgado, Troço da Travessa do Adro, Troço da Rua da Praia, Calçada Barroca, Travessa do Serradinho, Troço da Rua Vasco da Gama, Rua António Félix e o Troço da Rua Francisco dos Reis Sousa. - Perfil-tipo 2: Troço da Rua Calçada Costa Branca.		
 Perfil-tipo 1  Perfil-tipo 2 Todos os locais listados encontram-se identificados, com o perfil associado, em planta de propostas de intervenção		

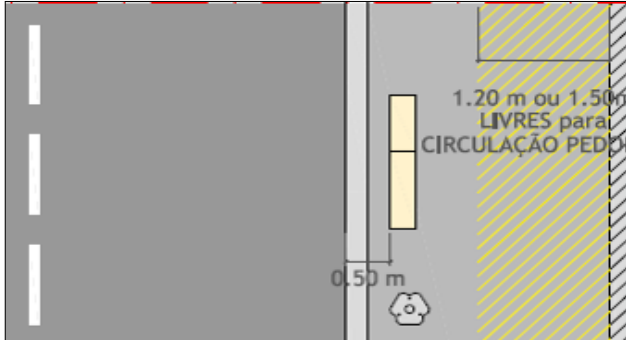
Ficha de Intervenção ESPAÇO PÚBLICO	Desenho Urbano - Reperfilamento de Vias	Vias Segredadas – Uso Diferenciado
Dotar a via de capacidade de circulação pedonal com espaços diferenciados ao nível funcional. Melhorar a segurança e o conforto dos arruamentos, tendo como ponto assente a existência de passeios que devem dar uma resposta total ao seu propósito de servir os peões. Independentemente da alteração estrutural que estes arruamentos podem vir a comportar, está em causa a indispensável melhoria da acessibilidade pedonal, pretendendo-se, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade do ambiente urbano.		Objectivos
• Construção ou alargamento de passeios; • Possível reformulação das ruas que funcionam com dois sentidos rodoviários para ruas de sentido único; • Poderá implicar a reestruturação dos sentidos das ruas envolventes a fim de potenciar a fluidez de tráfego; • Evitar a colocação de mobiliário urbano quando os passeios dispõem de uma dimensão mínima de 1,20m.		Intervenção Específica
Locais propostos		
O Perfil-tipo 3, destina-se a ruas com perfil médio de largura de rua compreendido entre 5,40m e 8,40m, entre as quais: Alguns Troços da Rua Dr. Miguel Bombarda, Troço da Rua Sacadura Cabral, Troços da Rua Noel Perdigão, Troços da Rua do Curral, Troço da Rua Fausto Nunes Dias, Troço da Rua José Dias da Silva, Troços da Rua Almeida Garret, Troços da Rua António Maria Eugénio de Almeida, Troço da Rua João de Deus, Troços da Rua António José de Almeida, Travessa do Mercado, Troço da Rua Vasco da Gama, Rua Sousa Martins, Rua Manuel da Silva Burrico, Troço da Rua Francisco dos Reis Sousa, Rua Manuel Custódio e a Rua Barreto Poeira.		
Perfil-tipo 3 Todos os locais listados encontram-se identificados, com o perfil associado, em planta de propostas de intervenção		

Ficha de Intervenção ESPAÇO PÚBLICO	Desenho Urbano - Reperfilamento de Vias	Vias Segredadas – Uso Diferenciado
Dotar a via de capacidade de circulação pedonal com espaços diferenciados ao nível funcional: trânsito rodoviário, espaços pedonais. Melhorar a segurança e o conforto dos arruamentos, tendo como ponto assente a existência de passeios de ambos os lados do arruamento que devem dar uma resposta total ao seu propósito de servir os peões, bem como a existência de duas faixas de rodagem. Além da alteração funcional da via e das indispensáveis melhorias na acessibilidade pedonal, pretende-se melhorar a qualidade do espaço urbano que será alvo de intervenção.		Objectivos
• Construção ou alargamento de passeios; • Manutenção de ruas com dois sentidos de trânsito rodoviário; • Evitar a colocação de mobiliário urbano quando os passeios dispõem de uma dimensão mínima de 1,20m; • Se o arruamento se aproximar da largura máxima do perfil, poderá dispor de ilhas ou corredores de infra-estruturas num dos lados dos passeios.		Intervenção Específica
Locais propostos		
O Perfil-tipo 4, destina-se a ruas com perfil médio de largura de rua compreendido entre os 8,40m e os 9,60m, sendo elas: - Um Troço da Rua António Lúcio Batista, Troço da Rua Fausto Nunes Dias, Troço da Rua Dr. Vasco Moniz, Troço da Rua Sacadura Cabral, Troço da Rua dos Bombeiros Voluntários, Troço da Rua Dr. Jacinto Nunes, Troços da Rua Reinaldo dos Santos, Rua da Bica do Chinelo, Travessa do Serrado, Rua Dr. Luís César Rodrigues Pereira, Troços da Rua João de Deus, Rua José Gonçalves, Troço da Rua Manuel Afonso de Carvalho, Troço da Avenida Pedro Vítor, Troço da Rua Almirante Cândido dos Reis, Troço da Rua 1.º de Dezembro, Travessa do Araújo, Troço da Rua Luís de Camões e Troço da Estrada Nacional 10.		
 Perfil-tipo 4 Todos os locais listados encontram-se identificados, com o perfil associado, em planta de propostas de intervenção		

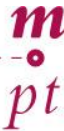
Ficha de Intervenção ESPAÇO PÚBLICO	Desenho Urbano - Reperfilamento de Vias	Vias Segredadas – Uso Diferenciado
Dotar a via de capacidade de circulação pedonal com espaços diferenciados ao nível funcional: rodoviário, pedonal, áreas de infra-estruturas, separadores centrais, etc. São inúmeras as opções em termos de desenho urbano, uma vez que as soluções a conciliar são extensas. Melhorar a segurança e o conforto dos arruamentos, tendo como ponto assente a existência de passeios que devem dar uma resposta total ao seu propósito de servir os peões. Além da indispensável melhoria na acessibilidade pedonal, pretende-se melhorar a qualidade do espaço urbano que será alvo de intervenção.		Objectivos
• Construção ou alargamento de passeios; • Possível reformulação das ruas; • Criação de corredores de infra-estruturas “separados” dos canais de circulação pedonal o que acarreta um conjunto significativo de benefícios e permite a resolução, da melhor forma possível, de muitos problemas no âmbito da acessibilidade e mobilidade; • Os Corredores de infra-estruturas deverão ser constituídos em material e/ou cor diferente para se perceber a distinção entre canal de infra-estruturas/mobiliário e canal de circulação pedonal. Além do exposto, o efeito barreira que estes corredores têm entre o automóvel e o peão acentua-se quando o mesmo comporta um significativo corredor verde ou arbóreo, facto assinalado em muitas cidades europeias.		Intervenção Específica
Locais propostos		
. O Perfil-tipo 5, destina-se a ruas com largura superior a 9,60m: - Troço da Rua Joaquim Pedro Monteiro, Troço da Rua da Bélgica e um Troço da Travessa das Parreiras.		
 Perfil-tipo 5 Todos os locais listados encontram-se identificados, com o perfil associado, em planta de propostas de intervenção		

7.4.1.2. OBRAS DE ADAPTAÇÃO PONTUAL

Ficha de Intervenção ESPAÇO PÚBLICO	Desenho Urbano - Reperfilamento de Vias	Confluência de Vias
O estudo e tratamento de áreas de confluência é essencial para permitir a continuidade dos percursos confortáveis e acessíveis ao longo do espaço público. Muitos dos arruamentos analisados, por apresentarem geometria variada, impossibilitam a continuidade ou junção dos Perfis-tipo. A solução passa pelo desenvolvimento de uma solução diferenciada de desenho urbano para cada caso em concreto, que integre os distintos perfis, previamente solucionados.		Objectivos
- Estudo da confluência dos diferentes arruamentos, previamente solucionados e corrigidos em matéria de acessibilidade, encontrando a melhor forma de garantir continuidades dos percursos pedonais acessíveis e também a boa circulação rodoviária; - Construção ou alargamento de passeios garantindo um percurso pedonal acessível de dimensões mínimas de 1,20m ou 1,50m, consoante a funcionalidade da via rodoviária adjacente.		Intervenção Específica
Locais propostos		
Os cruzamentos, entroncamentos e praças onde se propõe a correcção dos problemas de Acessibilidade e Mobilidade para Todos, encontram-se identificados em planta síntese, anexa ao presente documento.		
 Cruzamentos, Entroncamentos ou Praças Simbologia identificada em planta síntese		

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	ARMÁRIO DE INFRA-ESTRUTURAS	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização do armário de infra-estruturas de electricidade, comunicação, gás, etc., concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio, no âmbito do Decreto 163/2006. Ao corrigir a barreira identificada através de trabalhos de adaptação pontual, dotar-se-á o espaço público do município de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, contribui-se, de forma inevitável, para a melhoria da qualidade visual do espaço público das áreas específicas estudadas.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde não é respeitada a dimensão mínima associada à largura livre do percurso acessível; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio equipamento; • Para o caso de não ser possível a colocação dos armários em corredores de infra-estruturas, estes deverão colocar-se encostados às fachadas dos edifícios ou muros; • Ajuste das ligações de electricidade, comunicações, gás, à nova localização do armário; • Reparação do pavimento onde estava colocada originalmente a infra-estrutura.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	BOCA-DE-INCÊNDIO	
Dotar a via de capacidade de circulação com espaços contíguos, livre de obstáculos, direccionando a estrutura do passeio para o conforto e Acessibilidade para Todos. O objectivo específico da intervenção remete-nos para a supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização das bocas-de-incêndio.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde se constituem como barreira devido à sua localização errada e/ou devido ao design; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio equipamento; • Ajuste das ligações de saneamento à nova localização da boca-de-incêndio; • Reparação do pavimento onde estava colocada originalmente a infra-estrutura.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			



Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	CABINE TELEFÓNICA	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização da cabine telefónica, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio, no âmbito do Decreto-Lei 163/2006. Além do exposto, não poderá ficar de parte o conjunto de critérios previstos no referido decreto para o acesso às cabines telefónicas, bem como se deverá ter em atenção o design escolhido para este equipamento que deverá ser “inclusivo”.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas quando as mesmas não respeitem a dimensão mínima associada à largura livre do percurso acessível; • A colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o acesso e manutenção do próprio equipamento. Não obstante estas orientações, deverá estar localizada junto a um corredor acessível; • Ajuste das ligações de electricidade e telecomunicações à nova localização da cabine telefónica; • Reparação do pavimento onde estava colocada originalmente a cabine telefónica. • Alcance: o equipamento deverá ter uma zona livre que permita a aproximação frontal, ou lateral com os intervalos definidos na Lei, designadamente na secção 4.2. do Anexo ao Decreto-Lei nº 163/2006; • O equipamento manuseável (telefone) da cabina deverá estar a uma altura do piso compreendida entre 1,00m e 1,30m; • Estar suspenso, de modo a possuir uma zona livre com uma largura não inferior a 0,70m e uma altura ao piso não inferior a 0,65m; • Utilizar números do teclado com referência táctil (alto-relevo ou braille).			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	LOCALIZAÇÃO DE ÁRVORES	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes apenas da localização da árvore, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio, conforme os parâmetros dispostos na Lei.			Objectivos
- Sempre que possível deve proceder-se ao alargamento do passeio de forma a garantir um espaço canal de circulação pedonal que cumpra o disposto no Decreto-Lei 163/2006; - Quando não for possível este alargamento, deve averiguar-se a possibilidade de realocização da árvore que impede a existência de um corredor pedonal; - Apenas em último caso, após verificar que não existem mais alternativas viáveis, se deve proceder à remoção da árvore; - A plantação de árvores deverá ser feita preferencialmente em corredores de infra-estruturas, de forma a facilitar a utilização do passeio, ou em locais onde a árvore e respectiva caldeira respeitem as dimensões mínimas do passeio; - Reparação do pavimento onde estava colocada a árvore para que a apropriação do passeio possa ser feita, de forma segura e confortável, pelos peões.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	CANDEEIRO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização do candeeiro de iluminação pública, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a construção de passeios amplos e livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.		Objectivos	
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do percurso acessível; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio equipamento; • Ajuste das ligações de electricidade, à nova localização do candeeiro; • Reparação do pavimento que foi alvo de intervenção.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	DEGRAUS E ESCADAS	
Diminuição dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização ou da estrutura inerente aos degraus e escadas existentes na via pública. Adaptação de situações complexas inerentes a esta barreira urbanística recorrendo a trabalhos técnicos de pequeno projecto e posterior obra. Pretende-se dotar o espaço público do município de Vila Franca de Xira de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível.			Objectivos
• Associadas a esta barreira existem várias tipologias que se poderão encontrar no espaço público: Degraus, Escadarias e Escadarias em rampa. • A largura dos lanços, patins e patamares das escadas não deve ser inferior a 1,20 metros; • As escadarias e escadarias em rampa existentes na via pública devem possuir patamares superior e inferior, com uma profundidade, medida no sentido do movimento, não inferior a 1,20 metros, e com uma faixa de aproximação constituída por um material de revestimento de textura diferente e cor contrastante com o restante piso. Devem ser constituídas por degraus que cumpram as relações dimensionais estipuladas no Decreto-Lei 163/2006; • Se os desníveis a vencer, forem superiores a 2,40 metros, as escadas deverão possuir patins intermédios com uma profundidade igual ou superior a 0,70 metros; • Os elementos que constituem as escadas não devem apresentar arestas vivas ou extremidades projectadas perigosas; • Caso as escadas vençam desníveis superiores a 0,40m, devem ter corrimãos de ambos os lados ou, devem ter um duplo corrimão central se a largura da escadaria for superior a 3,00m. Se a largura da escadaria for superior a 6,00m terá corrimãos de ambos os lados e um duplo corrimão central; • Também os corrimãos a instalar deverão satisfazer as condições previstas na referida Lei. • Para as escadarias em rampa, os troços em rampa devem ter uma inclinação nominal não superior a 6% e um desenvolvimento, medido entre o focinho de um degrau e a base do degrau seguinte, não inferior a 0,75m ou múltiplos inteiros deste valor. A projecção horizontal dos troços em rampa entre patins ou entre troços de nível não deve ser superior a 20,00m.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
   			

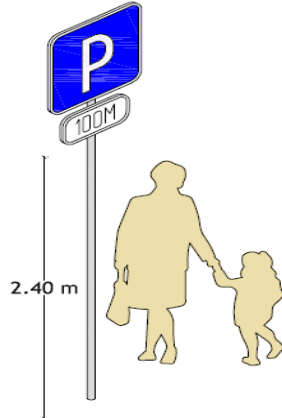
Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	RAMPA	
Eliminação dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização ou da inclinação das rampas existentes na via pública, garantindo o cumprimento da legislação nesta matéria. A adaptação de situações complexas inerentes a esta barreira urbanística exige o recurso a trabalhos técnicos de pequeno projecto de adaptação, substituição ou até reformulação dos espaços e posterior obra. As intervenções, embora projectadas para cada caso específico, deverão ter em conta a estratégia desenvolvida a montante. Pretende-se, assim, dotar o espaço público do município de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível.		Objectivos	
- As rampas devem ter a menor inclinação possível e satisfazer uma das seguintes situações: 1) Ter uma inclinação não superior a 6%, vencer um desnível não superior a 0,60m e ter uma projecção horizontal não superior a 10,00m; 2) Ter uma inclinação não superior a 8%, vencer um desnível não superior a 0,40m e ter uma projecção horizontal não superior a 5,00m; - As rampas em curva deverão ter o raio de curvatura que não deve ser inferior a 3,00m, medido no perímetro interno da rampa, e a inclinação não deve ser superior a 8%; - As rampas devem possuir uma largura não inferior a 1,20m, excepto nas situações salvaguardadas por Lei; - As rampas devem possuir corrimãos de ambos os lados, excepto nas situações salvaguardadas por Lei; - Tal como nas escadarias, o revestimento de piso das rampas, no seu início e fim, deve ter faixas com diferenciação de textura e cor contrastante relativamente ao pavimento adjacente.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	PARQUÍMETRO	
Pretende-se a diminuição dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização de parquímetros, garantindo o cumprimento da legislação nesta matéria, e, por fim, conseguindo a supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos parquímetros, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Pretende-se, assim, dotar o espaço público do município de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do percurso acessível; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio equipamento; • O acesso ao parquímetro, quando localizado no corredor de infra-estruturas, deve ser feito através do passeio e deve estar a uma altura que possibilite a sua utilização por uma pessoa em cadeira de rodas; • Quando não exista corredor de infra-estruturas, o percurso de aproximação ao equipamento deve estar previsto para que se faça de forma segura e posicionado para que se assegure a utilização por Todos; • Ajuste das ligações de electricidade à nova localização do parquímetro; • Reparação do pavimento de onde foi retirado; • Colocação ou recolocação da infra-estrutura de acordo com os parâmetros de alcance aos objectos e equipamentos, tal como definido por Lei.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	PASSAGENS DE PEÕES: PINTURA	
Aumentar a segurança dos atravessamentos dos peões nas vias rodoviárias, corrigindo as deficiências ao nível da sinalização e pintura. Pretende-se, assim, a diminuição dos problemas de acessibilidade decorrentes da deficiente manutenção dos atravessamentos de peões, garantindo o cumprimento da legislação nesta matéria.			Objectivos
- A zebra deverá ser de cor branca sobre fundo em cor contrastante; - Deverá ter uma largura mínima compreendida entre 4,00m ou 5,00m, acompanhada de igual modo da largura dos rebaixamentos de passeio que lhe dão acesso; - Manutenção e conservação da zebra e do contraste com o fundo deverão ser alvo de constante monitorização; - Os materiais a aplicar deverão ser estudados, consoante o tipo de pavimento pré-existente.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Obras de adaptação pontual	PASSAGENS DE PEÕES: ACESSO	
Aumentar a segurança dos atravessamentos dos peões nas vias rodoviárias, corrigindo as deficiências ao nível da estrutura de acesso às passagens de peões. Pretende-se, assim, a diminuição dos problemas de acessibilidade decorrentes do deficiente desenho destes atravessamentos, principalmente quando os mesmos não garantem o acesso seguro e confortável à passagem de peões, e respectivas condições de acessibilidade.			Objectivos
- A solução a adoptar para o acesso à passagem de peões pode passar por duas soluções: novo desenho de rebaixamento de passeios ou de sobrelevação da passadeira; - No caso das passagens de peões ao nível da estrada, o passeio deverá ser rebaixado na área de acesso à passagem de peões e, se possível, possuir uma guia para cegos de cor contrastante; - Toda a estrutura da passagem de peões deverá ter uma largura mínima compreendida entre 4,00m ou 5,00m, acompanhada de igual modo da largura dos rebaixamentos de passeio que lhe dão acesso, caso se trate de uma passagem ao nível da estrada; - No caso das passagens de peões sobrelevadas, estas têm normalmente uma dupla função, porque além de permitirem o percurso contínuo pedonal, funcionam como lombas que obriga os veículos a reduzirem a velocidade na aproximação às mesmas. Deverão contudo, ser bem assinaladas (pintura contrastante) e sinalizadas (sinalização vertical) para que sejam devidamente reconhecidas pelos condutores; - Deverão ser compostas por materiais aderentes, pois, caso contrário, se tratar de um piso composto por material escorregadio os peões correm maior risco de atropelamento; - A funcionalidade deverá aliar-se à estética e, como tal, os materiais a aplicar deverão ser estudados e adaptados ao tipo de pavimento envolvente para que não se dê origem a situações de impacte ou desajuste urbanístico.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

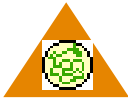
7.4.1.3. REMOÇÃO DE OBSTÁCULOS / RELOCALIZAÇÃO DE ELEMENTOS URBANOS

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	SINAIS DE TRÂNSITO	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização de sinais de trânsito, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.		Objectivos	
• Propõe-se a remoção dos sinais de trânsito nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do percurso acessível, tanto em largura como em altura; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio equipamento; • Reparação do pavimento que foi alvo de intervenção; • Em áreas históricas, estes elementos deverão ser colocados nas fachadas dos edifícios uma vez que os perfis de rua subjacentes a esse tipo de núcleos correspondem, na sua maioria, a uma largura reduzida.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	ILUMINAÇÃO DE FESTAS E ROMARIAS	
Apesar de temporários, estes elementos, quando mal posicionados na via pública pedonal, provocam problemas de acessibilidade. Assim sendo, quando ocupam a largura destinada ao percurso pedonal, deverão ser removidos ou recolocados nos locais correctos. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do percurso acessível; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio equipamento; • Ajuste das ligações de electricidade à nova localização das iluminações; • Reparação do pavimento onde foi colocada inicialmente a estrutura; • Em áreas históricas, estes elementos deverão ser colocados nas fachadas dos edifícios (ficando suspensos) uma vez que os perfis de rua subjacentes a esse tipo de núcleos são normalmente reduzidos.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	POSTES COM FLOREIRA / BANDEIRA	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização de postes com bandeiras ou com floreiras, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre e também, no caso dos postes com floreira, cumprida a dimensão mínima associada à altura livre do percurso acessível; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento da própria floreira ou bandeira; • Reparação do pavimento onde foi colocado inicialmente o poste.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 P. Floreira  P. Bandeira - A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	GRADEAMENTO / GRADEAMENTO COM PUBLICIDADE	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos gradeamentos, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município de Vila Franca de Xira, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do percurso pedonal acessível; • Colocação preferencial fora do percurso pedonal, de forma a facilitar a utilização do passeio; • Não colocar gradeamentos que impeçam o acesso às passagens de peões ou locais de atravessamento sinalizados por semáforos; • Reparação do pavimento onde foi colocado inicialmente o gradeamento.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 Gradeamento  Gradeamento com Publicidade - A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	FLOREIRAS	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização das floreiras, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destas estruturas nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio mobiliário urbano; • No caso de não existirem corredores de infra-estruturas para a colocação destes objectos, os mesmos deverão possuir um design inclusivo de forma a facilitar a utilização do espaço público por Todos; • Reparação do pavimento onde foi colocada inicialmente a floreira.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
 			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	PAPELEIRAS	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização das papelarias e do seu design, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio.		Objectivos	
Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			
• Propõe-se a remoção das papelarias nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio mobiliário urbano; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, recorrendo a mobiliário compacto, sem arestas ou elementos salientes e sem afunilamentos junto ao piso; • Reparação do pavimento onde se encontrava inicialmente a papelaria.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	CICLOPARQUES	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos cicloparques e do seu design, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.		Objectivos	
• Propõe-se a remoção dos cicloparques nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio mobiliário urbano; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, livre de arestas ou elementos salientes que provoquem o impacto com os peões que circulam na via pública; • Reparação do pavimento onde foi colocado inicialmente o Cicloparque.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	BOLA, PRUMO OU MECO	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos prumos, mecos ou bolas, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio.		Objectivos	
Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			
• Propõe-se a remoção destes elementos nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação preferencial em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como o manuseamento do próprio mobiliário urbano; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, recorrendo a mobiliário compacto, sem arestas ou elementos salientes, sem afunilamentos junto ao piso que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • Reparação do pavimento onde foram colocados inicialmente os mecos ou elementos similares.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	PLACA TOPONÍMICA / PLACA DE DIRECÇÃO
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização das placas toponímicas e do seu design, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio.		Objectivos
Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.		
• Propõe-se a remoção das placas nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação preferencial em fachadas dos edifícios, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio; • Deverá ter-se em atenção a preferência por elementos desenvolvidos com base no conceito de “design inclusivo”, livre de arestas ou elementos salientes que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • No caso de se tratar da remoção de uma placa toponímica do pavimento (poste ou pilarete), propõe-se a reparação do pavimento onde se encontrava colocada inicialmente a placa toponímica.		Intervenção Específica
Simbologia em planta		
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento		
Boas práticas / Exemplos de intervenção		
 		

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	CALDEIRA DE ÁRVORE	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização das caldeiras de árvores, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Pretende-se dotar o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção das caldeiras de árvores nos locais onde não é de todo cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Poder-se-á optar pela colocação de grelha de protecção na caldeira, ao nível do passeio e com as seguintes características, desde que cumpridas sempre as regras de largura e altura livre do passeio: - Grelhas de protecção (conforme ilustração e respectivas especificações). Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, livre de arestas ou elementos salientes que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • Colocação preferencial das árvores e respectivas caldeiras em corredores de infra-estruturas, sempre que possível, de forma a facilitar a utilização do passeio; • Reparação do pavimento onde foi colocada inicialmente a caldeira de árvore, no caso de a mesma ter sido removida.			
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	OBRA OU TAPUME
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização de obras ou tapumes existentes na via pública, de forma a conceder à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.		Objectivos
• Propõe-se a substituição dos tapumes e a resolução do impedimento de passagem na via pública provocada pela obra, quando não seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Deverá ter-se em atenção a construção de tapumes e protecções à obra, livre de arestas ou elementos salientes que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública, bem como a sua conveniente sinalização com cores contrastantes; • Reparação do pavimento onde foi colocada inicialmente o tapume ou o passeio que foi alvo de uma obra.		Intervenção Específica
Simbologia em planta		
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento		
Boas práticas / Exemplos de intervenção		
		

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	OBSTÁCULO COMERCIAL	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos obstáculos comerciais e do modo como vão alterando a sua disposição em função de várias situações, de forma a conceder à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir as barreiras identificadas, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se que os objectos comerciais se localizem em espaços adequados, fora do percurso acessível; • Remoção dos objectos comerciais como esplanadas, mostruários de artigos e vestuário dos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação preferencial dentro dos estabelecimentos comerciais ou em corredores de infra-estruturas, praças ou espaços que não interrompam ou dificultem o percurso acessível; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano ou objectos comerciais (como os mostruários) desenvolvidos com base no conceito de “design inclusivo”, livre de arestas ou elementos salientes.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Remoção de Obstáculos / Relocalização de elementos urbanos	ESTACIONAMENTO ABUSIVO	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes do estacionamento dos veículos no passeio, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se o reforço da fiscalização no espaço público do município; • A colocação de prumos ou mecos, de design apropriado, e de preferência em corredores de infra-estruturas, poderá ser uma opção para impedir o estacionamento de veículos sobre o passeio; • No que respeita aos mecos ou prumos deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, compacto, sem afunilamentos junto ao piso, livre de arestas ou elementos salientes que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • Reparação do pavimento danificado pelo estacionamento abusivo.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

7.4.1.4. INTERVENÇÕES MISTAS

Ficha de Intervenção Espaço Público	Intervenções mistas	ABRIGO DE TRANSPORTES PÚBLICOS	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos abrigos de transportes públicos, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destes elementos nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação no espaço público de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como a utilização do próprio abrigo; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, recorrendo a mobiliário compacto, sem arestas ou elementos salientes, que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • Ajuste das ligações de electricidade, à nova localização do abrigo, caso ele possua elementos que necessitem destas ligações; • Reparação do pavimento onde estava localizado inicialmente o abrigo.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Intervenções mistas	CONTENTOR DO LIXO	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos contentores de lixo, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.		Objectivos	
• Propõe-se a remoção destes elementos nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação no espaço público de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como a utilização do próprio contentor do lixo, devendo o acesso do mesmo estar direccionado para a parte pedonal da rua e não para a via rodoviária; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, recorrendo a mobiliário compacto, sem arestas ou elementos salientes, para que a utilização do contentor se faça da forma mais segura e acessível possível; • Reparação do pavimento onde estava localizado inicialmente o contentor do lixo.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
		A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento	
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Intervenções mistas	MARCO DO CORREIO	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos marcos de correio postal, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio.		Objectivos	
Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			
• Propõe-se a remoção destes elementos nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação no espaço público de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como a utilização do próprio marco do correio; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, recorrendo a mobiliário compacto, sem arestas ou elementos salientes, que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • Reparação do pavimento onde estava localizado inicialmente o marco do correio.		Intervenção Específica	
Simbologia em planta			
	A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento		
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Intervenções mistas	MUPI	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização dos MUPI's, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destes elementos nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação no espaço público de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como a visualização do próprio MUPI publicitário ou informativo; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, recorrendo a mobiliário compacto, sem arestas ou elementos salientes, que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • Ajuste das ligações de electricidade, à nova localização do MUPI, caso ele possua elementos que necessitem destas ligações; • Reparação do pavimento onde estava inicialmente localizado o MUPI.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

Ficha de Intervenção Espaço Público	Intervenções mistas	QUIOSQUE	
Supressão dos problemas de acessibilidade decorrentes da localização de quiosques, concedendo à via pública pedonal os critérios exigidos de largura livre de passeio. Ao corrigir a barreira identificada, dotar-se-á o espaço público do município de Vila Franca de Xira, nomeadamente os passeios, de capacidade de circulação pedonal segura, confortável e acessível. Ao mesmo tempo, com a desobstrução de passeios, tornando-os livres de obstáculos, contribui-se para a melhoria da qualidade visual do espaço público.			Objectivos
• Propõe-se a remoção destes elementos nos locais onde impedem que seja cumprida a dimensão mínima associada à largura livre do passeio; • Colocação no espaço público de forma a facilitar a utilização do passeio, bem como a visualização do próprio quiosque publicitário ou informativo; • Deverá ter-se em atenção a preferência por mobiliário urbano desenvolvido com base no conceito de “design inclusivo”, recorrendo a mobiliário compacto, sem arestas ou elementos salientes, que provoquem o impacte com os peões que circulam na via pública; • Ajuste das ligações de electricidade, à nova localização do quiosque; • Reparação do pavimento onde estava inicialmente localizado o quiosque.			Intervenção Específica
Simbologia em planta			
 A proposta de intervenção apresentada encontra-se identificada em planta síntese, anexa ao presente documento			
Boas práticas / Exemplos de intervenção			
			

7.4.2. EDIFICADO

Ficha de Acção	SMAS, Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ≡ PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. A instalação de equipamento elevatório de modo a garantir a comunicação entre pisos;	
4. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
5. A criação de instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ≡ PRIORIDADE	
1. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
2. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
3. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
4. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
5. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ª PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. Substituição das portas de entrada ao edifício por portas com uma largura mínima de 0,87m, sendo recomendado que sejam de abertura automática;	
5. Rectificação do equipamento elevatório de modo a garantir a comunicação entre pisos;	
6. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
7. A criação de instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ª PRIORIDADE	
1. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (Paços do Concelho)
INTERVENÇÃO	
1 ≡ PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
5. Correção de instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ≡ PRIORIDADE	
1. A substituição e correção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A correção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
3. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
4. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
5. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Centro de Saúde de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ª PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. A instalação de equipamento elevatório de modo a garantir a comunicação entre pisos;	
5. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
6. A criação de instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ª PRIORIDADE	
1. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Hospital de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ≡ PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. Substituição das portas de entrada ao edifício por portas com uma largura mínima de 0,87m, sendo recomendado que sejam de abertura automática;	
5. Correção das instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ≡ PRIORIDADE	
1. A substituição e correção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	DPGQU Sul – Departamento de Planeamento Gestão e Qualificação Urbana Sul
INTERVENÇÃO	
1 ª PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. Substituição das portas de entrada ao edifício por portas com uma largura mínima de 0,87m, sendo recomendado que sejam de abertura automática;	
5. A instalação de equipamento elevatório de modo a garantir a comunicação entre pisos;	
6. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
7. A criação de instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ª PRIORIDADE	
1. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Edifício DHSAS – Departamento de Habitando, Saúde e Acção Social de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ª PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. Substituição das portas de entrada ao edifício por portas com uma largura mínima de 0,87m, sendo recomendado que sejam de abertura automática;	
5. A instalação de equipamento elevatório de modo a garantir a comunicação entre pisos;	
6. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
7. A criação de instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ª PRIORIDADE	
1. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Estação de Comboios de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ≡ PRIORIDADE	
1. Rectificação dos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
2 ≡ PRIORIDADE	
1. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
2. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
3. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Museu do Neo-Realismo de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 º PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
4. Rectificação das instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 º PRIORIDADE	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	

Ficha de Acção	Museu Municipal de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ª PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. Substituição das portas de entrada ao edifício por portas com uma largura mínima de 0,87m, sendo recomendado que sejam de abertura automática;	
5. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
6. Rectificação das instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ª PRIORIDADE	
1. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Segurança Social de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 ª PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. A instalação de equipamento elevatório de modo a garantir a comunicação entre pisos;	
5. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
6. Rectificação das instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 ª PRIORIDADE	
1. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

Ficha de Acção	Tribunal do Trabalho de Vila Franca de Xira
INTERVENÇÃO	
1 º PRIORIDADE	
1. A criação de lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, próximos do momento de entrada principal ao edifício;	
2. A criação de canais de circulação com largura mínima de 1,20m livre de obstáculos, de modo a permitir a chegada ao ponto de entrada principal;	
3. Eliminação de todas as soleiras e desníveis superiores a 0,02m;	
4. Substituição das portas de entrada ao edifício por portas com uma largura mínima de 0,87m, sendo recomendado que sejam de abertura automática;	
5. Instalação de equipamento elevatório de modo a garantir o acesso aos vários desníveis das lajes.	
6. A criação de percursos, com uma largura mínima de 1,20m que permitam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida às várias dependências e à instalação sanitária adaptada;	
7. Rectificação das instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida, correctamente adaptada e equipada segundo a legislação.	
2 º PRIORIDADE	
1. A substituição e correcção de todas as portas, assegurando um vão mínimo de abertura de 0,77m;	
2. A troca das maçanetas para modelos de alavanca permitindo o fácil manuseamento, que sejam fáceis de agarrar com uma mão e que não requeira uma pressão firme nem força;	
3. A correcção e instalação de corrimãos em todas as escadas bem como a instalação de faixas antiderrapantes e faixas de sinalização visual com textura e cor contrastantes;	
4. Instalação de sinalética direccionada para pessoas cegas, com alto-relevo e Braille em todas as dependências a uma altura não superior a 1,40m;	
5. A criação de percursos, para pessoas com limitações visuais, recorrendo a pavimento texturado ou a instalação de pitons, ou telas acrílicas de alto-relevo;	
6. Instalação de equipamento de auto-atendimento, devendo este possuir um design inclusivo e seja de fácil utilização.	

7.4.3. TRANSPORTES COLECTIVOS

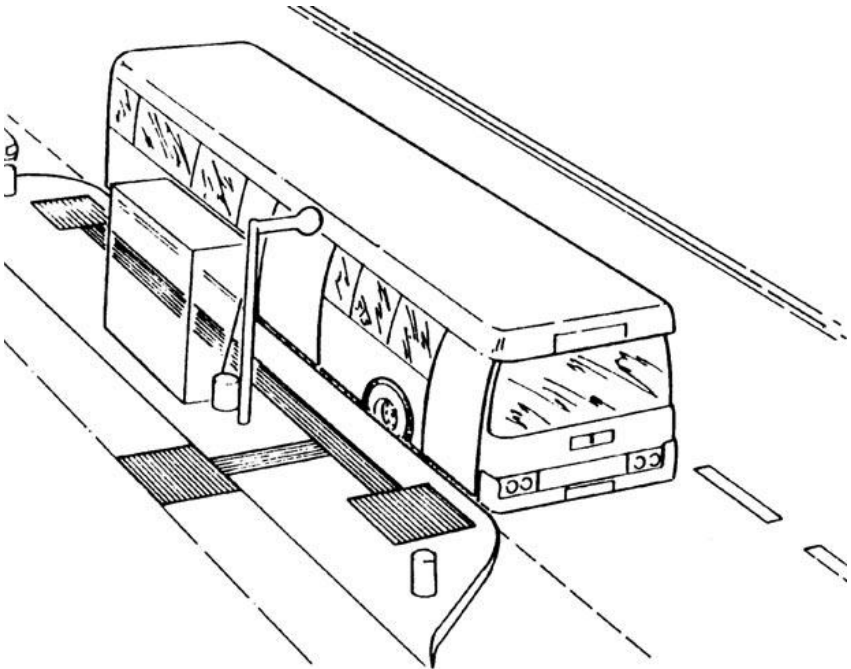
“As (i) mobilidades, também nos transportes, são pois uma problemática do desenvolvimento sustentado das cidades. Por isso, torna-se urgente e obrigatório que sejam um factor a ter em conta no planeamento, desenvolvimento e gestão corrente da mobilidade nas diferentes escalas nacionais, regionais e locais e pelos diferentes agentes que participam na sociedade.”

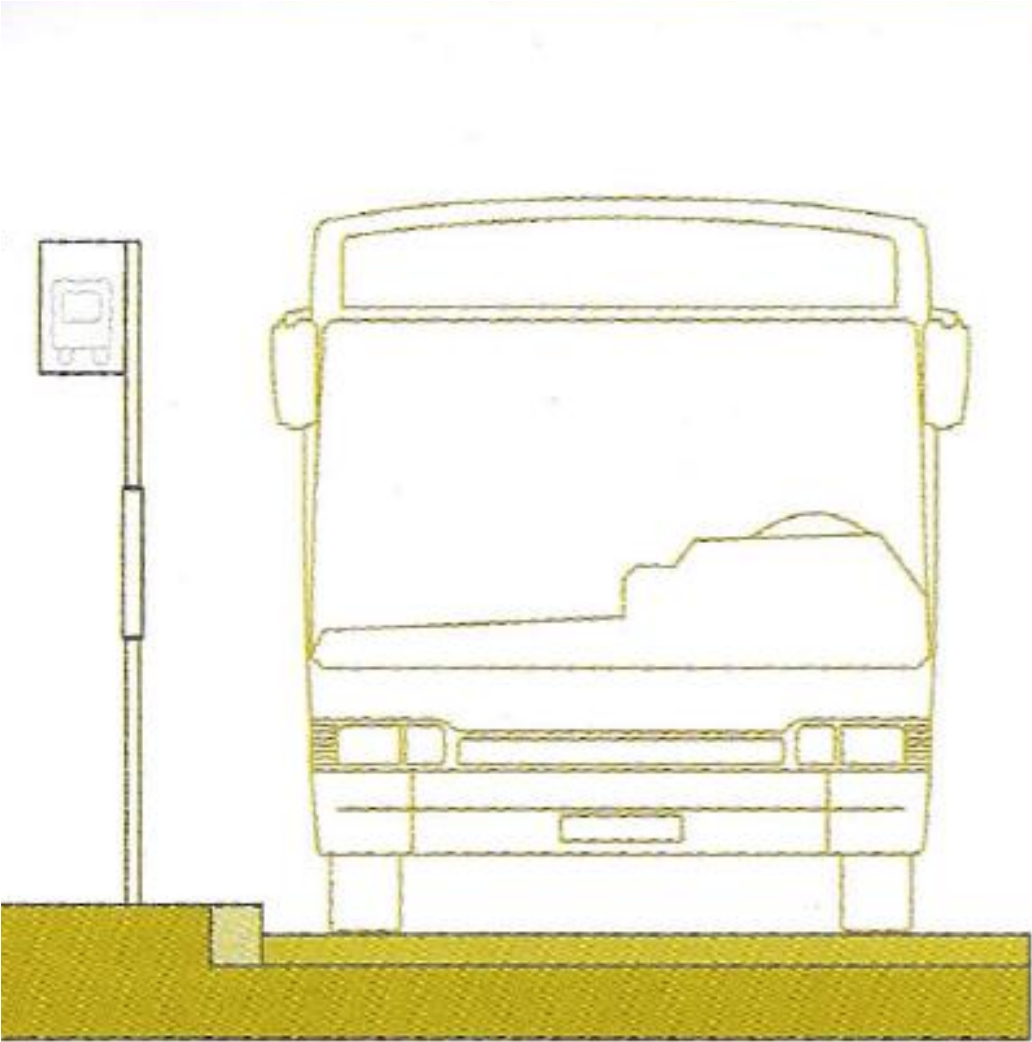
TELES, Paula, A Mobilidade inclusiva, transportes acessíveis, in Revista Transportes n.º 64, Junho 2008

A deslocação de pessoas e bens tem uma importância cada vez maior, influenciando quer o crescimento económico e o emprego, quer o desenvolvimento sustentável dos territórios. Estes factos foram reconhecidos em Setembro de 2007, pela Comissão das Comunidades Europeias, no seu Livro verde, subjugado à temática “Por uma Nova Cultura de Mobilidade Urbana”. Aqui são definidas orientações para a mobilidade urbana, uma vez que cada vez mais se exige responsabilização das autoridades locais, regionais e nacionais. “A mobilidade urbana deve favorecer o desenvolvimento económico das vilas e cidades, a qualidade de vida dos seus habitantes e a protecção do ambiente.” No supracitado Livro Verde constituem-se como objectivos definidos a resposta a cinco desafios prioritários, em que o Desafio 4 - Rumo a transportes urbanos acessíveis - encara directamente a acessibilidade dos transportes urbanos como prioridade. Assim, deve fomentar-se um melhor e maior acesso aos transportes, para todos os cidadãos, evidenciando que a acessibilidade aos transportes diminui a dependência relativamente aos outros, aumentando a qualidade de vida de Todos. É de evidenciar, que dada a crescente procura de diferentes modos de deslocação, a oferta de transportes deve adaptar-se a especificidades do mercado, globais e individuais, de forma a satisfazer as necessidades das populações.

Ficha de Intervenção	
Transportes Públicos Colectivos	
Abrigo	
Objectivos	Identificação dos principais problemas relacionados com os Abrigos de Transportes Públicos e intervenções/adaptações necessárias para a sua resolução
Identificação de Problemas	Intervenções Focalizadas
Acesso ao Interior do Abrigo – existência de obstáculos à entrada no abrigo quer pela inadequada colocação de mobiliário urbano, quer pela reduzida dimensão de percurso livre na entrada para o abrigo.	Remoção dos apoios dos topos laterais ou utilização de Abrigo tipo “L” invertido, quando a dimensão do passeio não permite um maior afastamento do abrigo relativamente ao lancil do passeio, garantindo deste modo o acesso ao interior do abrigo.  Fonte: http://www.transport.qld.gov.au/Home/Assistance_and_services/Access_and_mobility/Accessible_regional_bus_stops/

Ficha de Intervenção	
Transportes Públicos Colectivos	
Objectivos	Abrigo
	Identificação dos principais problemas relacionados com os Abrigos de Transportes Públicos e intervenções/adaptações necessárias para a sua resolução
Identificação de Problemas	Intervenções Focalizadas
Design dos Abrigos – desadequação, por parte destes elementos, das regras de design universal;	Eliminação de arestas vivas, volumes e partes suspensas dos topos laterais de abrigos, utilizando peças que se constituam num só bloco ou com apoios a uma determinada distância que permita a detecção pela bengala de cegos.  Fonte: http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=470067&page=2  Fonte: http://www.internetvibes.net/2007/08/08/landmark-bus-shelter-concept-design/

Ficha de Intervenção	
Transportes Públicos Colectivos	
Abrigo	
Objectivos	Identificação dos principais problemas relacionados com os Abrigos de Transportes Públicos e intervenções/adaptações necessárias para a sua resolução
Identificação de Problemas	Intervenções Focalizadas
Utilização inadequada, não respeitando as regras de design inclusivo, de mobiliário urbano de apoio às paragens, ressaltando como exemplos as papeleiras e bancos suspensos.	Adaptação do mobiliário existente ou a sua substituição por outro, tipo “monobloco”, mais facilmente detectado pelas bengalas dos cegos; Aplicação de pisos diferenciados, para acesso ao abrigo e à plataforma de entrada no autocarro.   Fonte: http://www.access-board.gov/research/DWSynthesis/report.htm

Ficha de Intervenção	
Transportes Públicos Colectivos	
Plataforma	
Objectivos	Identificação dos principais problemas associados às Plataformas de Acesso aos Transportes Públicos e intervenções/adaptações necessárias para a sua resolução
Identificação de Problemas	Intervenções Focalizadas
Ausência de sinalização do local de paragem reservado para os autocarros para que possam parar, para tomar e largar passageiros, junto das plataformas;	Colocação da sinalização adequada, indicando a paragem de transportes colectivos, garantindo assim a aproximação do veículo à plataforma de modo a potenciar as rampas de acesso aos veículos existentes na frota deste operador.  Fonte: Manual para la planificación, financiación e implantación de sistemas de transporte urbano, Madrid 2004

Ficha de Intervenção	
Transportes Públicos Colectivos	
Objectivos	Problemas associados à informação (in) disponível
Identificação de Problemas	Intervenções Focalizadas
A não disponibilização de informação sobre os serviços: redes, horários e preços.	Colocação ou reforço da informação nos locais de paragem, indicando a linha a que corresponde, o destino, os horários dessa(s) linha(s), preço do percurso e outras informações que interfiram com o normal funcionamento dos serviços de transporte, prestado nesse local. Exemplos de informação a disponibilizar, nas imagens adjacentes.  Mobilis – Leiria  STCP – Matosinhos  Mobilis – Leiria  STUC – Coimbra  STUC – Coimbra

7.4.4. COMUNICAÇÃO EM DOCUMENTOS IMPRESSOS

O trabalho desenvolvido baseou-se em indicações de algumas das mais prestigiadas instituições europeias e americanas no domínio da acessibilidade, as quais são também defensoras do conceito de Design Inclusivo – ou seja, a concepção de soluções abrangentes e que incluam, no seu programa os requisitos das pessoas com incapacidades diversas. Defendendo também essa estratégia - que não a de fazer destes documentos um trabalho “exclusivo” e destinado a pessoas com incapacidades visuais - seleccionámos alguns dos itens referenciados para constituir a lista que serviu de referência na avaliação dos documentos.

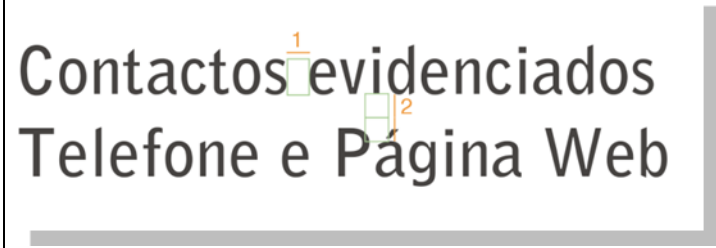
Assim, de seguida salientam-se algumas recomendações práticas a considerar na concepção de novos documentos de modo a promover a melhoria das condições de acessibilidade à informação impressa.



Ficha de Intervenção Documentos Impressos	FONTE / TIPO DE LETRA
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
Fonte Procurar uma fonte em que não se confunda o “L” minúsculo com o “i” maiúsculo, nem com o número “1”; é comum a confusão entre os algarismos 3,5 8 e 0. Em algumas fontes os algarismos não aparecem alinhados prejudicando a leitura. Exemplos de fontes, para testar estes caracteres: “Corbel” tam 11 - l,l,1 – 3,5,8,0 (Desalinham-se os algarismos e não se distinguem bem as duas primeiras letras). Century Gothic – tam 11: l,l,1- 3,5,8,0 Não se distinguem bem as letras, mas os algarismos parecem bem abertos e claros. Exemplos de fontes em que se aplica a distinção entre os caracteres referidos: Verdana (l, l, 1 – 3, 5, 8, 0) – tamanho 11pontos Bell MT - (l, l, 1 – 3, 5, 8, 0) – tamanho 12 pontos Garamond (l, l, 1 – 3, 5, 8, 0) – tamanho 14 pontos	

Ficha de Intervenção Documentos Impressos	TAMANHO DE LETRA E ESTILOS
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
O tamanho da letra é um factor essencial à legibilidade pelo que deve ser cuidado especialmente nos elementos essenciais dos conteúdos, como por exemplo a identificação do emissor e indicação dos contactos. O tamanho mínimo recomendado é o de 12 e 14 pontos (tamanho de um “x” é de 2 a 2,3 mm). O uso de bold pode ajudar a destacar algumas palavras. Evitar fontes com ornamentos ou muito estilizadas e muito “light” (como por exemplo o “Century gothic”ou “Commercial script”). O uso de maiúsculas deve restringir-se a poucas palavras - evitar frases longas. O texto em estilo “manuscrito” ou itálico e sublinhados são mais difíceis de ler.	

Ficha de Intervenção Documentos Impressos	CONTRASTE
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
O tipo de contraste preferencial remete para a utilização do Preto sobre branco – proporciona melhor contraste, mas soluções em negativo, com azul e amarelo, por exemplo, também podem obter bons resultados.	

Ficha de Intervenção Documentos Impressos	ESPAÇAMENTO ENTRE LINHAS
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
A distância entre linhas ajuda muito à leitura: devem respeitar-se espaçamentos de 1,5 a 2 vezes a distância entre palavras. (pode corresponder a 3 pontos (conforme o caso). Ilustração dos afastamentos utilizados nos exemplos que se apresentam adiante: 	

Ficha de Intervenção Documentos Impressos	TEXTO / IMAGENS
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
Deve-se evitar contornar imagens com texto, se isso implicar que o texto comece em sítios diferentes; Escrever sempre o texto relevante em linhas horizontais. Evitar texto impresso sobre imagens e textura que reduzam o contraste e confundam a legibilidade.	



Ficha de Intervenção Documentos Impressos	FORMULÁRIOS
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
Proporcionar espaços generosos que permitem albergar texto grande e desalinhado - para pessoas com baixa visão e outras (artrites, etc). Por outro lado, a identificação clara de cada item é muito importante.	

Ficha de Intervenção Documentos Impressos	Estrutura para facilitar a “NAVEGAÇÃO” em documentos mais extensos/livros
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
Muito importante a consistência na posição e design da estrutura do texto: títulos, listas de conteúdos (em cabeçalho por exemplo), paginação, etc. Parágrafos espaçados, com intervalos generosos, para ajudar a localizar cada ideia-chave (simplificar linguagem e isolar conteúdos – uma ideia por parágrafo - são também referidos como soluções importantes na elaboração de textos para a Web).	

Ficha de Intervenção Documentos Impressos	IMPRESSÃO
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
Evitar papel brilhante – os reflexos prejudicam a leitura – e o papel demasiado fino. O ideal será papel com, pelo menos, 90gr/m ² (o papel demasiado fino pode deixar transparecer o que está impresso nas costas).	

Ficha de Intervenção Documentos Impressos	Documentos na WEB
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
Todos os documentos impressos, hoje em dia, são feitos com uma base digital. Por isso podem facilmente ser disponibilizados através das páginas internet das autarquias sem custos adicionais e com muitas vantagens. Devem porém ter-se em atenção: - A sua correcta referenciação (designação objectiva no link que lhe der acesso) e localização na página Web; - Atender às características e às limitações de impressão “doméstica” – em formato A4 e sem muita definição, provavelmente em preto/branco - prever a sua partição em módulos de largura A4, quando necessário, para garantir o tamanho de fonte adequado dos conteúdos naquele formato, de preferência, usar fontes “true type” que evitem distorção na impressão.	

7.4.5. INFOACESSIBILIDADE

As recomendações gerais de promoção da Infoacessibilidade têm como principais linhas orientadoras planos nacionais e internacionais de acessibilidade para cidadãos com necessidades especiais na sociedade da informação, bem como, boas práticas, normas e recomendações técnicas reconhecidas internacionalmente.

A escolha de Tecnologias de Acesso para vários equipamentos sociais deve ter em conta o contexto de utilização, os públicos-alvo principais e a racionalização de recursos. Assim, os recursos necessários, por exemplo, para pessoas com deficiência visual numa Biblioteca podem não se justificar na sua totalidade para um Espaço Internet.

A diferença etária dos utilizadores é outro factor que deve ser considerado.

Ficha de Intervenção Infoacessibilidade	ACESSIBILIDADE DE SÍTIOS WEB
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade	
As directrizes sobre acessibilidade de conteúdos Web do W3C têm sido adoptadas em Portugal e na União Europeia desde há cerca de uma década, principalmente na Administração Central. O nível de Acessibilidade tem variado entre o mais básico e o intermédio. A adopção da versão mais recente destas recomendações do W3C, aprovadas em Dezembro de 2008, é uma tendência inevitável, não só pela sua actualização tecnológica como também para efeitos de monitorização e comparação entre os Estados Membros. A avaliação do estado da acessibilidade dos sítios Web de acordo com as duas versões do W3C já começa a ser realizada apesar de em muitos casos ainda não ter sido adoptada oficialmente a mais recente. Recomendamos por isso que o município adopte o nível de conformidade intermédio das directrizes do W3C das duas versões. Esta medida deve prever a formação dos técnicos de informática da Câmara Municipal, independentemente de serem ou não responsáveis pelo design ou reestruturação do sítio Web, estipulação de prazos para a sua implementação e avaliação periódica (semestral ou anual).	

Ficha de Intervenção

Infoacessibilidade

TECNOLOGIAS DE ACESSO PARA EQUIPAMENTO SOCIAL PRINCIPAL

Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade

Genericamente, deve ser identificado o Equipamento Social que justifica maior investimento ao nível de Tecnologias de Acesso. Devido à complexidade e ao maior número de Tecnologias de Acesso, deve ser considerada formação adequada ao nível de utilização e garantido apoio técnico especializado. Para este Equipamento Social deve ser considerado o tipo de soluções indicadas nas tabelas que se seguem:

DA- Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.

Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Leitor de Ecrã e Headphones			X			
Amplificador de Ecrã			X			
Linha Braille			X			
Webcam	X					
Monitor de 21" (mínimo de 19")			X		X	
Etiquetas c/ caract. ampliados p/ teclados			X	X		
TrackBall		X			X	

Tecnologias de Acesso a informação impressa e para produção de formatos alternativos	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Software de leitura de documentos Daisy			X	X	X	
Telelupa			X		X	
Impressora Braille			X			
Scanner c/ alimentador automático		X	X			
Leitor autónomo			X	X	X	

Materiais de leitura em formato Alternativo *	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Livros, jornais, revistas e informação sonoros			X	X	X	
Livros, jornais, revistas e informação em letras grandes			X		X	
Livros, jornais, revistas e informação impressos em Braille			X			
Livros, jornais, revistas e informação em formato digital		X	X			

* Destes materiais em formato alternativo deve ser privilegiado o formato digital

Ficha de Intervenção Infoacessibilidade	TECNOLOGIAS DE ACESSO EM ESPAÇOS PÚBLICOS PARA USO DA INTERNET SEM DIFERENCIAÇÃO ETÁRIA					
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade						
Para um espaço desta natureza, onde há menor probabilidade de procura por parte de pessoas com necessidades especiais, o investimento em Tecnologias de Acesso deve ser moderado. Para este Equipamento Social é recomendado o seguinte tipo de soluções:						
DA- Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.						
Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
Leitor de Ecrã e Headphones			X			
Amplificador de Ecrã			X			
Webcam	X					
Monitor de 19"			X		X	
Etiquetas c/ caract. ampliados p/ teclados			X	X		
TrackBall		X			X	

Ficha de Intervenção	TECNOLOGIAS DE ACESSO EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE INTERNET				
Infoacessibilidade	PARA CRIANÇAS E JOVENS				
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade					
Para este público-alvo específico, importa tornar as interfaces mais simples, intuitivas e atractivas. Para este Equipamento Social deve ser considerado o seguinte tipo de soluções que na maioria dos casos podem ser utilizadas por qualquer criança, independentemente de possuir ou não deficiência:					
DA- Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.					
Tecnologias de Acesso para computadores	DA	DF	DV	DI	Crianças
Amplificador de Ecrã			X		X
Teclado de Conceitos Intellikeys c/ software Overlay Maker e IntelliPics Studio		X		X	X
Rato com dimensões para crianças					X
Teclado colorido para crianças				X	X
Eee PC com ecrã tátil		X		X	X
Webcam	X				X
Monitor de 19"			X		X
Etiquetas c/ caract. ampliados p/ teclados			X		X
TrackBall para crianças		X		X	X

Ficha de Intervenção	QUIOSQUES INFORMATIVOS					
Infoacessibilidade						
Recomendações focalizadas para a melhoria da acessibilidade						
Na aquisição de quiosques informativos podem ser considerados requisitos de acessibilidade para terminais de uso público, como os recomendados pelos responsáveis do Portal Tiresias (www.tiresias.org). Entre estes devem estar presentes as seguintes precauções mínimas:						
DA- Deficiência Auditiva; DF – Deficiência Física; DV – Deficiência Visual; DI - Deficiência Intelectual.						
Quiosques Informativos	DA	DF	DV	DI	Idosos	Crianças
A navegação deve ser possível através de teclado físico		X	X			
Deve possuir ou ser possível instalar e utilizar leitor de ecrã e software de ampliação			X			
Os conteúdos sonoros, nomeadamente em vídeo, devem incluir informação em formato visual	X					
A localização do quiosque deve possuir acesso facilitado a utilizadores com mobilidade reduzida		X			X	

7.5. MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ACÇÃO

O Plano de Monitorização proposto para o Programa de Acção do Plano Local de Promoção da Acessibilidade de Vila Franca de Xira apresenta-se como um instrumento de apoio à execução dos projectos e acções de promoção da acessibilidade em termos de acompanhamento e avaliação. O objectivo central é fomentar o acompanhamento sistemático das acções e promover as dinâmicas que impulsionam a execução dos objectivos do Programa de Acção. Pretende-se, deste modo, gerir e apoiar as medidas de intervenção à escala urbana, com um grande enfoque para a eficácia do Programa.

Este Plano de Monitorização constitui-se, assim, como um instrumento de apoio ao diagnóstico integrado dos problemas de acessibilidade e à identificação dos principais desafios que se colocam à área de intervenção, medindo a eficácia das intervenções para a contribuição do aumento da acessibilidade nas diversas áreas temáticas de intervenção.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA A ACESSIBILIDADE - Dinamização Económica Qualificação do Território		
Âmbito	Indicadores a recolher	Pertinência /Justificação com o Objectivo pretendido
Novos Serviços - sector terciário	N.º de serviços existentes	Número e tipologia do sector terciário a localizar-se na área.
Turismo	Unidades de Alojamento acessíveis	Com a qualificação dos territórios surge a procura do sector da hotelaria no local e nas proximidades.
Qualificação espaço público	Superfície de espaço público intervencionado, por tipo de espaço (m²)	Este indicador permitirá a avaliação do tipo de intervenção pelas várias tipologias de espaço público. Exemplo: ruas, via de circulação, espaços de estadia, espaços verdes, etc.
	Área de solo recuperado para a acessibilidade (m²)	A identificação destas intervenções são extremamente necessárias para a promoção da qualidade de vida da população e para que este território seja bem planeado e promova a coesão social.
	Área verde (m²)/1000hab	Pretende-se avaliar a integração da componente ambiental de modo a contribuir para um espaço urbano de qualidade e sustentável.
	Manutenção do espaço público (nº dias por mês) – Nº de acções	Manutenção do espaço público através de acções de intervenção, remoção de obstáculos, substituição de mobiliário urbano.
Qualificação do edificado	N.º de acções e medidas de intervenção	Com estes indicadores pretende-se avaliar o contributo das acções a desenvolver no âmbito do Programa de Acção para a Acessibilidade.
	N.º de edifícios intervencionados	
	N.º de projectos e área de recuperação urbanística	
	% da população abrangida por intervenções integradas para a acessibilidade no edificado	
	N.º de edifícios classificados acessíveis para a totalidade do município	
Iluminação pública	N.º de arruamentos iluminados	Pretende-se com este indicador avaliar a evolução da instalação de equipamentos de iluminação nocturna do espaço público.
Acessibilidade e Mobilidade	Área Pedonal exclusiva ou partilhada com trânsito condicionado (m²)/1000hab	Este indicador é extremamente importante pois traduz a densidade urbana com fortes características para promover a acessibilidade e mobilidade.
	Nº de lugares de estacionamento ordenado e para pessoas com mobilidade reduzida	Uma cidade com Acessibilidade e Mobilidade para Todos tem de ter nas suas acções atenção a este indicador pois a cidade não pode segregar os seus cidadãos.
	Evolução do n.º de passageiros nos transportes públicos de Vila Franca de Xira.	A análise deste indicador permitirá retirar conclusões alusivas à sustentabilidade ambiental e ao sucesso – insucesso das campanhas promotoras ao uso de transportes públicos.

Quadro 1 - Plano de monitorização no âmbito da melhoria da acessibilidade - Qualificação do Território

Uma aposta subjacente a este sistema é a de que esta possa funcionar como uma plataforma de comunicação entre a autarquia local, parceiros e diferentes actores urbanos, mas também, com a própria população.

Pretende-se que o sistema de monitorização possa contribuir para uma maior consciência pública e para uma maior focagem de atenção dos diferentes agentes socioeconómicos e institucionais, e da população, para determinadas realidades e daí resultar um maior envolvimento e coordenação de estratégias para o desenvolvimento do próprio município, promovendo assim um território bem planeado e governado.

A estrutura do plano de monitorização da acessibilidade de Vila Franca de Xira foi elaborada e adaptada agrupando indicadores em duas dimensões, assentes em prioridades estratégicas nacionais definidas pelo Quadro Regional Estratégia Nacional, de acordo com os quadros apresentados, para que mais facilmente se fundamentem.

Em suma, este plano de monitorização deve ser capaz de permitir a monitorização do contexto em que se desenrolam as políticas públicas e de fornecer elementos para a avaliação dos respectivos impactos globais e, simultaneamente, ser exequível do ponto de vista da disponibilidade de informação estatística e pertinente em termos do momento de disponibilização.

Note-se que para a elaboração do presente plano de monitorização, foi estabelecido um conjunto de premissas a que deve responder, sendo elas:

1. O objectivo da monitorização;
2. O método a utilizar para atingir esse objectivo;
3. Quais os dados a recolher para a elaboração da análise;
4. A interpretação dos dados;
5. O cumprimento dos objectivos propostos.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS REGENERAÇÃO URBANA – Novas Tecnologias		
Âmbito	Indicadores a recolher	Pertinência /Justificação com o Objectivo pretendido
Sistema de Informação Geográfica	• N.º de edifícios intervencionados	Com estes indicadores avalia-se a fruição cultural promovida e a aderência da população a este serviço.
	• Nº de edifícios por intervir	
	• N.º de m² intervencionados	
	• Nº de m² por intervir	
Disponibilização Online	• N.º de visitas	Este concelho tem por objectivo promover a Governância e estes indicadores poderão traduzir a evolução da participação da população para a Regeneração Urbana de Vila Franca de Xira promovendo um concelho governável, através da participação e partilha de responsabilidade.
	• N.º de questões colocadas sobre a matéria	

Quadro 2 - Plano de monitorização no âmbito da melhoria da acessibilidade - Coesão Social e Novas Tecnologias

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS REGENERAÇÃO URBANA - Coesão Social		
Âmbito	Indicadores a recolher	Pertinência /Justificação com o Objectivo pretendido
Reabilitação funcional e adaptação do edificado ao serviço do município	• N.º de edifícios analisados	Com estes indicadores avalia-se a fruição cultural promovida e a aderência da população a este serviço.
	• N.º de edifícios intervencionados	
	• Nº de edifícios tornados acessíveis	
Conselho cívico	• N.º de sessões públicas	Este concelho tem por objectivo promover a Governância e estes indicadores poderão traduzir a evolução da participação da população para a Regeneração Urbana de Vila Franca de Xira promovendo um concelho governável, através da participação e partilha de responsabilidade.
	• N.º de participantes	
Reabilitação funcional e recuperação do edificado de propriedade privada – comércio e serviços	• Oferta de lugares em centros de dias, centro de convívio para a 3ª idade, classificados como acessíveis	Estes indicadores avaliam o território a nível social quanto à procura e oferta de equipamentos de serviço colectivo para a população sénior e mães e crianças em risco. Assim como, as actividades desenvolvidas por estas entidades de serviço público.
	• Nº de lugares em equipamentos para a 3ª idade acessíveis	
	• N.º de actividades para a 3ª idade em equipamentos acessíveis	
	• Nº de lugares em Centro de Acolhimento acessíveis	
	• Procura dos serviços dos Centros de Dia e Centro de Acolhimento acessíveis	



Fase III – Versão Final do Estudo

Plano Local de Promoção da Acessibilidade do Município de Vila Franca de Xira

Capítulo IV – Sistemas de Informação Geográfica

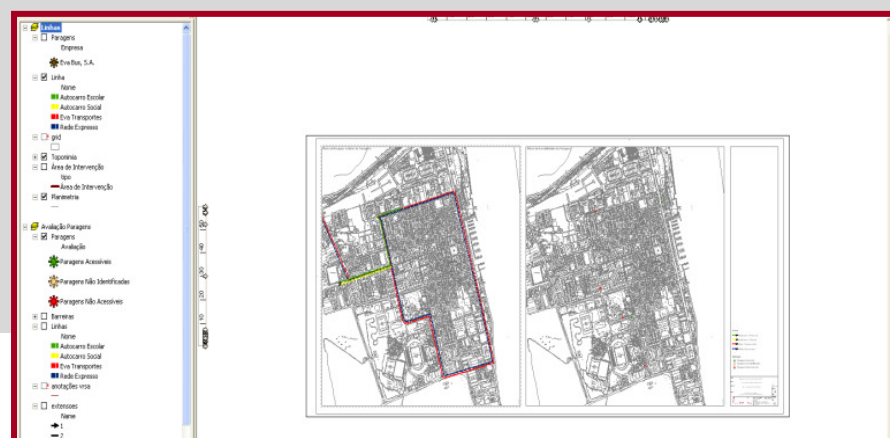
1. Procedimentos de Análise
2. Estimativas Orçamentais para a Remoção de Barreiras



Índice

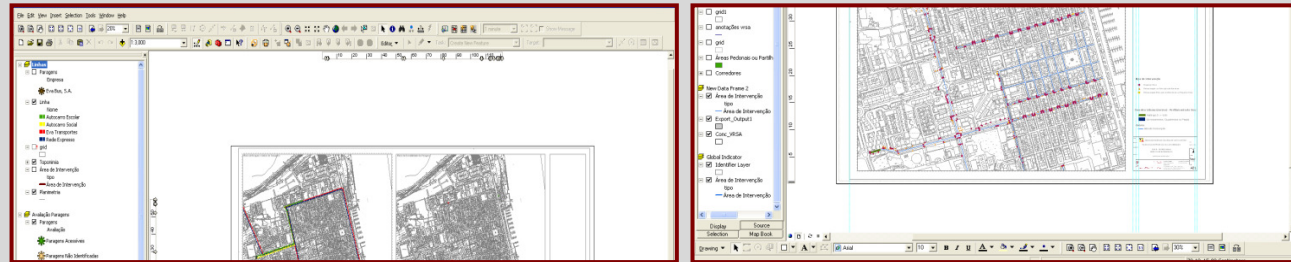
Capítulo IV – Sistemas de Informação Geográfica

1. Procedimentos de Análise	2
Identificação das soluções a adoptar no território analisado – georreferenciação das intervenções	4
Tecnologia SIG	4
2. Estimativas orçamentais para a remoção de barreiras	7



CAPÍTULO IV

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA



Procedimentos de Análise

1

O projecto desenvolvido integrou, fundamentalmente, as novas tecnologias da informação e comunicação e os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), permitindo, *a posteriori*, a divulgação dos dados obtidos e a consequente gestão e manipulação dos dados pelos técnicos da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira com responsabilidade ao nível das acessibilidades. A informação georreferenciada é entregue em formato *shapefile*, garantindo-se, portanto, a perfeita compatibilidade com outros sistemas. Assim, asseguramos que a informação fornecida é passível de ser integrada no Sistema de Informação Geográfica da Câmara Municipal de Vila Franca Xira.

Neste sentido, e caso a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira considere tratar-se de um passo importante, poderá constituir uma ferramenta de consulta e utilização na intranet para fins de articulação e informação dos serviços. Por outro lado, a divulgação da informação existente para o exterior é também um passo importante pois a informação poderá ser carregada no “sítio” da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, constituindo um potencial de informação ao público, e que poderá, no futuro, conduzir a uma plataforma interactiva das acções nesta matéria.

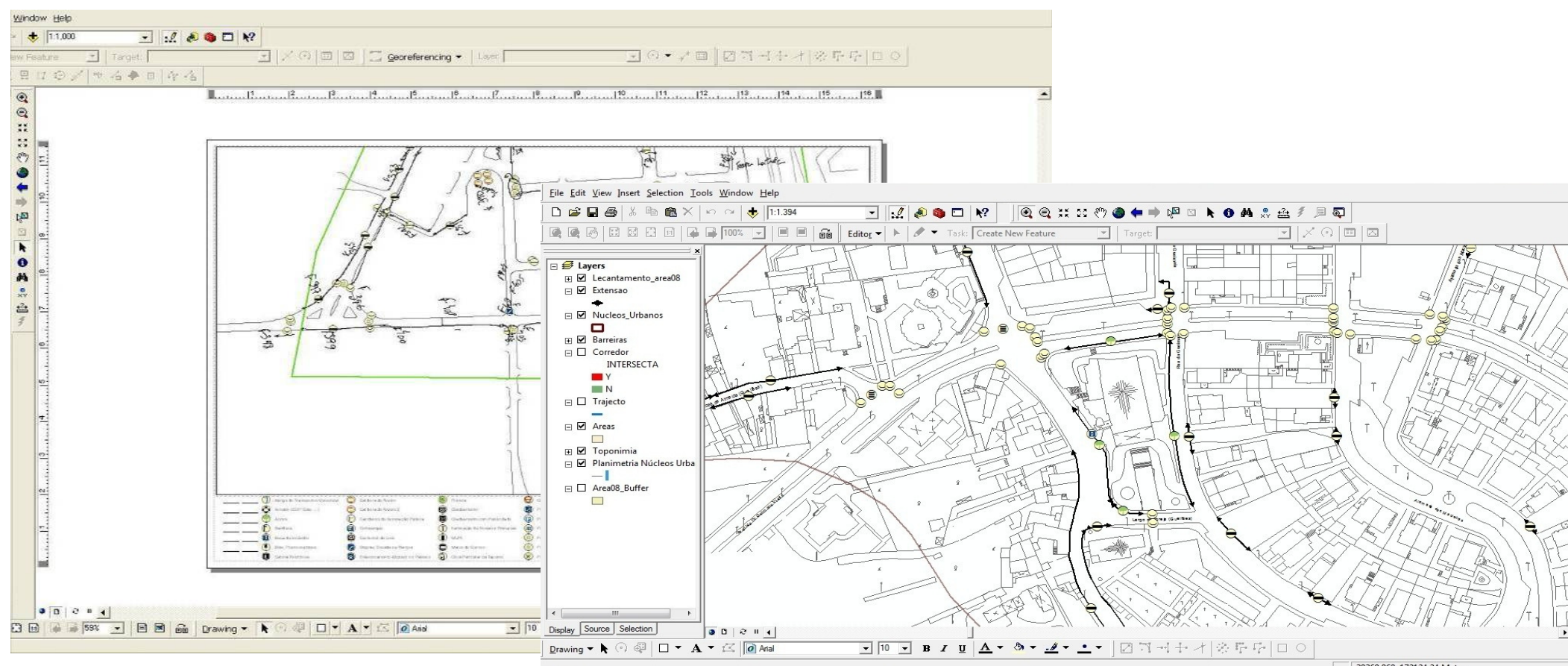
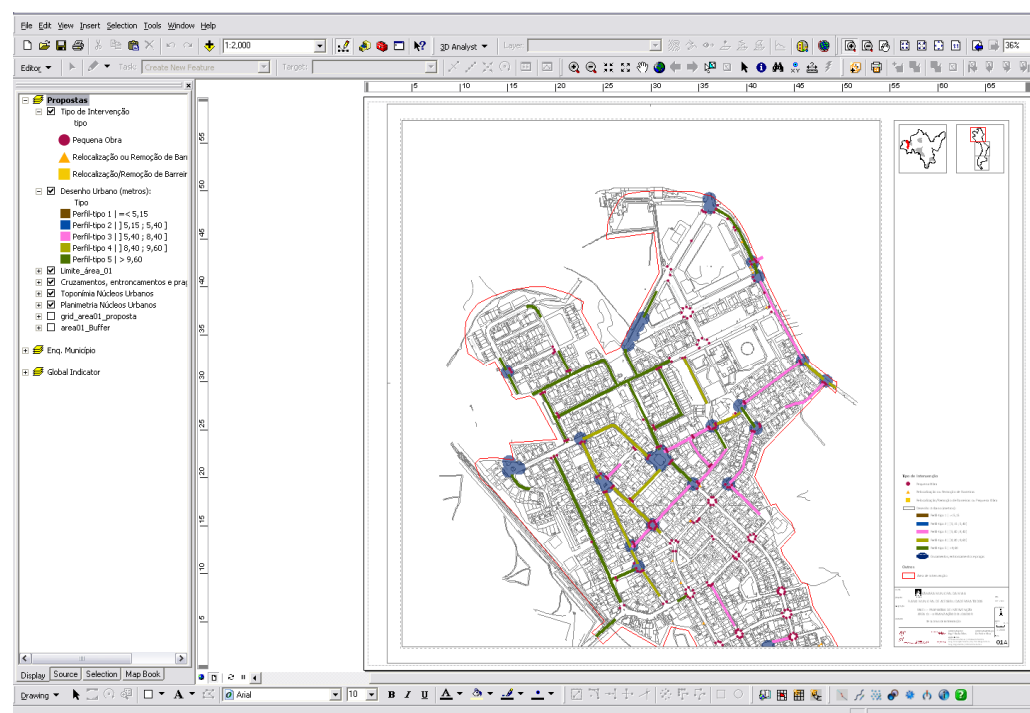


Figura 1.1 - Download da informação armazenada na memória da caneta PenX e tratamento da informação recolhida.



IDENTIFICAÇÃO DAS SOLUÇÕES A ADOPTAR NO TERRITÓRIO ANALISADO – GEORREFERENCIAÇÃO DAS INTERVENÇÕES

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG), tal como os entendemos hoje, têm por base progressos relativamente recentes. Se, por razões históricas, a procura de informação geográfica se deveu, essencialmente, às dificuldades de recolha, representação e transmissão, grandes mudanças ocorreram aquando da criação e desenvolvimento dos computadores e das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

TECNOLOGIA SIG

Ao nível da utilização das tecnologias, a ESRI Portugal prestou o apoio necessário para que a m.pt® pudesse desenvolver todo o trabalho recorrendo a uma ferramenta inovadora: canetas digitais “PenX”, software Capturx™ e, ainda, uma aplicação de “mobilidade” instalada no ArcMap, desenvolvida em conjunto pelos técnicos de ambas as empresas.

O recurso a esta tecnologia (canetas digitais) permite, de forma simples e expedita, adquirir dados para posterior integração e tratamento em ambiente de Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Os resultados do levantamento efectuado foram apresentados em planta, localizando todos os obstáculos para os quais foram posteriormente definidas e apresentadas as orientações de correcção.



Figura 1.2 - Aplicação “Mobilidade” desenvolvida em parceria com a ESRI Portugal.

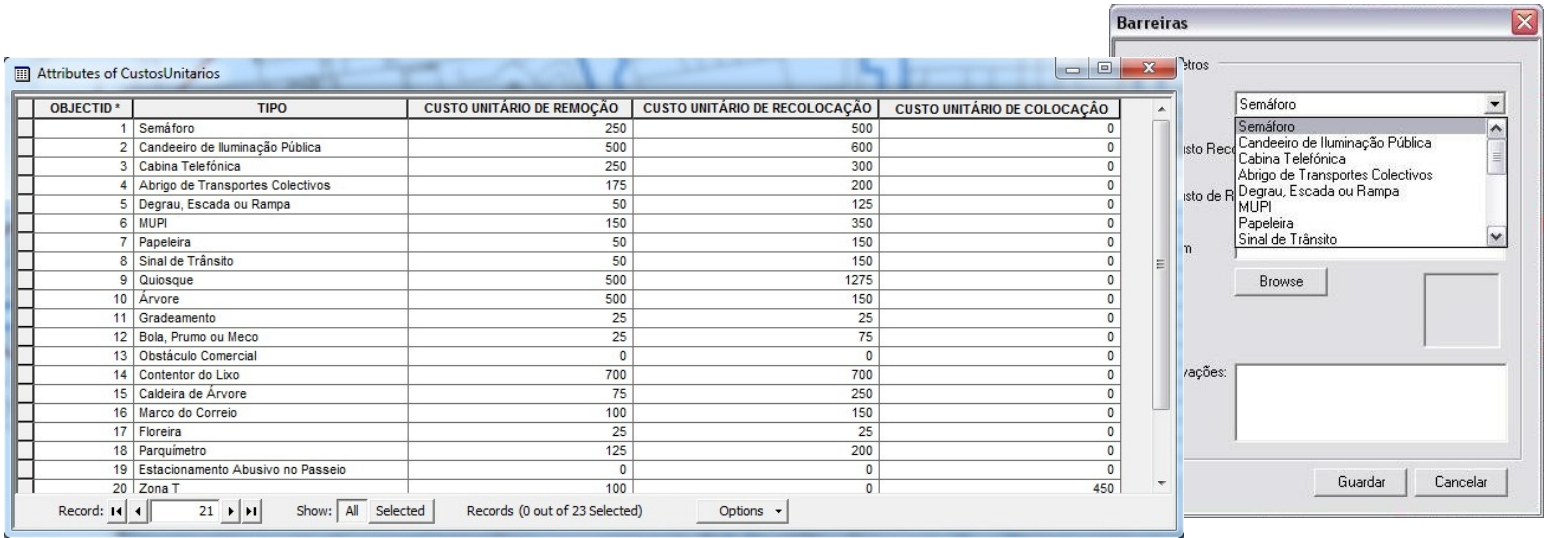


Figura 1.3 - Carregamento da tabela de custos e inserção de barreiras à mobilidade.

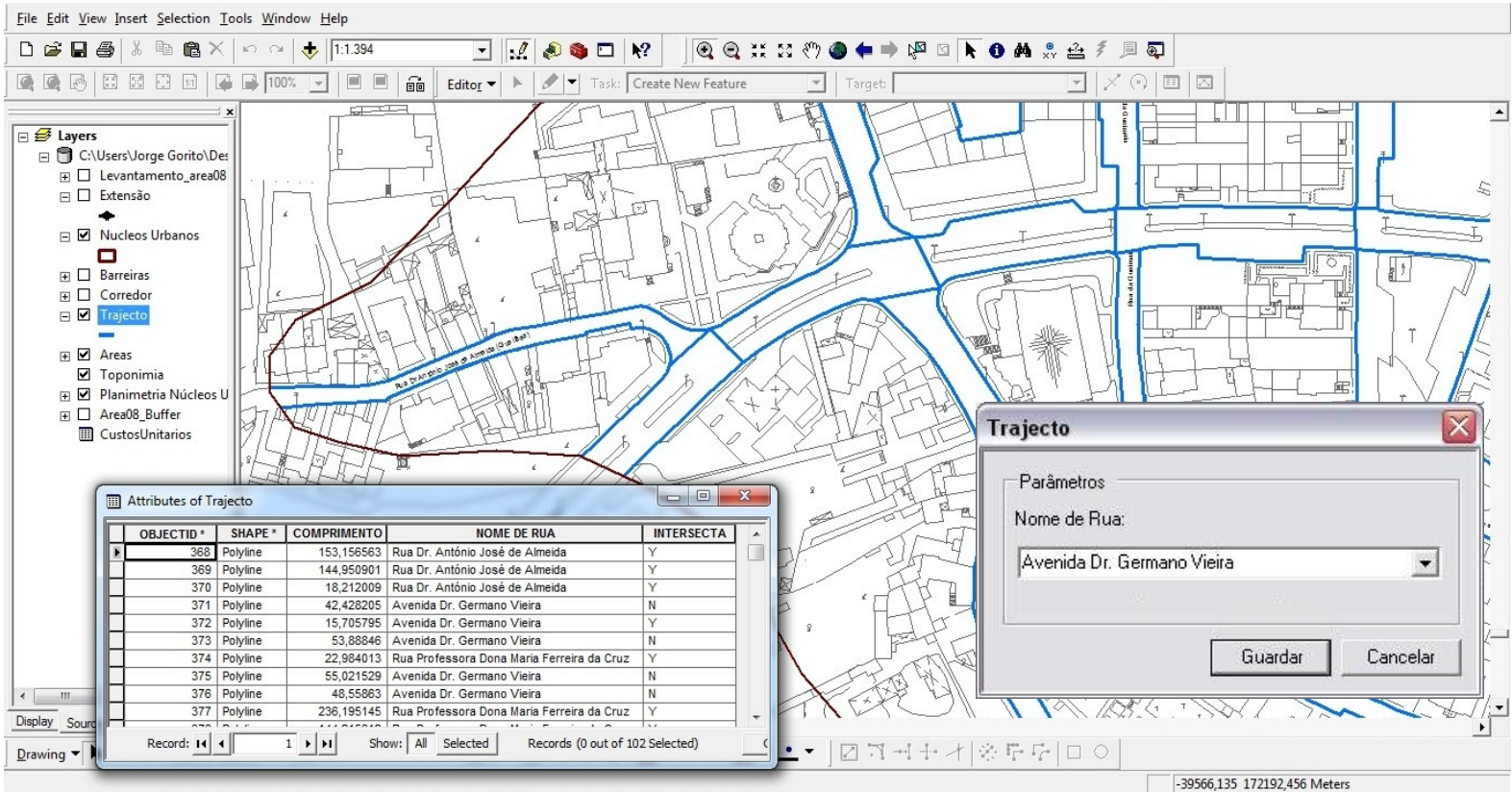


Figura 1.4 - Vectorização da rede de percursos pedonais.

A tecnologia implementada permite “construir” o percurso acessível conforme directrizes do Decreto-Lei 163/06 de 8 de Agosto, e, ao mesmo tempo, identificar os locais onde se propõem esses percursos.

A referida aplicação, denominada “**mobilidade**”, constitui-se como uma ferramenta fundamental para a eficácia do processo de localização, análise e tratamento das barreiras. Permite então, identificar as barreiras urbanísticas e arquitectónicas de um território específico, tal como permite, ainda, calcular e estimar os custos inerentes às correcções necessárias a fazer nos respectivos edifícios e/ou espaços públicos, para que seja praticamente anulada a possibilidade de erro.

De forma específica, a utilização das ferramentas enumeradas anteriormente permitiu, à equipa técnica, produzir um trabalho mais célere, tanto no terreno, como em gabinete, nomeadamente:

- Introdução/remoção de barreiras à mobilidade de forma fácil e expedita;
- Criação de mapas temáticos de demonstração do estado da acessibilidade no território;
- Orçamentação da remoção das barreiras encontradas.

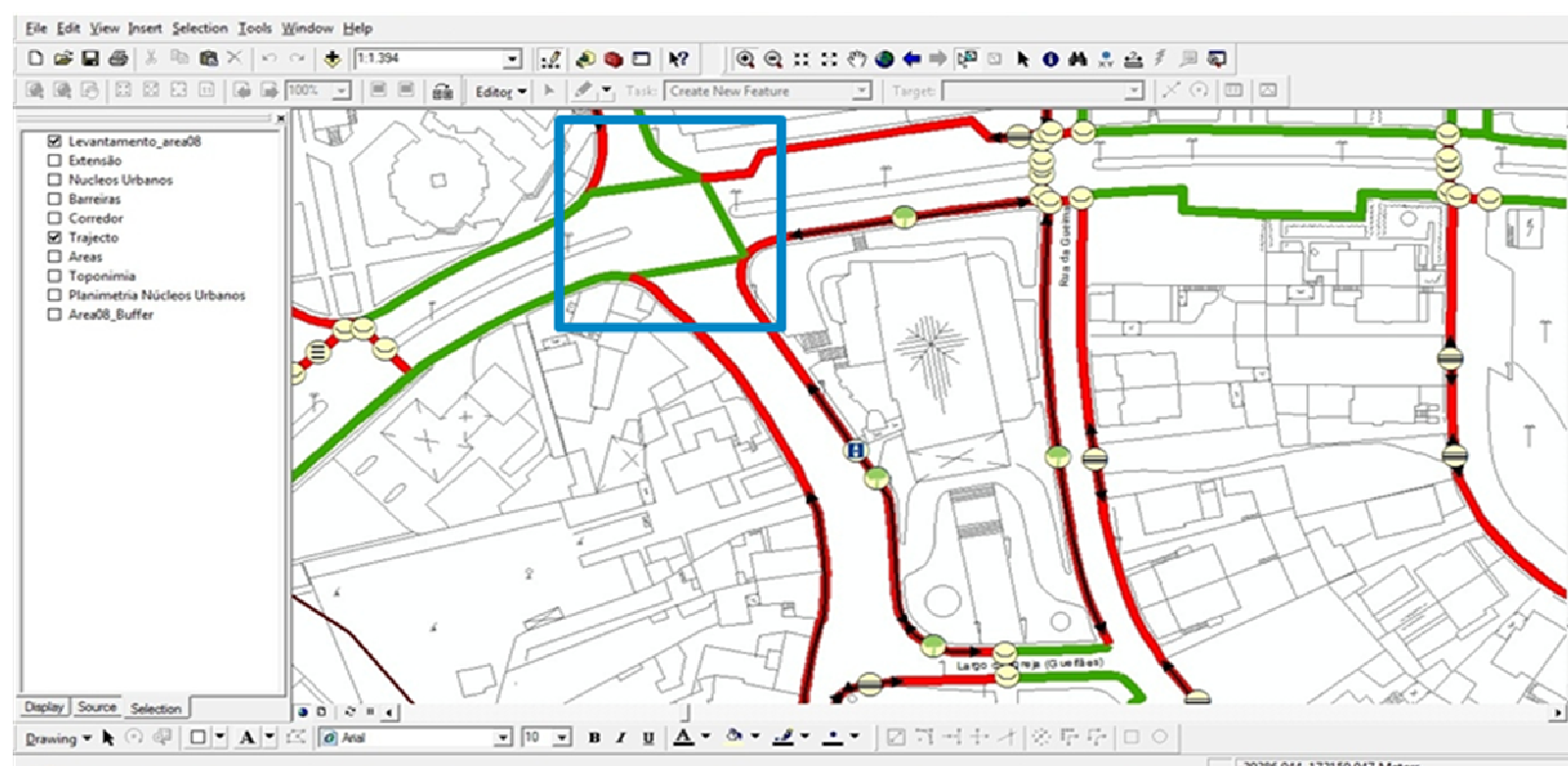


Figura 1.5 - Geração do mapa de percursos acessíveis.

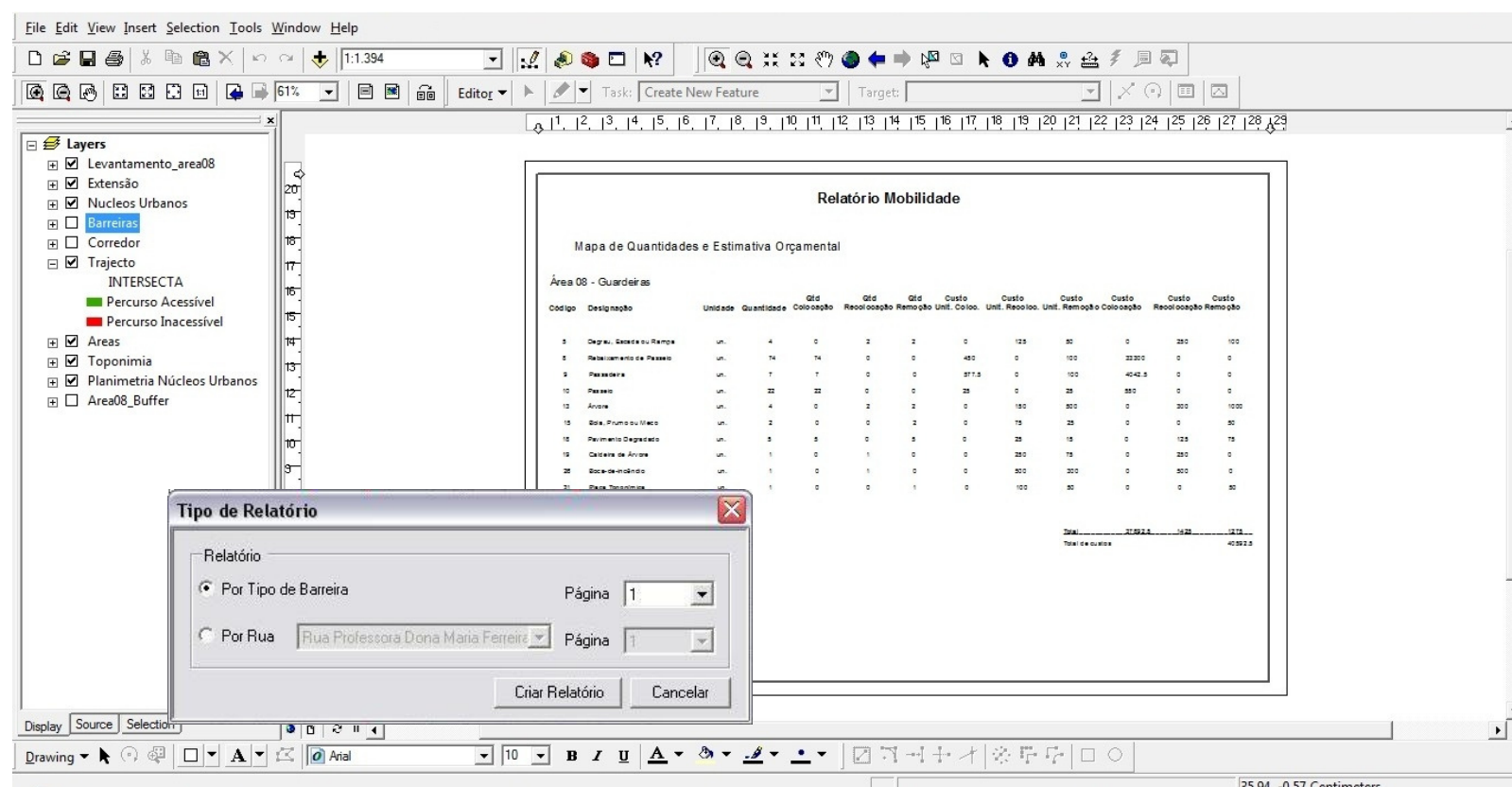


Figura 1.6 - Geração do relatório de custos.

Tendo em conta o procedimento apresentado obtiveram-se os valores estimados para a resolução dos problemas de acessibilidade identificados. As estimativas são apresentadas para as áreas territoriais estudadas na cidade de Vila Franca de Xira, tendo por base os valores cedidos pela Câmara Municipal.

A versão final do Plano possui, agora, as características necessárias de forma a ser compatível com o Sistema de Informação Geográfica Municipal, para que possam continuar o trabalho que foi desenvolvido, e para que o território seja alvo de uma constante monitorização.

O sistema de monitorização a constituir no âmbito do SIG será a principal ferramenta de apoio, em matéria de informação e actualização da informação, para a constituição do Sistema de Monitorização da Acessibilidade no município de Vila Franca de Xira, tal como referido no capítulo anterior.

Assim sendo, será necessário manter um sistema de controlo e gestão do espaço público através da constituição de uma equipa responsável pela verificação da acessibilidade no Espaço Público, Edificado e restantes sectores que a Câmara Municipal entenda que devam ser alvo de controlo no município, como por exemplo os transportes ou a sinalética.

Estimativas Orçamentais para a Remoção de Barreiras

2

DESIGNAÇÃO	Código barreira	Quantidade	Custo Unitário	Custo Total
Candeeiro de iluminação pública	2	2,00 un.	200,00 €	400,00 €
Abrigos de Transportes Públicos	4	1,00 un.	175,00 €	175,00 €
Degrau, escada ou rampa	5	0,00	- €	- €
MUPI	6	1,00	150,00 €	150,00 €
Rebaixamento de passeio	8	222,00 un.	350,00 €	77.700,00 €
Passadeira	9	81,00 un.	577,50 €	46.777,50 €
Passeio	10	127,00 m ²	25,00 €	3.175,00 €
Sinal de trânsito	11	9,00 un.	50,00 €	450,00 €
Árvore	13	2,00 un.	150,00 €	300,00 €
Gradeamento	14	2,00 un.	25,00 €	50,00 €
Bola, Prumo ou Meco	15	6,00 un.	25,00 €	150,00 €
Obstáculo comercial	16	3,00 un.	- €	- €
Contentor do Lixo	17	3,00 un.	700,00 €	2.100,00 €
Pavimento Degradado	18	17,00 m ²	15,00 €	255,00 €
Caldeira de Árvore	19	1,00 un.	250,00 €	250,00 €
Marco do Correio	20	1,00 un.	150,00 €	150,00 €
Floreira	21	12,00 un.	25,00 €	300,00 €
Parquímetro	22	2,00 un.	150,00 €	300,00 €
Estacionamento abusivo no passeio	23	19,00	- €	- €
Obra ou tapume	24	13,00	- €	- €
Armário (EDP, Gás,...)	25	3,00 un.	150,00 €	450,00 €
Boca-de-incêndio	26	2,00 un.	150,00 €	300,00 €
Passadeira mal dimensionada	28	12,00 un.	577,50 €	6.930,00 €
Placa toponímica	31	2,00 un.	50,00 €	100,00 €
TOTAL				140.462,50 €

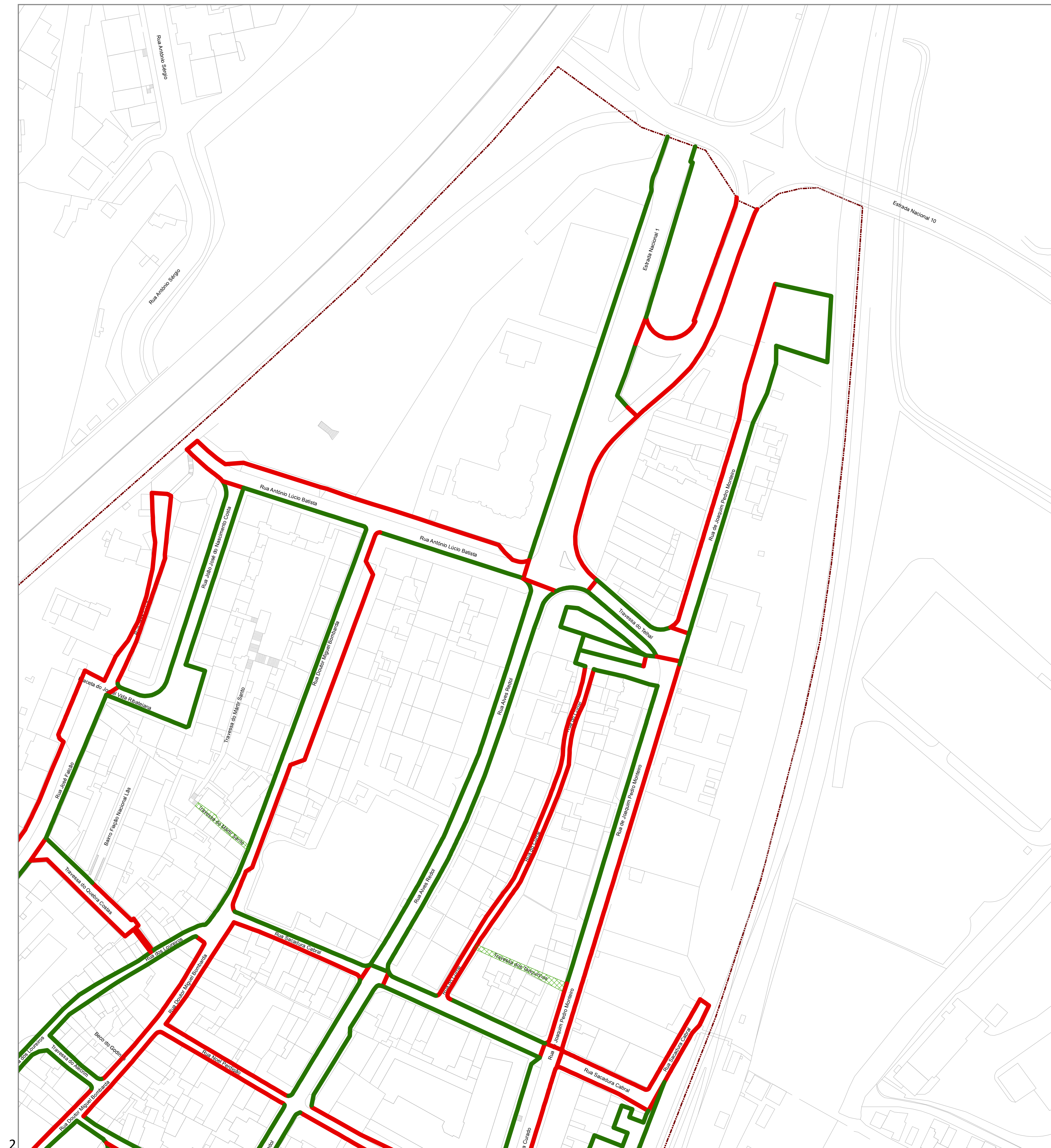
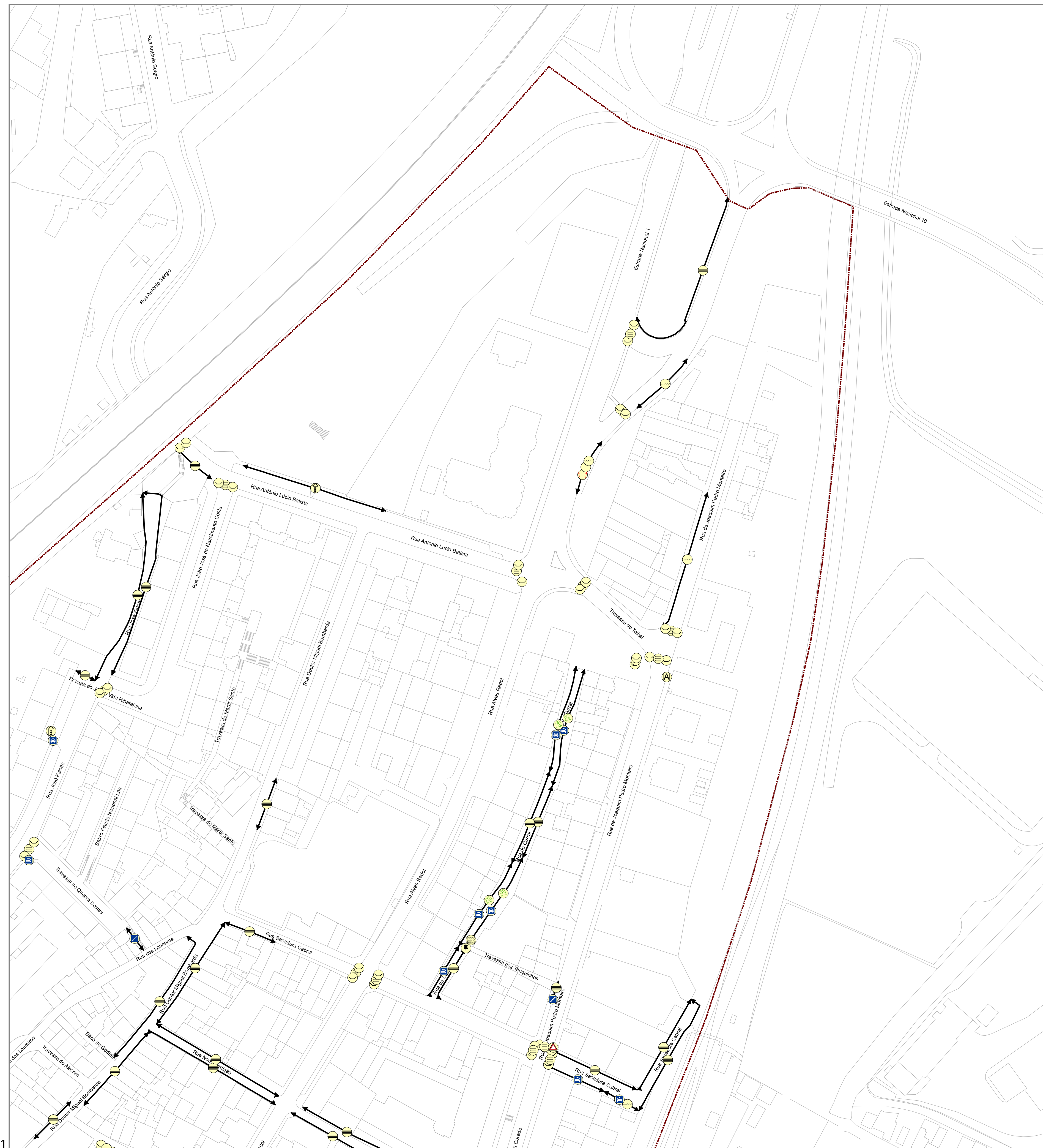
Através dos procedimentos de análise apresentados e respectivas ferramentas de trabalho, obtiveram-se as estimativas orçamentais para a remoção das barreiras à Acessibilidade e Mobilidade para Todos na área de intervenção de Vila Franca de Xira.

Os valores apresentados dizem respeito a valores unitários de materiais e valores de obra, intervenção, manutenção, entre outros parâmetros.

Após efectuado o cruzamento das quantidades com os valores unitários de resolução de cada um dos problemas, a m.pt® apurou um valor global de 140.462,50€ para a área de intervenção de Vila Franca de Xira. O valor global supra-mencionado corresponde ao somatório dos custos de remoção de barreiras na área de intervenção.

As tipologias de barreiras que contribuem com uma parcela maior na estimativa orçamental apresentada, são as seguintes:

- Inexistência ou inadequação de rebaixamentos de passeio para acesso às passadeiras, que atingem o valor de 77.700,00€;
- A inexistência ou elevado estado de degradação das passadeiras, cujo valor apurado atinge os 46.777,50€.



- ## 1 - Barreiras à Acessibilidade e Mobilidade

- | | |
|---|-----------------------------------|
|  | Abrigo de Transportes Coletivos |
|  | Armário (EDP, Gás, ...) |
|  | Árvore |
|  | Boca-de-incêndio |
|  | Bola, Prumo ou Meco |
|  | Caldeira de Árvore |
|  | Candeiro de Iluminação Pública |
|  | Contentor do Lixo |
|  | Degrau, Escada ou Rampa |
|  | Estacionamento Abusivo no Passeio |
|  | Floreira |
|  | Gradeamento |
|  | MUPI |
|  | Marco de Correio |
|  | Obra ou Tapume |
|  | Obstáculo Comercial |
|  | Parquímetro |
|  | Passadeira |
|  | Passadeira Mal Dimensionada |
|  | Passeio |
|  | Pavimento Degradado |
|  | Placa Toponímica |
|  | Rebaixamento de Passeio |
|  | Sinal de Trânsito |

2 - Percursos Acessíveis/ Inacessíveis

-  **Percurso Acessível**
 **Percurso Inacessível**
 **Área Pedonal ou Partilhada**

Outros Elementos

- Área de Intervenção

cliente CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
projecto

PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE

designação FASE I - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO

1 - BARREIRAS À ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

2 - PERCURSOS ACESSÍVEIS/INACESSÍVEIS

m[®] Rua de Montealegre, nº 310, 21º A
4290-284 Porto
tel. 229 314 142

MOBILIDADE www.observatoriodaop.pt **equipa técnica**
Arq. Pais. Ana Silva | Geog. Adria
Geog. Carlos Abreu | Geog. Catarina

Geog. Carla Azves | Geog. Constança
Geog. Jorge Gorito | Arq. Pais. Rui

data

AGOSTO 2010

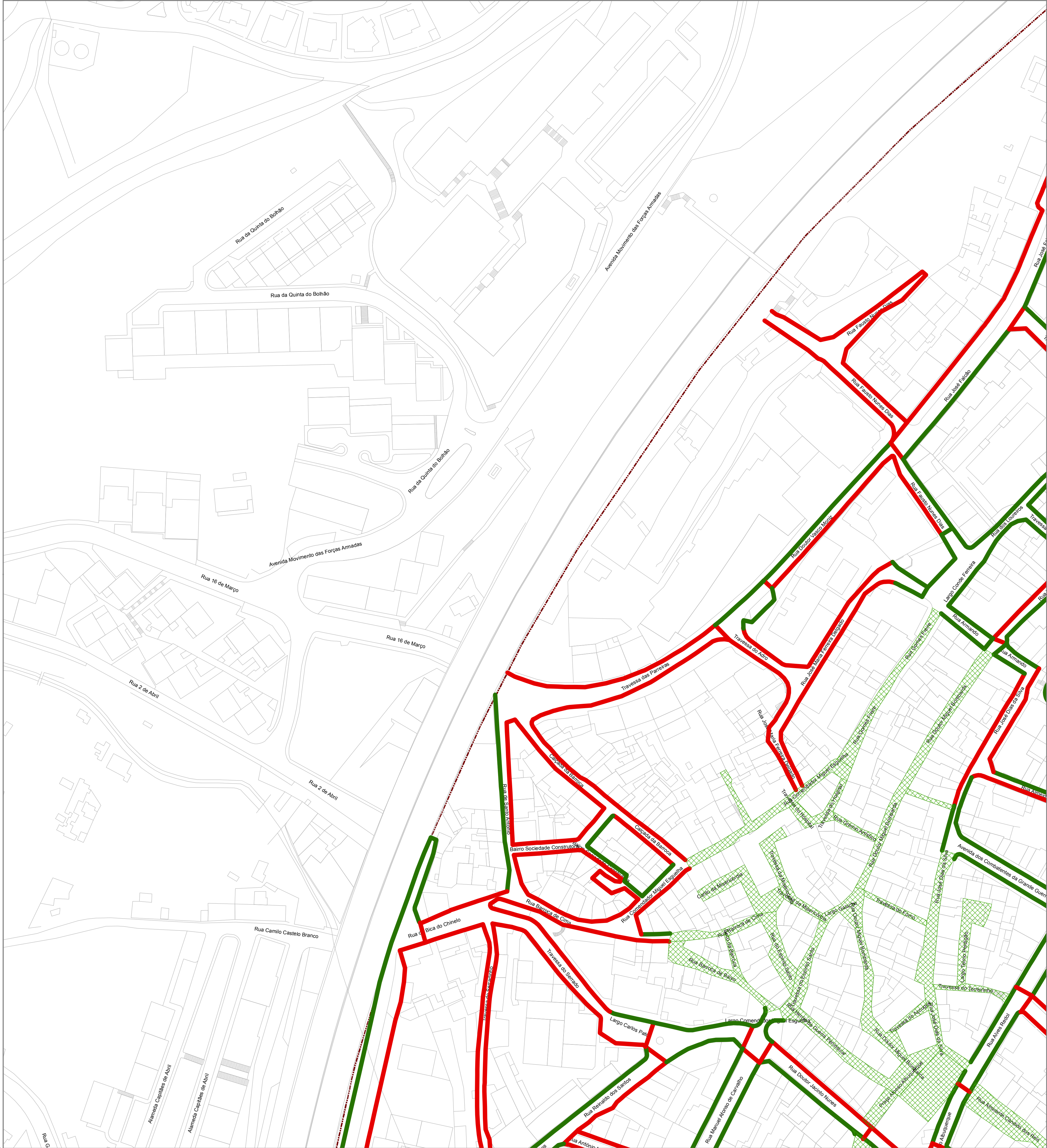
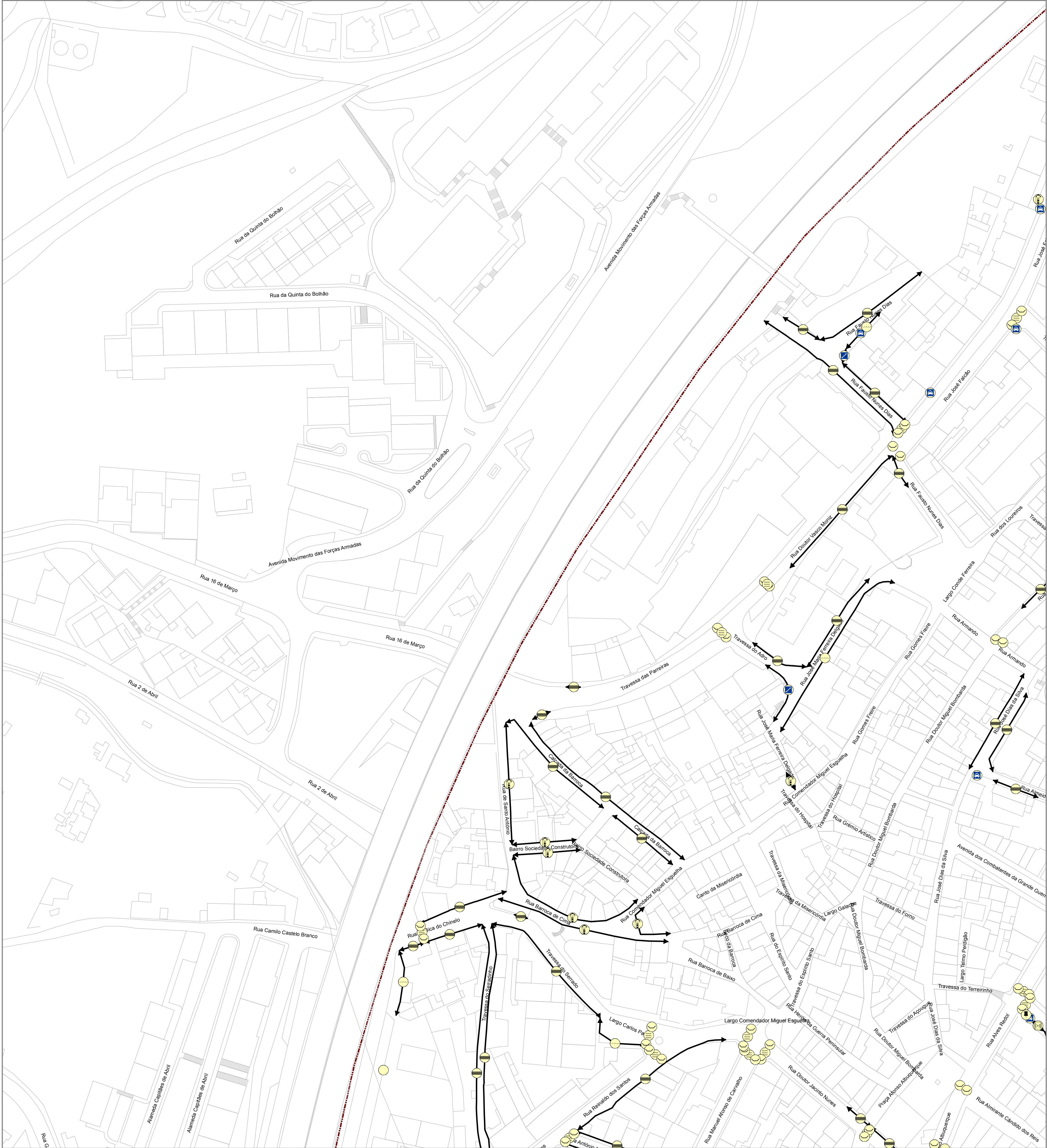
orientação
N

escala

folha	1.1000
-------	--------

01A

01A



1 - Barreiras à Acessibilidade e Mobilidade

- Abrigo de Transportes Coletivos
- Armário (EDP, Gás, ...)
- Árvore
- Boca-de-incêndio
- Bola, Prumo ou Meco
- Caldeira de Árvore
- Candeeiro de Iluminação Pública
- Contentor do Lixo
- Degrau, Escada ou Rampa
- Estacionamento Abusivo no Passeio
- Floreira
- Gradeamento
- MUPI
- Marco de Correio
- Obra ou Tapume
- Obstáculo Comercial
- Parquímetro
- Passadeira
- Passadeira Mal Dimensionada
- Passeio
- Pavimento Degradado
- Placa Toponímica
- Rebaixamento de Passeio
- Sinal de Trânsito

2 - Percursos Acessíveis/ Inacessíveis

- Percurso Acessível
- Percurso Inacessível
- Área Pedonal ou Partilhada

Outros Elementos

- Área de Intervenção

cliente

projeto

designação

conteúdo

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE

FASE 1 - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO

1- BARREIRAS À ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE
2- PERCursos ACESSÍVEIS/INACCESSÍVEIS

data

orientação

escala

coordenação e gestão global

coordenação setorial

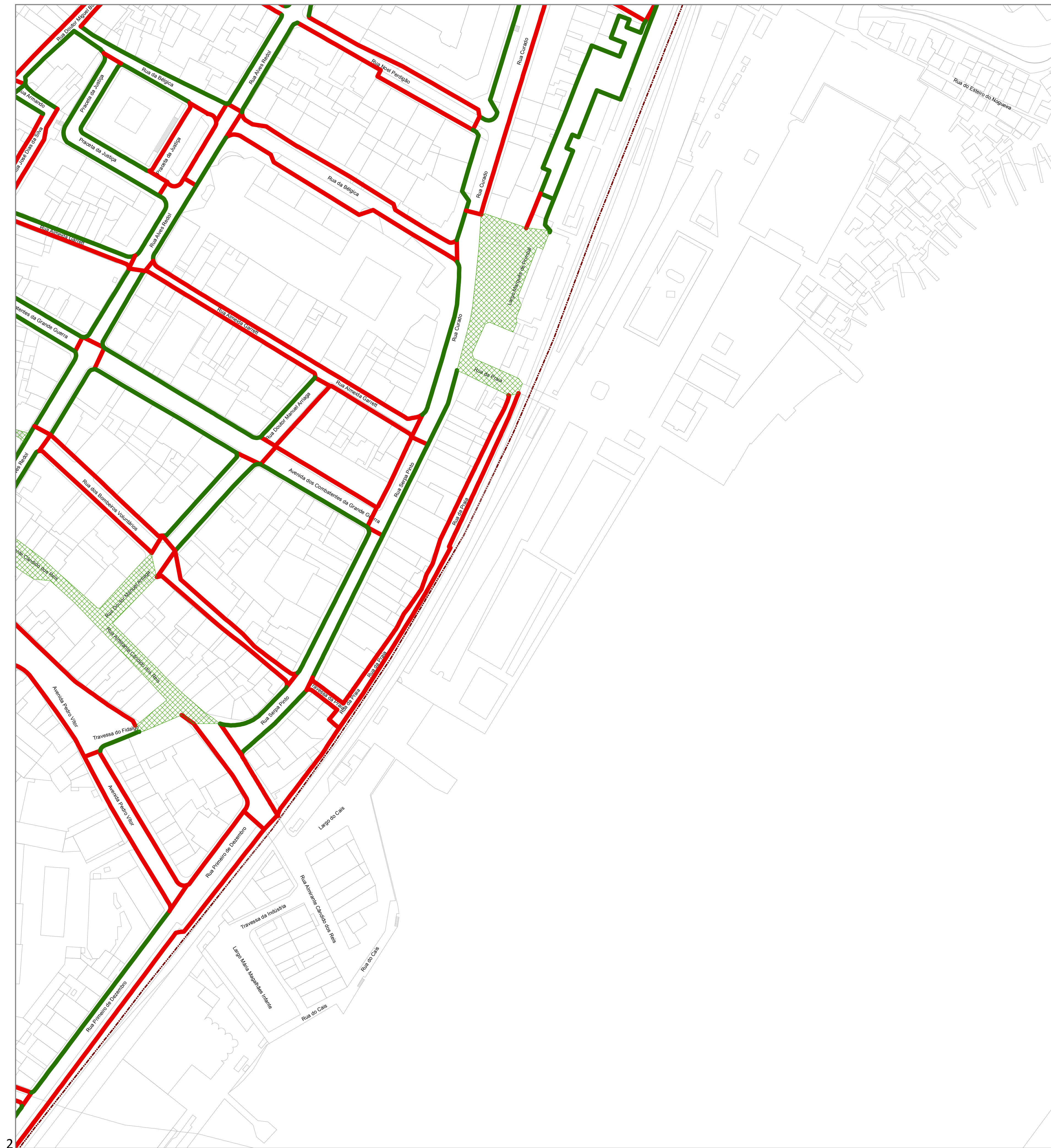
responsáveis

Eng.º Paulo Teles

Dr. Pedro Silva

Eng.º Carlos Aires | Eng.º António Sá
Eng.º Jorge Gomes | Eng.º António Sá
Eng.º António Sá

01B



- ## 1 - Barreiras à Acessibilidade e Mobilidade

- | | |
|---|-----------------------------------|
|  | Abrigo de Transportes Coletivos |
|  | Armário (EDP, Gás, ...) |
|  | Árvore |
|  | Boca-de-incêndio |
|  | Bola, Prumo ou Meco |
|  | Caldeira de Árvore |
|  | Candeeiro de Iluminação Pública |
|  | Contentor do Lixo |
|  | Degrau, Escada ou Rampa |
|  | Estacionamento Abusivo no Passeio |
|  | Floreira |
|  | Gradeamento |
|  | MUPI |
|  | Marco de Correio |
|  | Obra ou Tapume |
|  | Obstáculo Comercial |
|  | Parquímetro |
|  | Passadeira |
|  | Passadeira Mal Dimensionada |
|  | Passeio |
|  | Pavimento Degradado |
|  | Placa Toponímica |
|  | Rebaixamento de Passeio |
|  | Sinal de Trânsito |

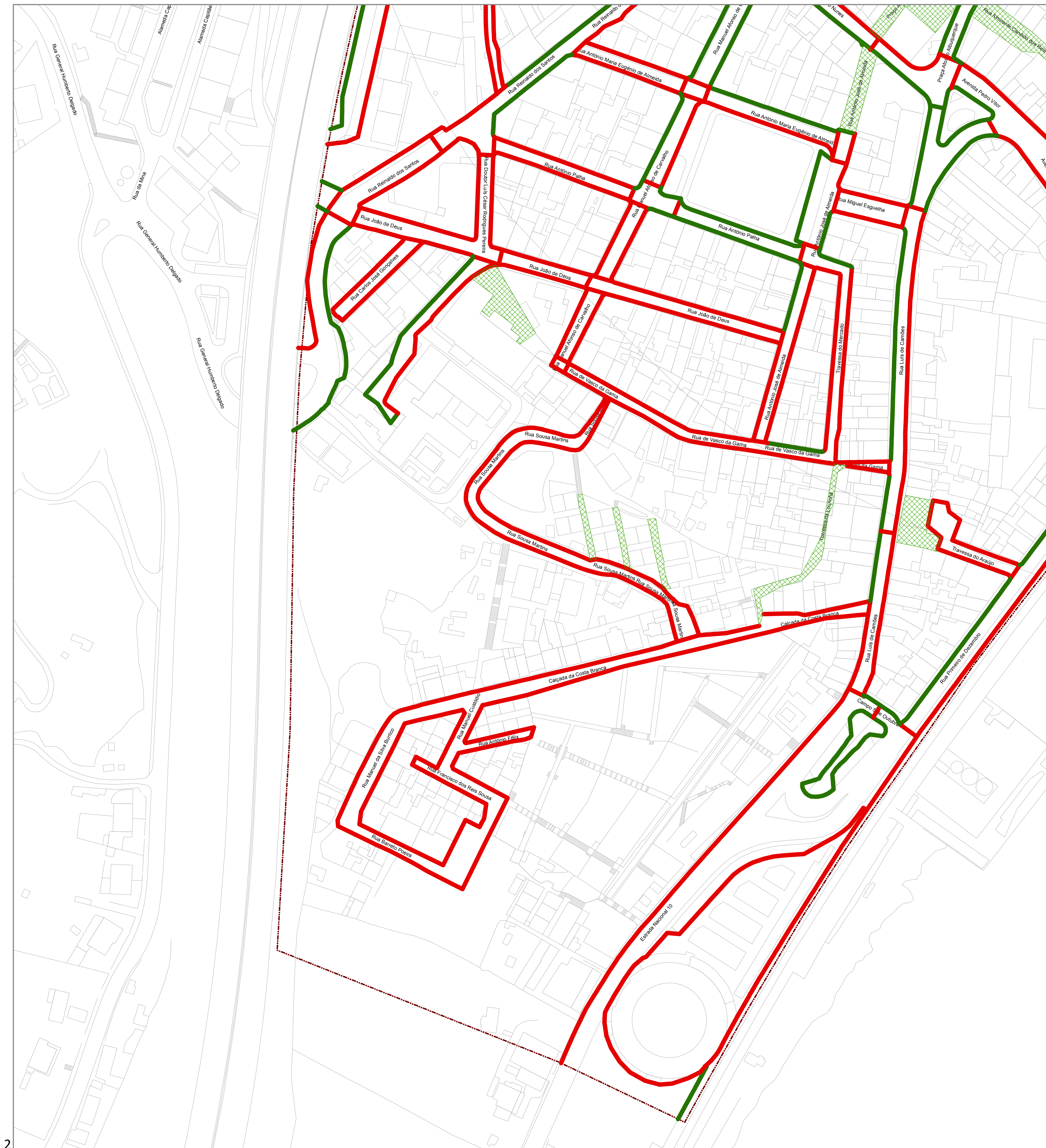
2 - Percursos Acessíveis/ Inacessíveis

- Percurso Acessível
 Percurso Inacessível
 Área Pedonal ou Partilhada

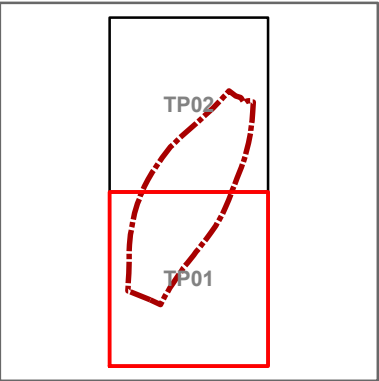
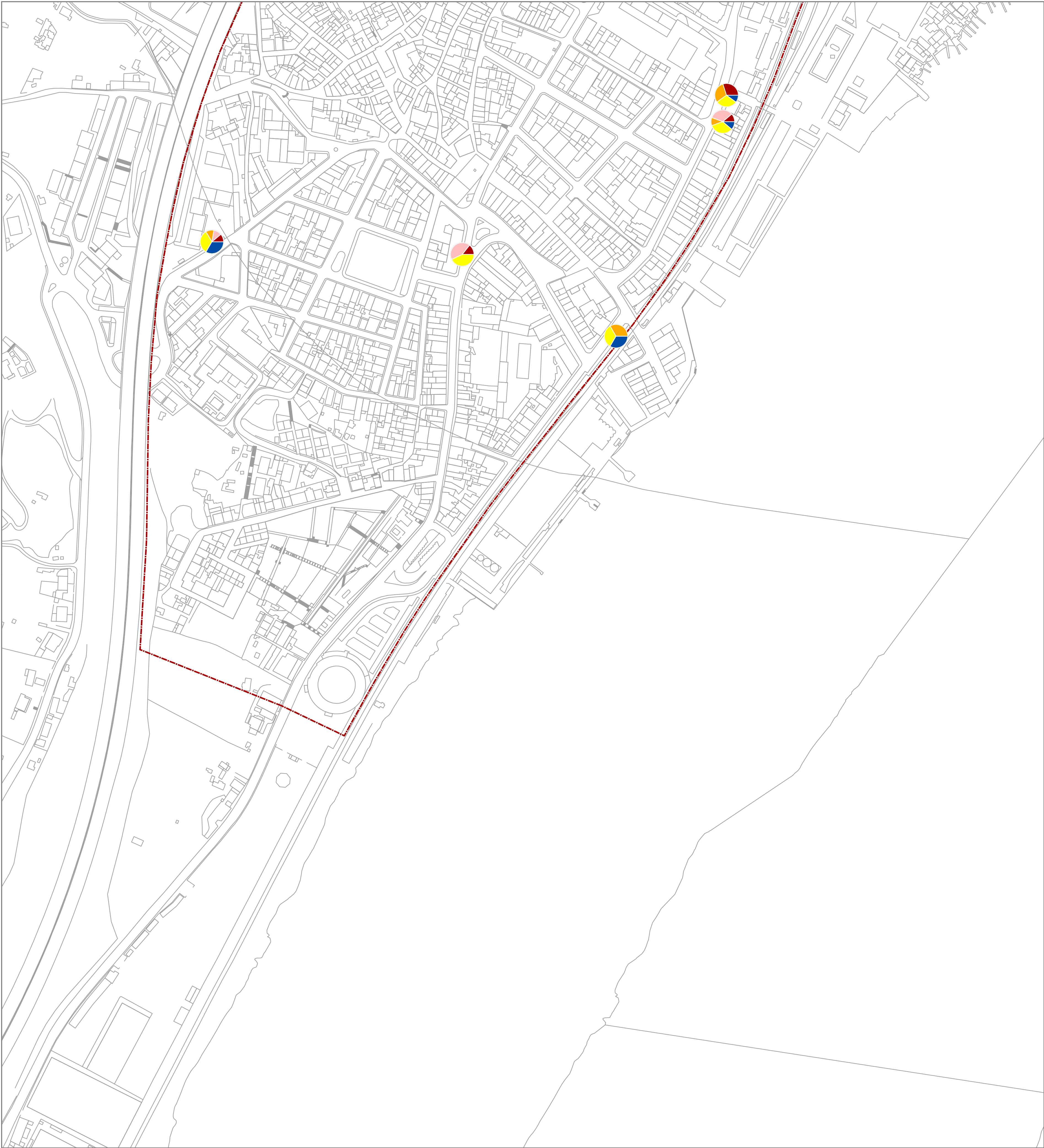
Outros Elementos

- Área de Intervenção

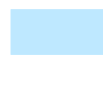
[illegible]



1 - Barreiras à Acessibilidade e Mobilidade - Abrigo de Transportes Colectivos - Armário (EDP, Gás, ...) - Árvore - Boca-de-incêndio - Bola, Prumo ou Meco - Caldeira de Árvore - Candeeiro de Iluminação Pública - Contentor do Lixo - Degrau, Escada ou Rampa - Estacionamento Abusivo no Passeio - Floreira - Gradeamento - MUPI - Marco de Correio - Obra ou Tapume - Obstáculo Comercial - Parquemetro - Passadeira - Passadeira Mal Dimensionada - Passeio - Pavimento Degradado - Placa Toponímica - Rebaixamento de Passeio - Sinal de Trânsito																	
2 - Percursos Acessíveis/ Inacessíveis Percurso Acessível Percurso Inacessível Área Pedonal ou Partilhada																	
Outros Elementos Área de Intervenção																	
<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33%;">cliente:</td> <td>CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA</td> <td style="width: 33%;"></td> <td style="width: 33%; text-align: right;">data: AGOSTO 2010</td> </tr> <tr> <td>projeto:</td> <td>PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>designação:</td> <td>FASE I - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO</td> <td></td> <td style="text-align: right;">orientação: </td> </tr> <tr> <td>contido:</td> <td>1 - BARREIRAS À ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE 2 - PERCURSOS ACESSÍVEIS/INACESSÍVEIS</td> <td style="text-align: right;">coordenação e gestão global: Eng.º Paula Teles</td> <td style="text-align: right;">coordenação técnica: Dr. Pedro Silva</td> </tr> </table>		cliente:	CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA		data: AGOSTO 2010	projeto:	PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE			designação:	FASE I - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO		orientação: 	contido:	1 - BARREIRAS À ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE 2 - PERCURSOS ACESSÍVEIS/INACESSÍVEIS	coordenação e gestão global: Eng.º Paula Teles	coordenação técnica: Dr. Pedro Silva
cliente:	CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA		data: AGOSTO 2010														
projeto:	PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE																
designação:	FASE I - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO		orientação: 														
contido:	1 - BARREIRAS À ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE 2 - PERCURSOS ACESSÍVEIS/INACESSÍVEIS	coordenação e gestão global: Eng.º Paula Teles	coordenação técnica: Dr. Pedro Silva														
Projeto desenvolvido por MARCELO ALVES coordenador técnico coordenação e gestão global Paula Teles coordenadora técnica coordenação técnica Adriana Sá coordenadora técnica escala 1 : 1000 010																	



Tipo de Intervenção

-  Relocalização de Abrigos e Postíletes
-  Construção de Plataforma ou Acesso à mesma
-  Criação de Acessos ao Interior do Abrigo
-  Sinalização de Paragens Reservadas a Autocarros
-  Alteração do Design dos Abrigos
-  Afixação da Informação sobre Serviços
-  Relocalização / Alteração do Design do Mobiliário Urbano

Outros Elementos

-  Área de Intervenção

cliente	CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA	data	SETEMBRO 2010
projecto	PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE	orientação	
designação	FASE II - VERSÃO DRAFT DO ESTUDO	escala	0 8 m 1: 2000
conteúdo	TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO EM TRANSPORTES	folha	TP01



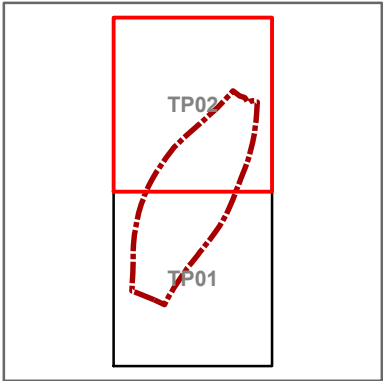
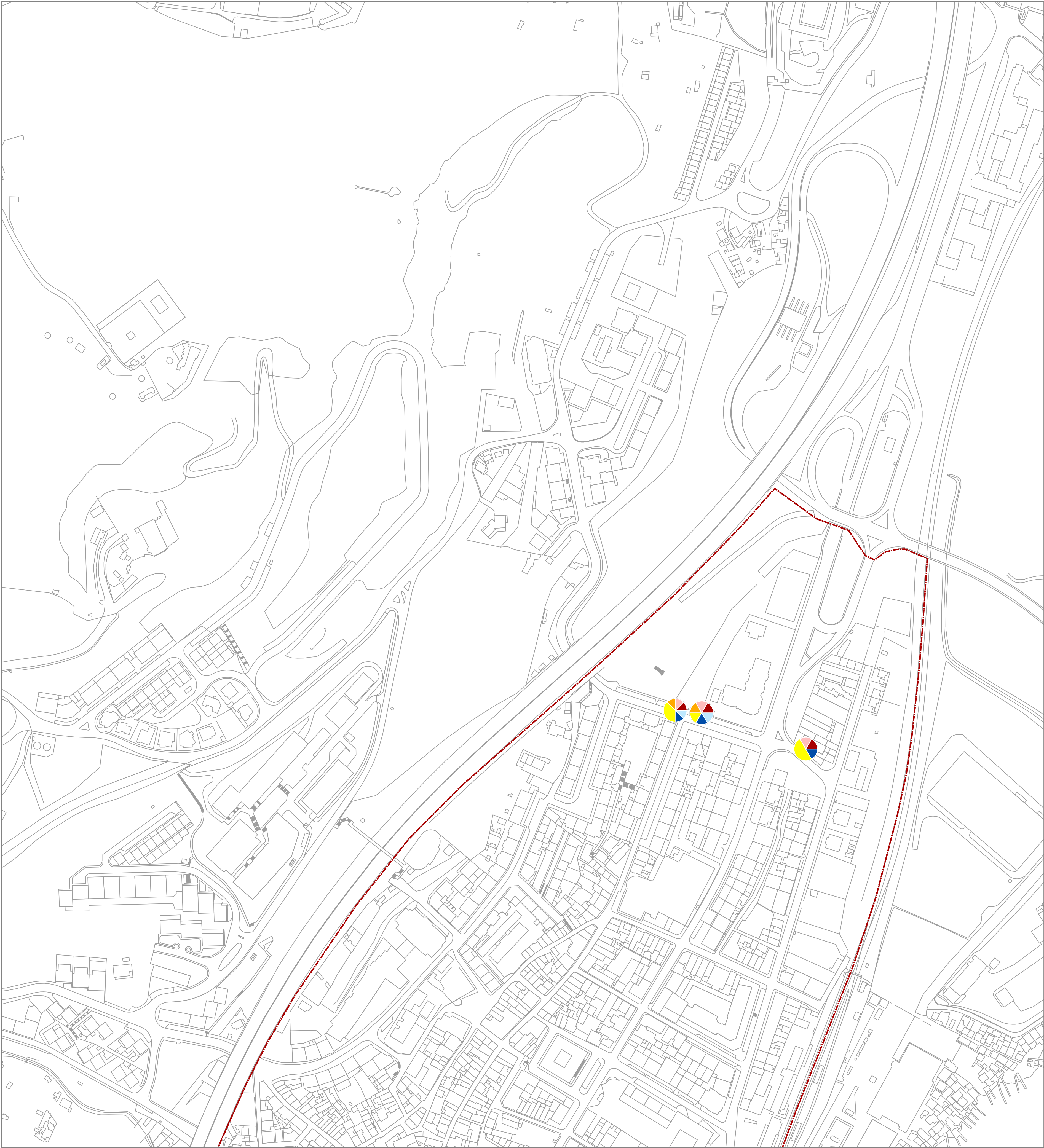
MOBILIDADE
PAULA TELES UNIVERSAL, LDA

Rua de Memória, nº 122 2.º.º
4500-268 Xira
tel. 238 214 142

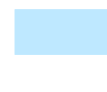
coordenação global
Eng.ª Paula Teles

equipa técnica
Geog. Conceição Teixeira | Geog. Eduardo Leal
Geog. Márcio Pinto | Geog. Joana Pereira
Geog. Jorge Santos | Arq. Raúl Cardoso
Geog. Rui Rocha

coordenação estratégica
Dr. Pedro Silva



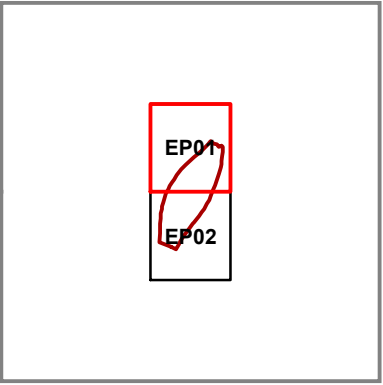
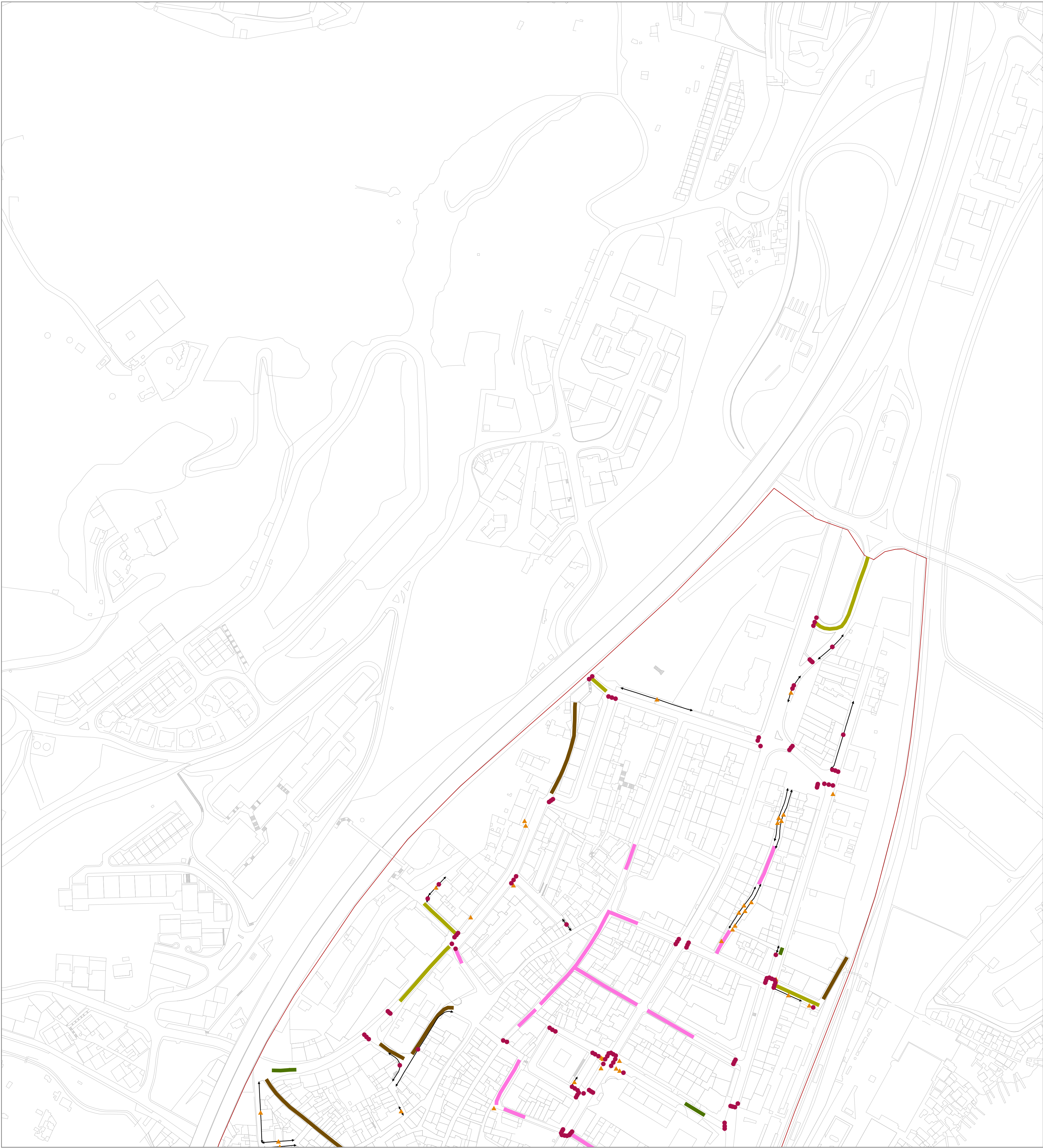
Tipo de Intervenção

-  Relocalização de Abrigos e Postíletes
-  Construção de Plataforma ou Acesso à mesma
-  Criação de Acessos ao Interior do Abrigo
-  Sinalização de Paragens Reservadas a Autocarros
-  Alteração do Design dos Abrigos
-  Afixação da Informação sobre Serviços
-  Relocalização / Alteração do Design do Mobiliário Urbano

Outros Elementos

-  Área de Intervenção

cliente	CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA	data	SETEMBRO 2010
projecto	PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE	orientação	
designação	FASE II - VERSÃO DRAFT DO ESTUDO	escala	0 8 m
conteúdo	TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO EM TRANSPORTES	1: 2000	
		coordenação global Eng.ª Paula Teles equipa técnica Geog. Conceição Teixeira Geog. Eduardo Leal Geog. António Pinto Geog. Joana Pereira Geog. Jorge Santos Arq. Raúl Cardoso Geog. Rui Rocha	
		coordenação estratégica	Dr. Pedro Silva
		folha	TP02



Tipo de Intervenção

- Relocalização ou Remoção Simples de Barreiras
- Intervenções Mistas
- Pequena Obra de Adaptação Pontual

Desenho Urbano (metros): Reperfilamento de Vias

- Perfil-tipo 1 | $\leq 5,15$
- Perfil-tipo 2 | $] 5,15 ; 5,40]$
- Perfil-tipo 3 | $] 5,40 ; 8,40]$
- Perfil-tipo 4 | $] 8,40 ; 9,60]$
- Perfil-tipo 5 | $> 9,60$
- Cruzamentos, Entroncamentos ou Praças

Outros Elementos

- Área de Intervenção

cliente	CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA		data	AGOSTO 2010
projecto	PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE		orientação	
designação	FASE II - VERSÃO DRAFT DO ESTUDO		escala	0 16 m
conteúdo	TIPOLOGIAS DE INTERVENÇÃO		1: 2000	folha

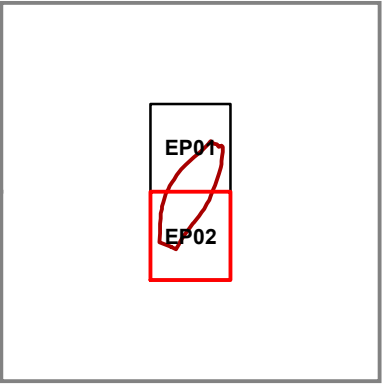
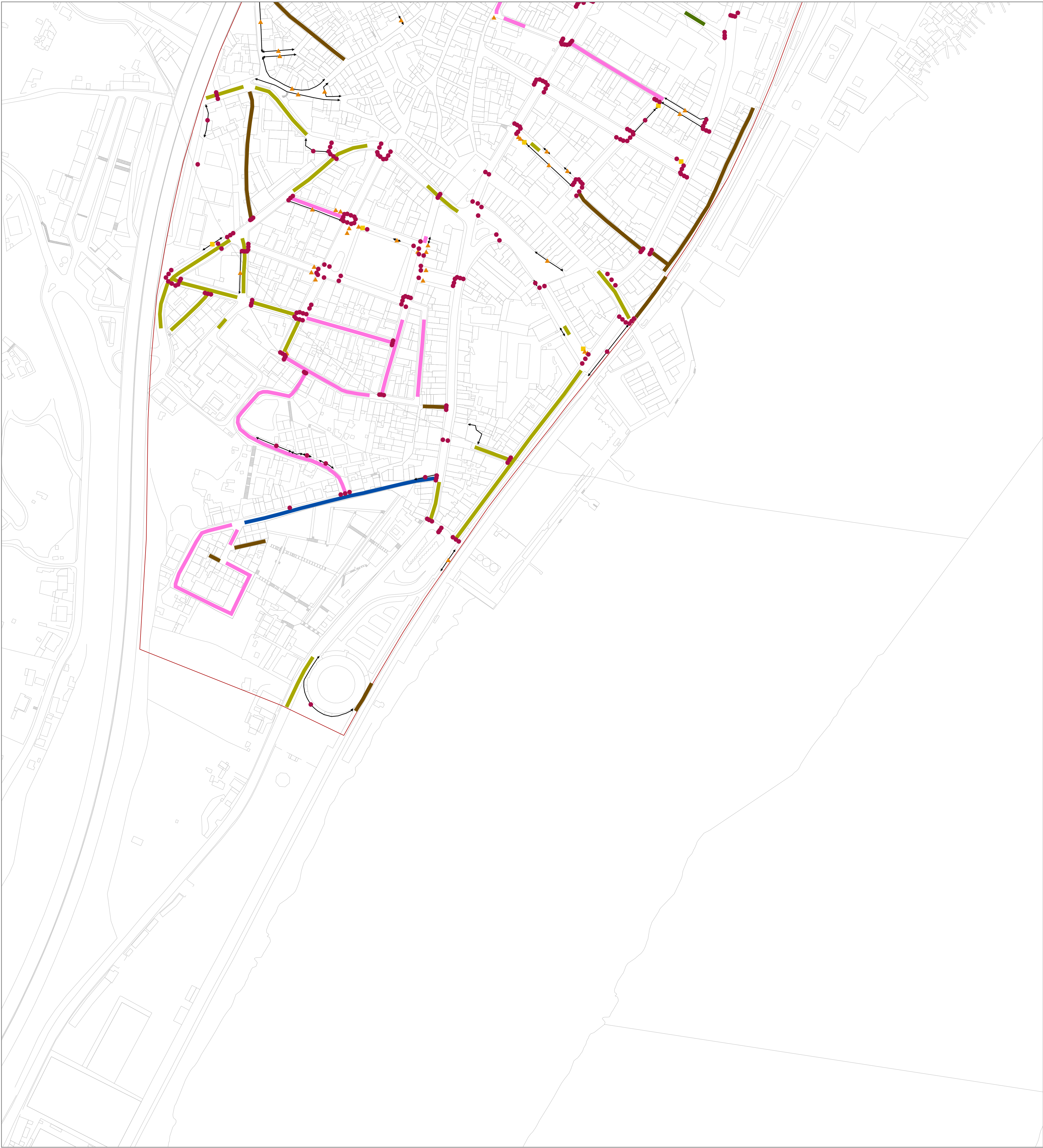
Rua de Meneses, nº 122 2.º fl.
4800-030 Vila Franca de Xira
tel. 258 734 142

coordenação global
Eng.ª Paula Teles

equipa técnica
Arq. Pais, Ana Silva | Geog. Adriana Sá
Geog. Carla Alves | Geog. Conceição Teixeira
Geog. Jorge Gonçalo | Arq. Pais, Raquel Colaço

coordenação estratégica
Dr. Pedro Silva

EP01



Tipo de Intervenção

- Relocalização ou Remoção Simples de Barreiras
- Intervenções Mistas
- Pequena Obra de Adaptação Pontual

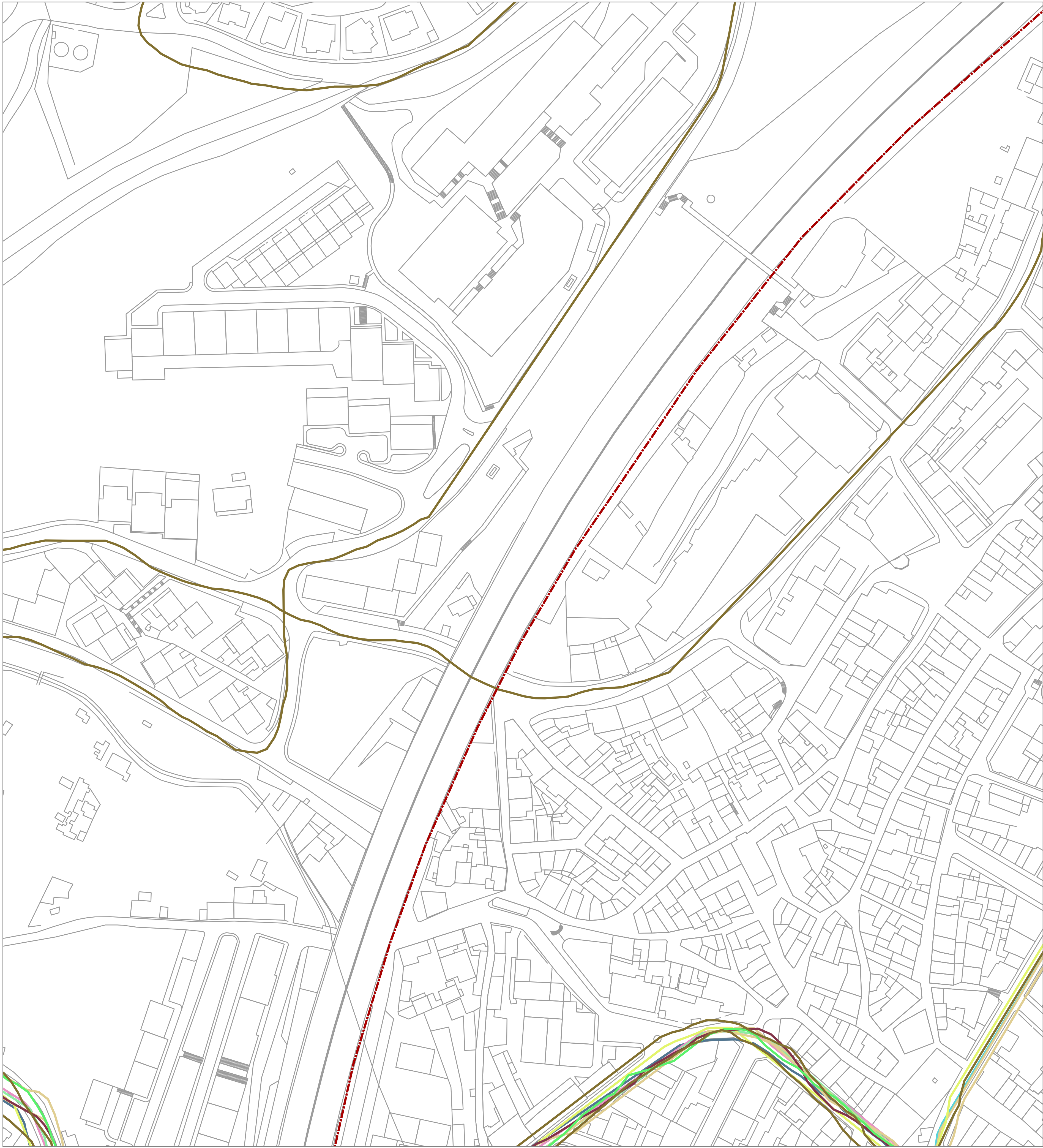
Desenho Urbano (metros): Reperfilamento de Vias

- Perfil-tipo 1 | $\leq 5,15$
- Perfil-tipo 2 | $] 5,15 ; 5,40]$
- Perfil-tipo 3 | $] 5,40 ; 8,40]$
- Perfil-tipo 4 | $] 8,40 ; 9,60]$
- Perfil-tipo 5 | $> 9,60$

Cruzamentos, Entroncamentos ou Praças

Outros Elementos

Área de Intervenção



1 - Planta Identificação de Linhas e Paragens

Linhas

- Santa Iria
- Alhandra Escola
- Alverca
- Bom Retiro
- Casal Ferrobilha
- Casal da Machada
- Couraça; Ponte da Couraça
- Estação
- Forte da Casa
- Franca de Xira; Vila Franca de Xira; Xira
- Monte Gordo
- Ponte/Quintas
- Quinta da Piedade
- Quinta da Ponte
- Recta do Cabo - Vila
- Urbanização Malvar

Paragens

- Paragens

2 - Planta Síntese de Acessibilidade aos Transportes Linhas e Paragens

Linhas

- Inacessível
- Acessível

Paragens

- Acessível
- Inacessível

Outros Elementos

- Área de Intervenção

cliente
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

projeto
PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE

designação
LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO

contido
1- PLANTA IDENTIFICAÇÃO DE PARAGENS
2- PLANTA SÍNTESE DA ACESSIBILIDADE AOS TRANSPORTES - PARAGENS E LINHAS

coordenação e gestão global
Eng.º Paulo Torres

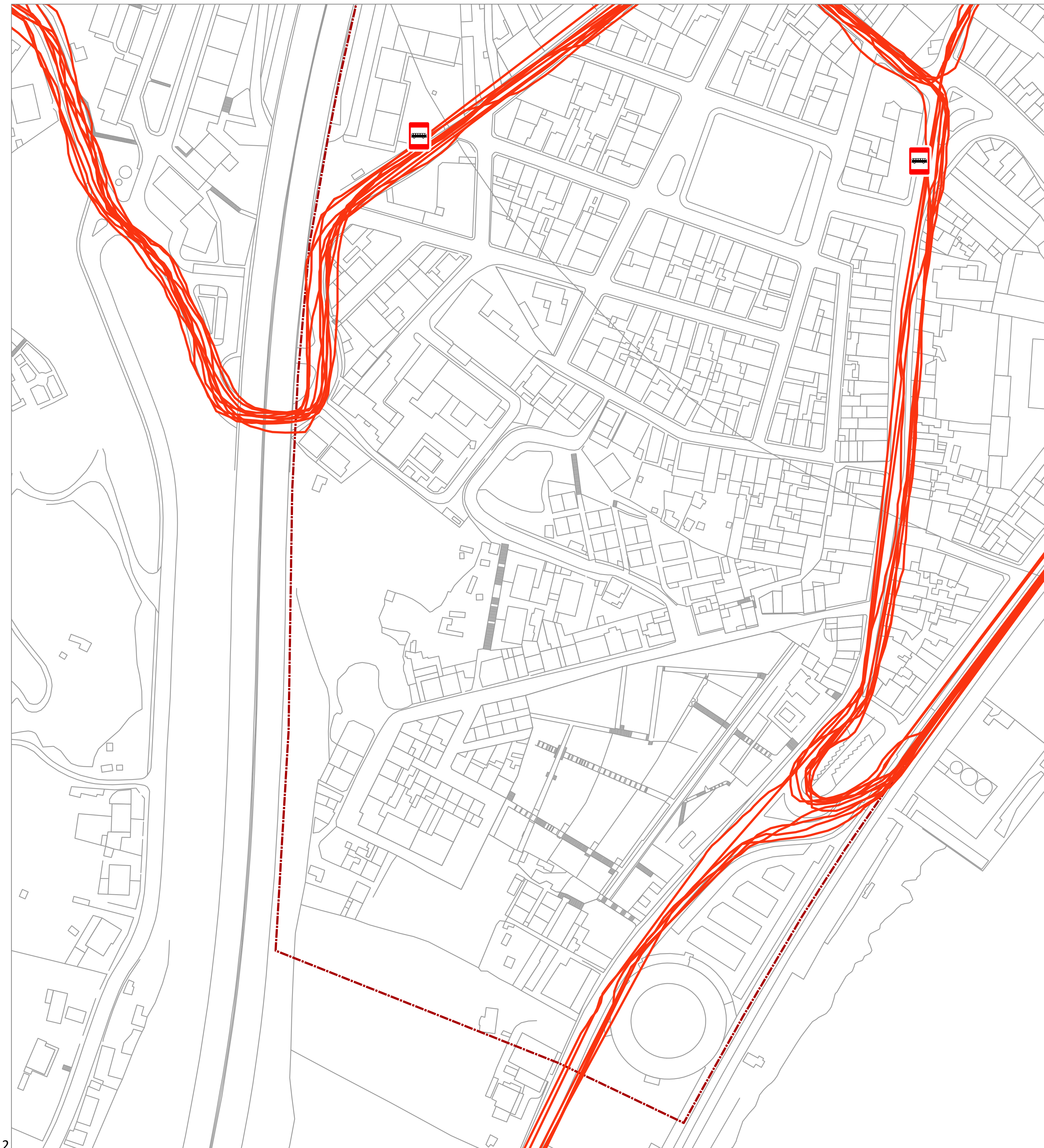
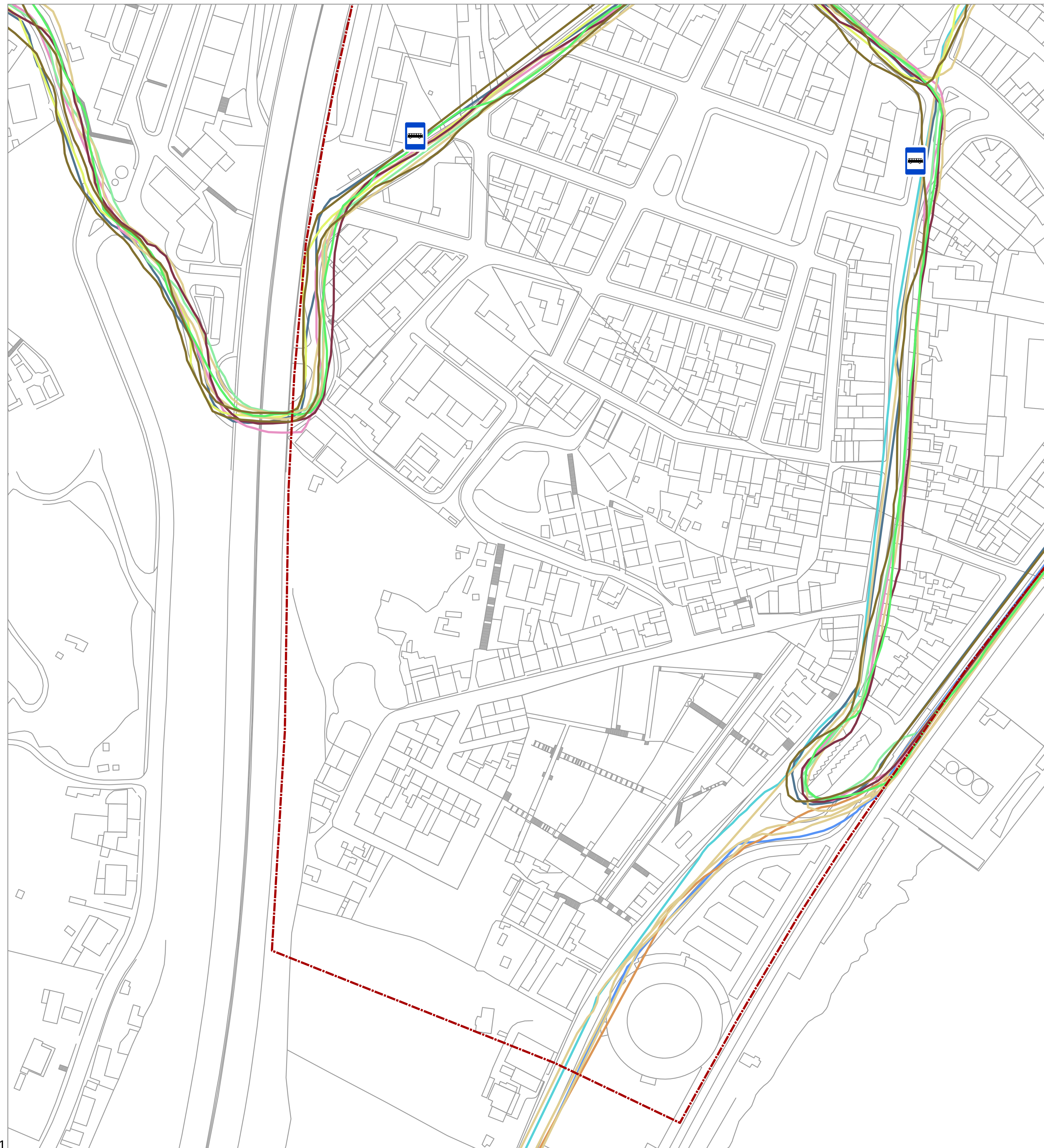
coordenação sectorial
Dr. Pedro Silva

escala
0' 9 m
1 : 1000

orientação
N

data
SETEMBRO 2010

01B






1 - Planta Identificação de Linhas e Paragens

Linhas

- Santa Iria
- Alhandra Escola
- Alverca
- Bom Retiro
- Casal Ferrobilha
- Casal da Machada
- Couraça; Ponte da Couraça
- Estação
- Forte da Casa
- Franca de Xira; Vila Franca de Xira; Xira
- Monte Gordo
- Ponte/Quintas
- Quinta da Piedade
- Quinta da Ponte
- Recta do Cabo - Vila
- Urbanização Malvar

Paragens

 Paragens

2 - Planta Síntese de Acessibilidade aos Transportes Linhas e Paragens

Linhas

- Inacessível
- Acessível

Paragens

-  Acessível
-  Inacessível

Outros Elementos

-  Área de Intervenção

cliente	CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA	data	SETEMBRO 2010
projeto	PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE		
designação	LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO	orientação	
conteúdo	1 - PLANTA IDENTIFICAÇÃO DE PARAGENS 2 - PLANTA SÍNTESE DA ACESSIBILIDADE AOS TRANSPORTES - PARAGENS E LINHAS	escala	0 8 m 1:1000



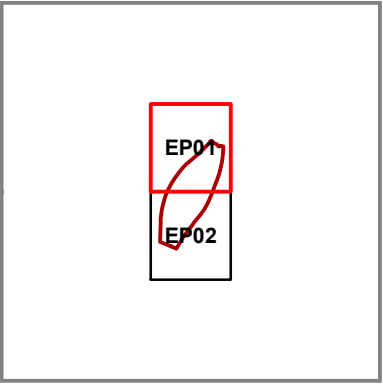
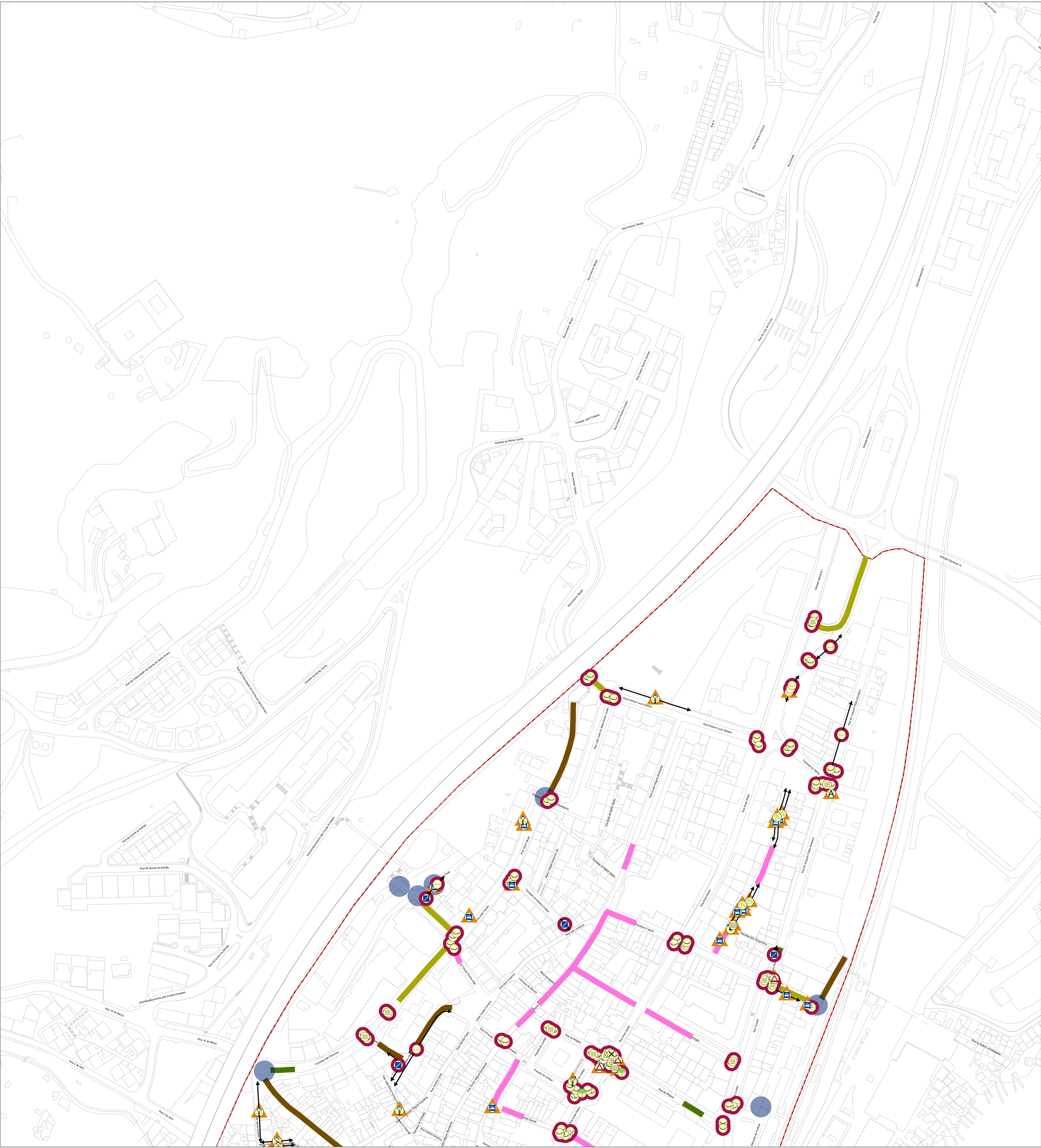
PAUTA TÉCNICA
PAULA TELES UNIVERSIDADES

orientação e supervisão global
Eng.ª Paula Teles

supervisão técnica
Cândida Ribeiro (Gest. Operativa) | Sérgio Sá (Gest. Operativa) |
Cândida Ribeiro (Gest. Operativa) | Sérgio Sá (Gest. Operativa) |
Sérgio Sá (Gest. Operativa) | Ana Paula Cardoso
Gest. Operativa

orientação e supervisão
Dr. Pedro Silva

010



Intervenções Mistas

- Abrigo de Transportes Colectivos
- Contentor do Lixo
- Marco de Correio
- MUPI

Relocalização ou Remoção Simples de Barreiras

- Bola, Prumo ou Meco
- Caldeira de Árvore
- Estacionamento Abusivo
- Floreira
- Gradeamento
- Obra ou Tapume
- Obstáculo Comercial
- Placa Toponímica
- Sinal de Trânsito

Pequena Obra de Adaptação Pontual

- Armário (EDP, Gás, ...)
- Localização de Árvore
- Boca-de-incêndio
- Candeieiro de Iluminação Pública
- Degrau, Escada ou Rampa
- Parquímetro
- Passagens de Peões: Pintura
- Pavimento Degradado
- Passagem de Peões: Acesso
- Passadeira Mal Dimensionada

Desenho Urbano (metros): Reperfilamento de Vias

- Perfil-tipo 1 | $\leq 5,15$
- Perfil-tipo 2 | $] 5,15 ; 5,40]$
- Perfil-tipo 3 | $] 5,40 ; 8,40]$
- Perfil-tipo 4 | $] 8,40 ; 9,60]$
- Perfil-tipo 5 | $> 9,60$
- Cruzamentos, Entroncamentos ou Praças

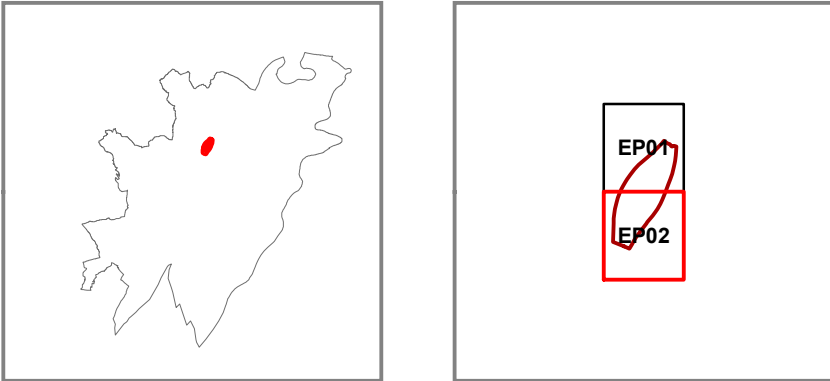
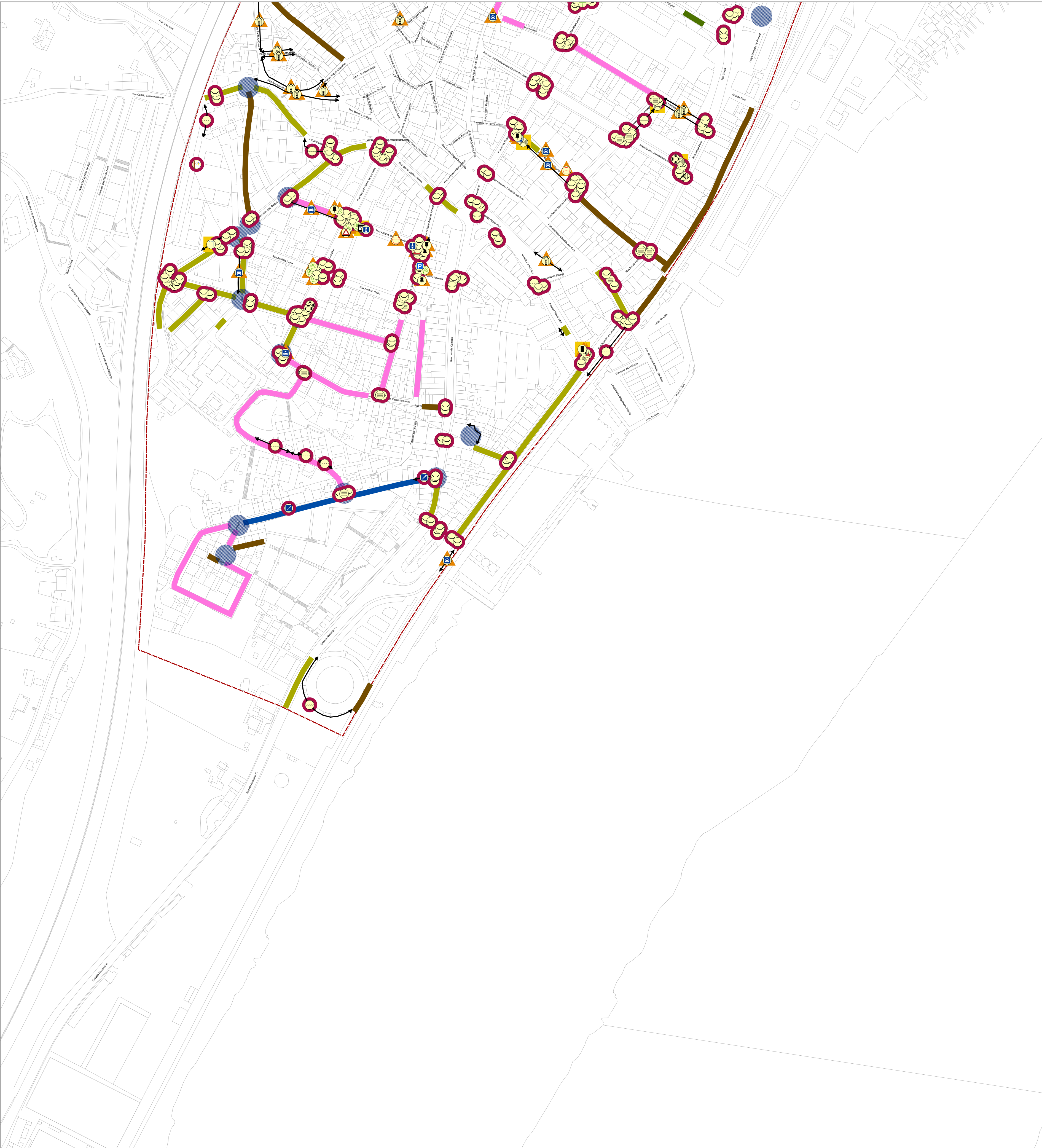
Outros Elementos

- Área de Intervenção

cliente	CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA		data
projecto	PLANO LOCAL DE PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE		SETEMBRO 2010
designação	FASE III - VERSÃO FINAL DO ESTUDO		orientação
conteúdo	PLANTA SÍNTESE		escala
			0 8 m
			1:2000
			folha
			EP01

coordenação global
Eng.ª Paula Teles

equipa técnica
Ana Pais, Ana Silva | Geng. Adriana Sá
Geng. Carla Aires | Geng. Conceição Teixeira
Geng. Joana Pereira | Geng. Jorge Gortão
Ana, Paia, Raquel Calado



Intervenções Mistas

- Abrigo de Transportes Colectivos
- Contentor do Lixo
- Marco de Correio
- MUPI

Relocalização ou Remoção Simples de Barreiras

- Bola, Prumo ou Meco
- Caldeira de Árvore
- Estacionamento Abusivo
- Floreira
- Gradeamento
- Obra ou Tapume
- Obstáculo Comercial
- Placa Toponímica
- Sinal de Trânsito

Pequena Obra de Adaptação Pontual

- Armário (EDP, Gás, ...)
- Localização de Árvore
- Boca-de-incêndio
- Candeeiro de Iluminação Pública
- Degrau, Escada ou Rampa
- Parquímetro
- Passagens de Peões: Pintura
- Pavimento Degradado
- Passagem de Peões: Acesso
- Passadeira Mal Dimensionada

Desenho Urbano (metros): Reperfilamento de Vias

- Perfil-tipo 1 | $\leq 5,15$
- Perfil-tipo 2 |] 5,15 ; 5,40]
- Perfil-tipo 3 |] 5,40 ; 8,40]
- Perfil-tipo 4 |] 8,40 ; 9,60]
- Perfil-tipo 5 | $> 9,60$
- Cruzamentos, Entroncamentos ou Praças

Outros Elementos

- Área de Intervenção